



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO DE JANEIRO - IFRJ  
CAMPUS REALENGO**

## **Projeto Pedagógico de Curso**

### **Graduação em Farmácia**

**Curso Autorizado pela  
Resolução nº 06, de 19/10/2006,  
do Conselho Diretor do CEFET Química/RJ,  
atual IFRJ.**

**Rio de Janeiro  
2015**



# **Projeto Pedagógico de Curso**

## **Graduação em Farmácia**

**Rio de Janeiro  
2015**

**Reitoria**

Paulo Roberto de Assis Passos

**Chefia de Gabinete**

Priscila Cardoso Moraes

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

Hudson Santos da Silva

**Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico**

Marcelo Nunes Sayão

**Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Mira Wengert

**Pró-Reitoria de Extensão**

Ana Carla Beja

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Miguel Roberto Muniz Terra

**Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico**

Anderson Moraes Chalaça

**Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação**

Elizabeth Augostinho

**Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Flávio Napole Rodrigues

**Pró-Reitoria Adjunta de Extensão**

Neli Maria castro de Almeida

**Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento**

Miguel Roberto Muniz Terra

**Diretoria de Gestão Acadêmica**

Carlos Victor de Oliveira

**Diretoria de Gestão de Pessoas**

Flávia Antunes Souza

**Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação**

Roger Rennhack

**Diretoria-Geral do *Campus* Duque de Caxias – em exercício**

Tereza Cristina de Jesus Moura Martins

**Diretoria-Geral do *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin**

Rodney Cezar de Albuquerque

**Diretoria-Geral do *Campus* Mesquita**

Grazielle Rodrigues Pereira

**Diretoria-Geral do *Campus* Nilo Peçanha – Pinheiral**

Reginaldo Ribeiro Soares

**Diretoria-Geral do *Campus* Nilópolis**

Wallace Vallory Nunes

**Diretoria-Geral do *Campus* Paracambi**

Cristiane Henriques de Oliveira

**Diretoria-Geral do *Campus* Realengo – em exercício**

Lúcia de Macedo Silva Reis

**Diretoria-Geral do *Campus* Rio de Janeiro**

Florinda do Nascimento Cersósimo

**Diretoria-Geral do *Campus* São Gonçalo**

Tiago Giannerini da Costa

**Diretoria-Geral do *Campus* Volta Redonda**

Silvério Afonso Albino Balieiro

**Diretoria-Geral do *Campus* Avançado Arraial do Cabo – em exercício**

João Gilberto Silva de Carvalho

**Coordenador do Curso de Farmácia**

Itallo Collopy Junior

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
(PORTARIA 23/2011 IFRJ, PORTARIA 105/2012 IFRJ, PORTARIA 140/2015 IFRJ )**

Prof<sup>a</sup> Camila Alves Bandeira Falcão

Prof<sup>a</sup> Débora Rama Leandro Gomes

Prof<sup>a</sup>. Elisa Suzana Carneiro Poças

Prof. Itallo Collopy Junior

Prof<sup>a</sup>. Janaína Dória Líbano Soares

Prof<sup>a</sup>. Lêda Glicério de Mendonça

Prof<sup>a</sup> Mira Wengert

Prof<sup>a</sup>. Paula de Miranda Costa Maciel

**COMISSÃO DE REVISÃO E ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
(PORTARIA 085/2009 IFRJ)**

Prof<sup>a</sup>. Aloa Machado de Souza

Prof<sup>a</sup> Camila Alves Bandeira Falcão

Prof<sup>a</sup> Débora Leandro Rama Gomes

Prof<sup>a</sup>. Elisa Suzana Carneiro Poças

Prof<sup>a</sup>. Janaína Dória Líbano Soares

Prof<sup>a</sup>. Lêda Glicério de Mendonça

Prof<sup>a</sup> Mira Wengert

Prof Ricardo de Oliveira Meneses

**COLABORADORES:**

Prof. Luiz Fernando Silva Caldas  
Prof<sup>a</sup> Marilza Batista Corrêa  
Prof<sup>a</sup> Paula de Miranda Costa Maciel  
Prof<sup>a</sup> Susana Engelhard Nogueira  
Prof. Tiago Giannerini da Costa

**COMISSÃO DE REVISÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
(PORTARIA 039/2008 CEFETQUÍMICA)**

Prof<sup>a</sup> Aloa Machado de Souza  
Prof. Anderson Rocha da Silva  
Prof<sup>a</sup>. Elisa Suzana Carneiro Poças  
Prof. Itallo Collopy Júnior  
Prof<sup>a</sup> Janaína Dória Líbano Soares  
Prof<sup>a</sup> Karla Gomes de Alencar Pinto  
Prof<sup>a</sup> Lêda Glicério de Mendonça  
Prof<sup>a</sup> Leila Cavalcante da Brito Mello  
Prof. Luiz Fernando Silva Caldas  
Prof. Marcelo de Lima Bastos  
Prof<sup>a</sup> Mônica Romitelli de Queiróz  
Prof<sup>a</sup> Priscila Marques de Siqueira Prestes  
Prof. Rafael Barreto Almada  
Prof. Sérgio Maciel Júnior  
Prof<sup>a</sup> Vivian de Almeida Silva

**COLABORADORES:**

Prof. Carlos Alexandre  
Prof. Cléber Haubricks  
Prof. Flávio de Almeida Violante  
Prof<sup>a</sup> Priscila Henriques Groetaers de Souza  
Prof. Tiago Giannerini da Costa

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PRIMEIRA VERSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
(PORTARIA 060/2005 CEFET QUÍMICA)**

Prof. Flávio de Almeida Violante  
Prof. Giovan Kronenberger  
Prof. José Celso Torres  
Prof<sup>a</sup> Karla Gomes de Alencar Pinto.  
Prof. Luiz Fernando Silva Caldas  
Prof. Marcelo de Lima Bastos  
Prof. Marco Aurélio Passos Louzada  
Prof. Pedro Paulo Merat.  
Prof<sup>a</sup> Priscila Henriques Groetaers de Souza  
Prof. Rafael Dias Mesquita  
Prof<sup>a</sup> Renata Pietsch Ribeiro  
Prof. Sérgio Maciel Júnior  
Prof. Tiago Giannerini da Costa  
Prof<sup>a</sup> Vivian de Almeida Silva

**COLABORADORES:**

Prof<sup>a</sup> Andréa Mello  
Prof<sup>a</sup> Márcia Angélica Fernandes de S. Neves  
Prof. Otavio Versiane

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	9
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO.....</b>	<b>10</b>
COORDENAÇÃO .....	10
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	11
CORPO DOCENTE.....	16
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO .....	14
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL .....	15
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) .....	15
<b>4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>29</b>
O MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO .....	29
O ENTORNO DO <i>CAMPUS</i> REALENGO .....	31
DEMANDA DE PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS.....	34
REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.....	37
<b>5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO .....</b>	<b>41</b>
PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS .....	41
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS .....	45
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>48</b>
<b>7 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>51</b>
<b>8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>54</b>
ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO .....	69
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	69
ORIENTAÇÃO PARA A VIDA ACADÊMICA .....	71
AValiação DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	71
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	73
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	75
ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	77
<b>10 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>79</b>
<b>11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>81</b>

**12 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....83**

CENTRO ADMINISTRATIVO .....	85
SALAS DE AULA.....	86
BIBLIOTECA .....	86
AUDITÓRIO .....	86
LABORATÓRIOS .....	86
LABORATÓRIO DE ANATOMIA .....	88
LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS .....	88
LABORATÓRIO DE BASES QUÍMICAS .....	89
LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS.....	89
LABORATÓRIO DE QUÍMICAS ANALÍTICAS .....	89
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.....	90
LABORATÓRIO DE FARMACOTÉCNICA.....	90
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....	90

**13 BIBLIOGRAFIA.....91**

**14 ANEXOS .....96**



## ***1 Apresentação***

---

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) tornou-se possível a criação de uma nova unidade em Realengo, ampliando a oferta de vagas públicas, como proposto pela Política Nacional de Educação. A análise de índices demográficos demonstra a grande desvantagem da Zona Oeste em relação às demais regiões administrativas da cidade do Rio de Janeiro, no que concerne aos indicadores de saúde, renda e educação (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004), demonstrando a necessidade premente de projetos voltados ao desenvolvimento e à melhoria desses setores na região.

A iniciativa do IFRJ em incluir a área da saúde no seu campo de formação profissional, se deu com a implantação do curso de graduação em Farmácia na Unidade de Nilópolis, a partir do semestre letivo 2008.1 (Resolução do Conselho Diretor nº 06, 19/10/2006), ainda na estrutura de CEFET Química. Em 2009, o curso foi transferido para o campus Realengo, quando a oferta dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional teve início. Mais do que contemplar a proposta de expansão institucional, esse projeto vai ao encontro de uma antiga solicitação da comunidade de Realengo e adjacências, a qual lutou por cerca de 25 anos pela implantação de escolas públicas na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, ora apresentado, reflete o resultado de um intenso processo de estudos e de reflexão coletiva, no intuito de incorporar as demandas encontradas aos princípios filosóficos e metodológicos, de maneira integrada à missão institucional e às diretrizes curriculares nacionais. Assim, buscou-se delinear uma estratégia pedagógica que contemplasse a legítima aspiração da população local por meio de uma formação integral e humanística.

## **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ**

**CNPJ: 32093114/0001-10**

### **Reitoria**

Rua Pereira de Almeida, nº 88, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro Telefone: (21) 2273-7640

### **Campi:**

#### **Campus Duque de Caxias**

Avenida República do Paraguai, 120, Sarapuí – Duque de Caxias / telefone: (21) 3774-6616

#### **Campus Rio de Janeiro**

Rua Senador Furtado, 121/125, Maracanã, Rio de Janeiro / telefone: (21) 3978-5902

#### **Campus Nilópolis**

Rua Lúcio Tavares, 1.045, Centro, Nilópolis / telefone: (21) 2691-9826

#### **Campus Paracambi**

Rua Sebastião Lacerda, s/nº, Centro – Paracambi / telefone: (21) 3693-2378

#### **Campus Nilo Peçanha – Pinheiral**

Rua José Breves, 550, Centro – Pinheiral / telefone: (24) 3356-2322

#### **Campus Realengo**

Rua Professor Carlos Venceslau, 343, Realengo, Rio de Janeiro / telefone: (21) 3839-1135

#### **Campus São Gonçalo**

Rua Oliveira Botelho, s/nº Neves – São Gonçalo / telefone: (21) 2628-0099

#### **Campus Volta Redonda**

Rua Antonio Barreiros, 212 Aterrado – Volta Redonda / telefone: (24) 3336-4227

#### **Campus Avançado de Arraial do Cabo**

Rua José Pinto de Macedo, s/nº – Prainha Arraial do Cabo / telefone: (22) 2622-3042

#### **Campus Avançado Engenheiro Paulo de Frontin**

Av Maria Luiza s/ nº, Sacra Família do Tinguá Engenheiro Paulo de Frontin / telefone: (024) 2468-1364

#### **Campus Avançado Mesquita**

Rua Paulo I, s/nº, Praça João Luiz do Nascimento, Centro – Mesquita / telefone: 2691-9804

## ***2 Dados Gerais do Curso***

---

O Curso de Farmácia será ofertado *prioritariamente* no período diurno (matutino e vespertino), estruturado em disciplinas e com regime de matrícula por créditos. A periodicidade letiva será semestral e o curso terá a duração mínima de cinco anos. A carga horária total será de 5238 horas, conferindo aos egressos o diploma de Farmacêutico. O curso oferecerá, inicialmente, 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 (trinta) por semestre letivo, vinculadas à aprovação pelo ENEM (Sistema de Seleção Unificada do MEC), de acordo com as normas institucionais vigentes.

Grande parte dos conceitos que deram origem a esse projeto pedagógico foram intensamente discutidos por Farmacêuticos egressos das melhores universidades do Estado do Rio de Janeiro e alguns colaboradores que ao longo das discussões contribuíram significativamente para a elaboração deste documento.

A formação do farmacêutico tem como base uma estrutura curricular que visa preparar o estudante para o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício de atividades em todo o âmbito de sua profissão, ou seja referente aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, envolvendo também a assistência farmacêutica. O currículo do curso de Farmácia preocupa-se com o entrosamento entre o ciclo básico e o profissional através da interdisciplinaridade. Procurando uma boa distribuição e disponibilidade das disciplinas que compõem as diversas áreas: Medicamento, Alimentos e Análises Clínicas ao longo de todo o curso, assim como o envolvimento dos alunos com atividades inerentes a profissão desde seu ingresso através de programas de estágios curriculares, de iniciação científica e monitorias, dentre outras ações.

### **Coordenação**

A coordenação do Curso de Farmácia estará vinculada à estrutura organizacional do Campus Realengo e, conseqüentemente, reitoria do IFRJ, sendo orientada pelas normas institucionais estabelecidas. Será renovada a cada dois anos por eleição entre os seus pares, sendo garantida a ocupação do cargo de coordenador por um professor Farmacêutico.

O atual coordenador é a professor Itallo Collopy Junior, possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2001). Possui Mestrado (2002) e Doutorado (2006) em Química Biológica (Bioquímica), pelo programa de pós-graduação do Instituto de Bioquímica Médica – UFRJ.

Em 2008 ingressou no então CEFET-Química, hoje do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), onde atuou como docente no curso de Tecnologia de Produtos Naturais.

O coordenador do curso busca atuar de forma transparente no exercício de suas funções. Promove a divulgação das informações referentes ao curso e a instituição, aos docentes e discentes, e possui ótima inserção institucional, conhecimento e comprometimento com o PPC e com os regulamentos. Preside o Colegiado de Curso, compõe o NDE e é membro (suplente) do Conselho Acadêmico de Graduação (CAEG) desde 2009.

Atua como parecerista Ad hoc dos projetos de pesquisa submetidos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT-IFRJ). Tem experiência na área de Ciências Biológicas, com ênfase em bioquímica e bioquímica clínica. Também atua na seguinte linha de pesquisa: “Avaliação da Ingestão de Cálcio e sua relação com sobrepeso e obesidade na população acadêmica do IFRJ ,campus Realengo”. Atualmente dois alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) do IFRJ.

O currículo Lattes completo do coordenador, com dados de atuação profissional, produção técnica e bibliográfica pode ser acessado via internet no seguinte endereço: <http://lattes.cnpq.br/0491719454850793>

### **Núcleo Docente Estruturante – NDE**

A partir da regulamentação do NDE pela Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES N° 04/2010 e Ofício Circular MEC/INE/DAES/CONAES N° 074, de 31 de agosto de 2010, houve a oficialização do núcleo docente, conforme a composição, regime de trabalho e titulação exigidas, mesmo considerando que as atribuições conferidas a este núcleo especializado já vinham sendo contempladas no âmbito do curso.

O NDE do Curso de Farmácia foi criado pela Portaria Nº 23, de 22 de fevereiro de 2011 do Gabinete da Reitoria. Em 26 de junho de 2012 foi solicitada alteração na composição do NDE, em decorrência do pedido de exoneração de um dos seus componentes (Portaria Nº 105, de 13 de julho de 2012). Em 2015, observou-se a necessidade de inclusão da representação da área de Alimentos e a inclusão coordenador de curso (Portaria Nº 140, de 06 de julho de 2015). Atualmente o NDE é composto pelos docentes relacionados na Tabela 1.

TABELA 1: RELAÇÃO DE DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DO IFRJ – CAMPUS REALENGO

<b>Docente</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Camila Alves Bandeira Falcão	Farmácia	Doutorado	40horas/DE
Elisa Suzana Carneiro Poças	Farmácia	Doutorado	40horas/DE
Itallo Collopy Junior	Farmácia	Doutorado	40horas/DE
Janaína Dória Líbano Soares	Farmácia	Doutorado	40horas/DE
Lêda Glicério de Mendonça	Farmácia	Mestrado	40horas/DE
Débora Leandro Rama Gomes	Ciências Biológicas	Doutorado	40horas/DE
Mira Wengert	Farmácia	Doutorado	40horas/DE
Paula de Miranda Costa Maciel	Engenharia de Alimentos	Doutorado	40horas/DE

É importante ressaltar que, antes da existência dos NDEs, os cursos de graduação do IFRJ eram elaborados e revisados por uma Comissão de Elaboração e Estudo de Viabilidade de Curso, que era, também, nomeada por portaria.

O NDE é responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento. As reuniões têm periodicidade bimestral, ressalvando convocação extraordinária, sempre com registro em ata.

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

### **Colegiado de Curso**

O colegiado do Curso de Farmácia segue o Regulamento Institucional, anexo à Resolução nº06, de 10 de Abril de 2008, sendo composto de professores que ministram disciplinas no Curso de Farmácia, tendo o Coordenador de Curso como seu presidente e um representante discente, eleito entre seus pares. O mandato do presidente do colegiado do curso não poderá exceder ao mandato do cargo que ocupa ao ser designado para a função.

Atualmente, as reuniões do Colegiado de Curso e demais reuniões de caráter pedagógico e administrativo acontecem em dia e horário fixo no calendário semanal. Todas as quintas-feiras, das 14:50 horas às 17 horas, ocorrem as reuniões de colegiado, reuniões gerais de professores (com todo o corpo docente do Campus ou os encontros destinados à formação permanente dos docentes). É necessário afirmar que todos os docentes vinculados ao Campus possuem esse horário disponível para as atividades programadas, uma vez que não são alocadas aulas no mesmo período da semana. Esta dinâmica vem sendo implementada desde o início do funcionamento do Campus, criando-se, assim, uma cultura que favorece a integração docente, favorece os trabalhos interdisciplinares e o planejamento conjunto em torno dos objetivos do projeto Pedagógico do Curso

O corpo docente participa de reuniões semanais divididas em temáticas específicas: Colegiado de Curso (quinzenal), Formação Continuada (mensal) e Reunião Geral de docentes do campus (mensal).

O Colegiado de Curso visa à resolução de problemas e a tomada de decisões referentes ao curso. As discussões travadas têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes

curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

As atribuições do colegiado do curso, definidas em regulamento específico, são:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar a sua norma interna e a norma do curso;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Propor normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Atender as solicitações do respectivo órgão colegiado sistêmico;
- VII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso e sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas, desde que não conflitem com a legislação vigente e as diretrizes da Instituição;
- VIII. Deliberar sobre questões de ordem disciplinar realizadas por docente ou discente no curso;
- IX. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do presidente do colegiado do curso;
- X. Exercer as demais atribuições conferidas por lei ou nos demais regulamentos da Instituição.

### **Corpo docente**

Atualmente o Curso de Bacharelado em Farmácia conta com uma equipe docente em que 97,9% dos professores possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, nas diferentes áreas do conhecimento. Neste corpo docente, 42,6% são Doutores, 55,3% são Mestres e 2,1% são Especialistas. Dentre os docentes Mestres 46,1% estão cursando o Doutorado. A Tabela 2 apresenta o corpo docente envolvido com o Curso de Farmácia.

TABELA 2: RELAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DO IFRJ – CAMPUS REALENGO

	<b>Nome do professor</b>	<b>Formação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
1.	Adriana Ribeiro de Macedo	FISIOTERAPIA	DOUTOR	DE
2.	Aline Damico de Azevedo	ENGENHARIA QUÍMICA	DOUTOR	40H
3.	Ana Claudia Barbosa	FISIOTERAPIA	MESTRE	DE
4.	Ana Ferreira Ribeiro	FARMÁCIA	DOUTOR	40H
5.	André Luiz dos Santos Fonseca	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTOR	DE
6.	Ângela Maria Bittencourt da Silva	TERAPIA OCUPACIONAL	DOUTOR	40H
7.	Camila Alves Bandeira Falcão	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
8.	Carla Fagundes Felix	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
9.	Carla Soares de Lima Prieto	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRE	40H
10.	Claudia Almeida Oliveira	FISIOTERAPIA	DOUTOR	DE
11.	Danielle Paes Machado de Andrade Branco	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRE	CLT 40H
12.	Dario Tavares de Castro Neto	BACHARELADO EM FÍSICA	DOUTOR	DE
13.	Débora Leandro Rama Gomes	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTOR	DE
14.	Diana Carla dos Santos Pichinine	FILOSOFIA	MESTRE	40H
15.	Ednéia Aparecida Leme	FISIOTERAPIA	MESTRE	DE
16.	Eduardo Rodrigues da Silva	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
17.	Elisa Susana Carneiro Poças	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
18.	Fábio Alves Araújo	CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRE	DE
19.	Fátima Cristina Alves de Araujo	ENFERMAGEM	MESTRE	40H
20.	Fernanda Guimarães de Andrade	FISIOTERAPIA	MESTRE	40H
21.	Fernanda Delvalhas Piccolo	CIÊNCIAS SOCIAIS	DOUTOR	DE
22.	Fernando de Oliveira Bezerra	QUÍMICA INDUSTRIAL	MESTRE	DE
23.	Fabiano Guimarães Rocha	LETRAS	ESPECIALISTA	CLT 40H
24.	Glauciene Paula de Souza Marcone	QUÍMICA INDUSTRIAL E LICENCIATURA EM QUÍMICA	DOUTOR	DE
25.	Itallo Collopy Junior	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
26.	Janaína Dória Líbano Soares	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
27.	Lêda Glicério Mendonça	FARMÁCIA	MESTRE	DE
28.	Luciano Freitas do Nascimento	BACHARELADO E LICENCIATURA EM QUÍMICA	MESTRE	40H
29.	Luiza Mara de Santana Werneck	LICENCIATURA PORTUGUÊS-INGLÊS	MESTRE	DE
30.	Mariana Martins Gomes Pinheiro	FARMÁCIA	MESTRE	40H
31.	Meriane Pires Carvalho	FARMÁCIA	MESTRE	DE
32.	Murilo Marinho de Castro Lima	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
33.	Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle	ENFERMAGEM	DOUTOR	DE
34.	Paula de Miranda Costa Maciel	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	DOUTOR	DE
35.	Paulo Galdino de Lima	QUÍMICA	DOUTOR	40H



36.	Paulo Sérgio de Oliveira Pessanha	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRE	20H
37.	Priscila de Castro Handem	ENFERMAGEM	MESTRE	40H
38.	Raquel Rennó Braga	FARMÁCIA	DOUTOR	DE
39.	Ricardo de Oliveira Meneses	ENFERMAGEM	MESTRE	40H
40.	Roberto de Souza Martins	QUÍMICA	DOUTOR	CLT 40H
41.	Rosana Candida Macedo	LICENCIATURA EM QUÍMICA	MESTRE	DE
42.	Rony Pereira Leal	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRE	40H
43.	Silvana Machareth	BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRE	40H
44.	Sônia Regina Belisário dos Santos	ENFERMAGEM	MESTRE	40H
45.	Susana Engelhard Nogueira	PSICOLOGIA	DOUTOR	DE
46.	Tiago Batista da Costa Xavier	FISIOTERAPIA	MESTRE	40H
47.	Vinícios Costa Martins	FISIOTERAPIA	MESTRE	40H

### 3 Contextualização

---

*Todo projeto supõe "rupturas" com o presente e "promessas" para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Gadotti (cit por Veiga, 2001, p. 18)*

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de capacitação, atualização, educação em serviço, etc. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição (VEIGA, 1996).

"Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade" (VEIGA, 1996, p. 13), que "não é descritiva ou constativa, mas é constitutiva" (MARQUES, 1990, p. 23). Por outro lado, propicia a vivência democrática e solidária, necessária para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania, que cumpre seus deveres e luta por seus direitos. Pode parecer complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola, do serviço, da instituição (VEIGA, 1996).

"O projeto político-pedagógico ao se constituir em processo democrático de decisões, deve procurar instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior das instituições, diminuindo os efeitos fragmentários da visão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão" (VEIGA, 1996, p. 13,14).

Construir um projeto pedagógico de curso implica, necessariamente, em uma análise da realidade social e do momento histórico, além de se considerar as competências e habilidades necessárias à

prática profissional. Partindo desse pressuposto, a neutralidade política torna-se impossível, na medida em que o planejamento educacional é direcionado às demandas sociais. Mais que levar em conta os aspectos delineadores do Plano Nacional de Graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais, tal construção implica na definição de para qual visão de mundo se educa.

### **A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo**

Globalização, meio ambiente, evolução tecnológica: fatores que marcam o momento histórico da sociedade contemporânea. As transformações impulsionadas por esses fatores tornam-se cada vez mais visíveis no cotidiano das pessoas, apesar de nem sempre resultarem em benefícios, já que os impactos sócio-econômicos, ambientais e culturais advindos realçam as desigualdades sociais, ampliam os conflitos e dividem a população entre ricos e pobres e, os países, entre desenvolvidos, emergentes ou subdesenvolvidos.

O que poderia ser entendido como avanço para todos, tornou-se motivo de exclusão para muitos, apesar de propiciar quantidades imensuráveis de informações e novos conhecimentos, em todos os domínios do saber. Temas como: aquecimento global, catástrofes ambientais, guerras, violência urbana, epidemias, fome e exclusão digital, tornaram-se comuns nos noticiários e no vocabulário popular. Definitivamente, o modelo de civilização vigente viu-se afetado de maneira irreversível, trazendo a necessidade urgente de sua reestruturação e busca de novo significado.

O conhecimento neste novo período tem priorizado a dimensão tecnológica, em estreita sintonia com as relações de mercado. O saber e o conhecimento, no mundo globalizado, parecem perder muito de sua função de busca de sentido para a vida, do entendimento do destino humano e da sociedade, para tornar-se 'produto comercial de circulação' orientado pelo novo paradigma da aplicabilidade. (ForGRAD, 1999).

Apesar da tentativa de se criar uma hegemonia social e cultural baseada na produção e no consumo, o modelo de civilização atual não conseguiu eliminar a diversidade de identidade das minorias. Entretanto, determinou-lhes a exclusão social e o desemprego, agravados pela impossibilidade de acesso aos avanços dos serviços de biotecnologia, educação e de saúde. Um dos caminhos apontados para mudar essa realidade é a universalização da educação como instrumento para superar a pobreza e para mudar a mentalidade vigente. Impõe-se oferecer acesso qualitativo à escola para aqueles que se vêem aprisionados em seu estado de pobreza e, também, aqueles que têm acesso à escola, mas que

precisam se conscientizar sobre o cuidado em relação à natureza, ao meio em que vive e as relações éticas e humanitárias.

Este projeto pedagógico de curso assume integralmente o papel transformador da educação, acreditando que o acesso democrático à educação gratuita e de qualidade seja determinante para se alcançar a justiça social tão cara à maioria da população brasileira.

### **O papel das Instituições de Ensino no contexto da realidade social**

As demandas sociais “exigem uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética” (ForGRAD, 1999). A instituição de ensino cumpre o seu papel ao gerar conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, mas, acima de tudo, deve desempenhar a sua função social: defender o direito das pessoas à vida digna e o acesso democrático ao conhecimento.

Para tanto, há que se preservar a autonomia das instituições de ensino de maneira que esta não seja colocada a serviço de um único segmento social. Enquanto participante do desenvolvimento tecnológico, a escola deve, ao mesmo tempo, ser crítica do modelo econômico globalizado, e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, deve orientar sua produção de saber aos interesses sociais mais amplos da sociedade.

### **A formação de profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS)**

O Movimento Sanitário, importante movimento político da saúde iniciado nos anos 60, trouxe em seu bojo a Reforma Sanitária Brasileira, ocorrida na década 80, que uniu diferentes atores sociais - intelectuais, trabalhadores, sindicalistas, usuários - em torno do projeto político de mudança do sistema de saúde. Influenciado sobremaneira pela reforma preventivista e da medicina integral, ocorridos inicialmente nos países europeus no pós-Segunda Guerra, esse movimento culminou na consolidação de um arcabouço jurídico-institucional, garantido na Constituição Federal do Brasil de 1988, e que resultou posteriormente, na criação do SUS. Todas as demais transformações que se seguiram, e continuam em andamento, na assistência e na educação em saúde brasileiros, objetivam a consolidação desses princípios. (SANTANA E CHRISTÓFARO, 2007).

Uma das principais características da Reforma Sanitária Brasileira consistiu em estimular a mudança do modelo clínico/individual hegemônico no sistema de saúde, de caráter biológico e hospitalocêntrico, por meio de novas práticas sanitárias que incorporassem a integralidade do cuidado e a visão ampliada do processo saúde-doença (SCHERER, 2005). Esse novo modelo, mais que considerar a saúde como ausência de doença, refere-se ao “cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, a capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros.” (Carta de Ottawa, 1986). Saúde, portanto não é a ausência de danos, “é a força de viver com esses danos. Saúde é acolher e amar a vida assim como se apresenta alegre e trabalhosa, saudável e doentia, limitada e aberta ao ilimitado que virá além da morte” (BOFF, 1999, p. 145).

Este novo enfoque, que parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença, aponta para os determinantes múltiplos da saúde e para a intersetorialidade, afirmando que os requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. (BUSS, 2000, p. 170).

O enfoque no cuidado preventivo e integral em saúde, proposto por este novo paradigma, conduz a uma abordagem multiprofissional. Exige dos membros da equipe de saúde, além do domínio técnico-científico, uma grande disposição para uma relação de cooperação, baseada no diálogo e na troca de saberes de forma não hierarquizada, o que pressupõe uma conduta ética, que respeite as diferenças e os limites da competência profissional. Daí a importância da articulação entre os processos educacionais e de produção de serviços de saúde na perspectiva de consolidação do SUS (SANTANA E CHRISTÓFARO, 2007).

Com o intuito de articular o ensino e os serviços, contribuindo para a capacitação profissional e conseqüente melhoria da assistência, novas políticas públicas foram propostas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde. O programa governamental “*AprenderSUS: Oficina de Trabalho*”, em 2004, convocou reitores, associações de ensino, docentes e representações estudantis, do controle social e de associações de classe para articularem as estratégias de implantação dos princípios e valores do SUS estabelecidos na Constituição Brasileira. Foram traçados importantes objetivos, tais como: construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para os profissionais de saúde e para a gestão social das políticas públicas de saúde; instituir o trabalho intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação para orientar programas conjuntos e decisões relacionadas à formação dos profissionais de saúde e, instituir relações orgânicas

de cooperação entre as estruturas de gestão da saúde e as instituições de ensino, os órgãos de controle social em saúde e os serviços de atenção. (BRASIL, 2004).

No que diz respeito aos processos educacionais, considerou-se primordial a inclusão do conceito ampliado de saúde nas bases conceituais do ensino, além de direcionar a formação profissional ao usuário e às suas necessidades. Identificou-se, ainda, a necessidade da diversificação nos cenários de ensino-aprendizagem por meio da aproximação ensino-serviço, criando as bases para a prática multiprofissional, desde o início do curso como meio de estimular o compromisso com a qualidade e a integralidade na atenção (BRASIL, 2004).

Mesmo ainda sob forte influência do modelo biologicista, são indiscutíveis os reflexos dos movimentos reformistas na educação em saúde. O estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação passou a referenciar, a partir de 2001, o desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos, preconizando a formação do profissional generalista, voltada à atuação no SUS (BRASIL, 2001). Nesse sentido, estimula a criação de currículos inovadores que incorporem estratégias de ensino e aprendizagem capazes de suscitar nos futuros profissionais uma postura ativa e autônoma.

## O IFRJ

Formar cidadãos nos vários níveis e modalidades de ensino, capacitando-os para atuar em diferentes áreas profissionais e contribuindo, assim, para o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, econômico e social do país. CEFETEQ, 2005

A formação do IFRJ começou com o surgimento da Escola Técnica de Química em plena 2ª Guerra Mundial, durante o governo de Getúlio Vargas, em razão do interesse estratégico nacional pela área de química industrial.

Desde fevereiro de 1942 o Decreto-Lei nº 4.127/1942 previa, em seu artigo 4º, a criação de uma Escola Técnica de Química. No entanto, apenas em 6 de dezembro de 1945, através do Decreto-Lei nº 8.300/1945, foi formalmente criado pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI).

Em 1946, embora, sem que fosse alterada a vinculação administrativa, o curso passou a funcionar em espaço cedido pela Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Somente em 16 de fevereiro de 1956, promulgada a Lei nº 3.552/1956, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, foi criada a Escola Técnica de Química (ETQ), autarquia que tinha como missão oferecer o Curso Técnico de Química Industrial. Posteriormente a ETQ veio a ser denominada Escola Técnica Federal de Química (ETFQ) e Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN, utilizando três salas de aula e um laboratório com o Curso Técnico de Química. Até que, em 1981, após ampliação de suas instalações, a ETFQ-RJ, acompanhando o processo de desenvolvimento industrial e tecnológico da nação, deu início à atualização e à expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1986 marcou a conquista da sede própria, no bairro do Maracanã, Município do Rio de Janeiro. Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição se revela, com a criação do curso Técnico em Biotecnologia, voltado para formação de técnicos qualificados para este novo e crescente mercado de trabalho.

Em 1999, já transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química, nos termos da lei nº. 8948, de 8 de dezembro de 1994, mudou sua sede administrativa para o município de Nilópolis - RJ.

Como Instituição de Ensino Superior (Portaria 3573/2002), o CEFET Química de Nilópolis passou a oferecer cursos de graduação e de pós-graduação. Os primeiros cursos de graduação, com início em 2003, foram o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na Unidade Nilópolis, e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos Industriais, na Unidade localizada no Rio de Janeiro, bairro do Maracanã (UMar).

Em 2004, iniciou suas atividades na pós-graduação *Lato Sensu*, na UMar, oferecendo a Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), criou o curso *Stricto Sensu* em Educação em Biociência e Saúde. Já, em 2005, o CEFET de Química ampliou o oferecimento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em parceria com a Fundação de Apoio ao CEFET de Química (FUNCEFET Química), destacando-se as especializações: MBA em Gestão Empresarial, em Gestão da Qualidade e Produtividade, em Petróleo e Gás, bem como em Gestão Ambiental, dentre outros importantes cursos. A primeira turma do curso de graduação em Farmácia foi iniciada em 2008, na unidade de Nilópolis.

Tendo em vista a lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), apresentando agora nova estrutura organizacional administrativa e acadêmica. Em processo de expansão, com espírito inovador e a atenção sempre voltada para o desenvolvimento educacional e tecnológico do país, o IFRJ conta, hoje, com os *campi* Nilópolis, Maracanã, Paracambi, Duque de Caxias, São Gonçalo, Nilo Peçanha-Pinheiral, Realengo e Volta Redonda e os *campi* Avançados de Arraial do Cabo, Engenheiro Paulo de Frontin e Mesquita.

Em 2009, os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram iniciados ainda no *Campus* Nilópolis e a partir do segundo semestre de 2009 esses cursos, bem como o curso de Graduação em Farmácia foram transferidos para o *Campus* Realengo.



Como forma de consolidar sua missão, o IFRJ atua:

- Na Área Técnico-Científica: com Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Projetos Discentes e de Prestação de Serviços em Análises Laboratoriais e Consultorias, os quais são responsáveis por promover a articulação com a comunidade científica, com os setores produtivos e com a sociedade nas áreas profissionais e de conhecimento de atuação do IFRJ.
- Na Área de Capacitação Profissional: com Programas de Educação de Jovens e Adultos e de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Na Área de Integração Escola-Empresa: com Programas de Visita Técnica, de Micro estágio, de Estágio Curricular Supervisionado, de Emprego de Acompanhamento de Egressos, visando à preparação do corpo discente para a sua inserção no mundo do trabalho.
- Na Área de Gestão: com Programas de formação empreendedora na Educação Profissional focados no conceito de geração empreendedora de ocupação e renda por meio da “orientação para resultado”.

Pela posição estratégica de seus *Campi*, o IFRJ recebe alunos de diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e de municípios vizinhos, oriundos de diferentes classes.

Dentre as diretrizes institucionais do PDI 2009-2013, destacamos alguns exemplos de implementação de Políticas Institucionais no âmbito do curso de graduação em Farmácia:

- a) Implementar e consolidar políticas de acesso, permanência e educação inclusiva.
- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com a disponibilização de 100% das vagas dos cursos de graduação, permitiu uma maior visibilidade institucional e do curso.
  - Adoção de política afirmativa, instituindo cota de 40% de vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em instituições da rede pública de ensino.
  - Atuação da Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP) no acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante e no respaldo a prática docente.
  - Implementação do Programa de Assistência Estudantil (PAE) em atendimento ao decreto nº 7.234, de 19/07/2010.

- Implantação do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, para o desenvolvimento de políticas de inclusão.

b) Integrar as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão; Consolidar e ampliar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico; Desenvolver estudos de demanda e mecanismos de interação com a sociedade.

- Desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, com concessão de bolsas aos estudantes selecionados por editais internos e externos.
- Realização de eventos científicos e culturais, tais como a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT), Encontro da Saúde, com apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos.
- Articulação ensino-extensão, por meio de atividades sociais e de promoção de saúde, tais como atividades do eixo Educação Permanente em Saúde e eventos sócio-educativos promovidos pelas entidades representativas da categoria (Sindicato e CRF).
- Desenvolvimento de Programas de Extensão aprovados nos Editais PROEXT/MEC de 2011 e 2012, que disponibilizam bolsas para estudantes do curso, por um período de 12 meses, para o desenvolvimento de práticas profissionais.
- Implementação do Programa de Tecnologias de Cuidado Integrado à Rede de Atenção Básica do SUS, aprovado no Edital 2012 do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Um dos principais eixos de atuação será a inserção dos discentes dos cursos de saúde na Rede Assistencial do SUS.
- Desenvolvimento do PET Conexão de Saberes, aprovado no edital SESU/MEC 2010.
- Apoio a participação de docentes e discentes em eventos externos.
- Apoio à formação continuada de docentes.
- Consolidação de convênios que atendam as necessidades de formação profissional dos graduandos.

c) Implementar e consolidar as infraestruturas física e de pessoal adequadas às necessidades institucionais; Consolidar os cursos existentes nos diversos Campi do IFRJ.

- Realização de concursos públicos para o provimento de vagas de servidores para atuar no ensino e nos serviços de apoio, conforme demanda.

- Descentralização financeira dos recursos do IFRJ, a partir de 2010, permitindo mais autonomia na execução dos processos de aquisições voltados à consolidação da infraestrutura necessária ao curso, apesar das dificuldades inerentes aos processos das licitações públicas.
- Aprimoramento contínuo das condições de oferta: aquisição de equipamentos, melhoria das instalações, ampliação do acervo bibliográfico, dentre outros.

d) Aprimorar e fortalecer os mecanismos de gestão democrática.

- Oportunidades de participação da comunidade nas instâncias deliberativas e consultivas, tais como: Conselho Superior, Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação, Conselhos de Campus, todos previstos no estatuto e regimento, com regulamentações próprias.

## ***4 Justificativa de Implantação do Curso***

---

Ao longo do processo de elaboração dos projetos de curso para o *Campus* Realengo, foram realizadas reuniões com representantes da comunidade e do entorno, contando com a presença dos membros da “Comissão de Acompanhamento da Implementação da Escola Técnica em Realengo”, que nos últimos 25 anos pleitearam, junto ao governo federal, a implantação de uma escola técnica nessa região, intermediando o empenho de verbas para esse fim. O interesse da comissão direciona-se, especialmente, à criação de oportunidades para a formação dos jovens da região, proporcionando-lhes, conseqüentemente, maior empregabilidade.

O contato com a comunidade permitiu a configuração informal dos cenários em saúde da região, confirmando os diagnósticos epidemiológico e demográfico encontrados nas pesquisas em bases de dados oficiais utilizados para subsidiar a justificativa de implantação dos cursos de saúde propostos neste projeto pedagógico. Foram relatadas situações críticas no que se refere à rede de saúde local, como a carência de estrutura física e de recursos humanos e problemas relacionados à acessibilidade a estes serviços.

A seguir, será apresentado um breve histórico sobre aspectos da evolução econômica, política, sócio-cultural e educacional do município, com ênfase nos aspectos relacionados à saúde da região de Realengo.

### **O Município do Rio de Janeiro**

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta 17 municípios que constituem o chamado Grande Rio, possuindo uma área territorial de 5.693,5 km<sup>2</sup>. O município do Rio de Janeiro está localizado na Região Metropolitana I (Metro I), do Estado e conta com 160 bairros, divididos em cinco Áreas de Planejamento (AP): (AP-1) Centro, (AP-2) Zona Sul, (AP-3) Zona Norte, (AP-4) Barra da Tijuca, e (AP-5) Zona Oeste. As áreas de planejamento estão subdivididas em Regiões Administrativas (RA), que totalizam 33 RA (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

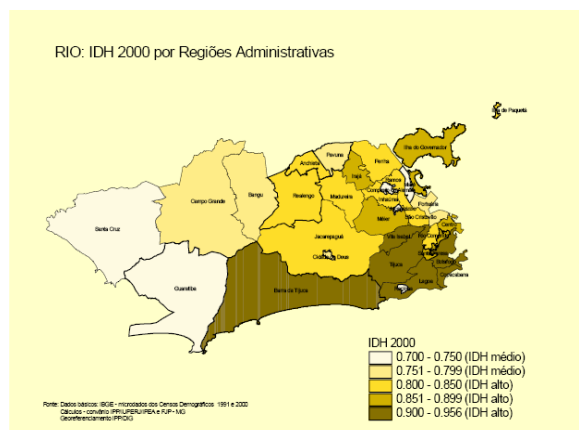
**Mapa 1 - Regiões Metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro**



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004

As condições de vida nas diversas regiões da cidade se apresentavam de forma heterogênea, tendo como extremos a Zona Sul e a Zona Oeste. As melhores condições de vida são encontradas nas Zonas Sul e Norte, com índices muito acima da média da cidade (ICV entre 0,83 e 0,86); as áreas de Madureira, Jacarepaguá e subúrbio próximo, apresentam índices próximos à média da cidade (ICV próximo a 0,80); já, a Zona Oeste e área de subúrbio distante, apresentam ICV abaixo de 0,77, bastante inferior à média da cidade. (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004)

**Mapa 2 - Índice de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro por regiões administrativas (RA)**



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Desenvolvimento Humano e condições de vida na cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Urbanismo- Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, 2004

## **O entorno do *Campus Realengo***

A Zona Oeste (AP-5) é a maior região da Cidade do Rio de Janeiro ocupando mais da metade do território do município, e conta com mais da metade da população residente na cidade, compondo o conjunto de bairros mais distantes do centro da cidade.

Segundo o Plano Estratégico para a Cidade do Rio de Janeiro, que divide o município em 12 regiões, Realengo está incluída no plano estratégico regional de Bangu, constituído por nove bairros: Bangu, Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Senador Câmara e Vila Militar (PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2001).

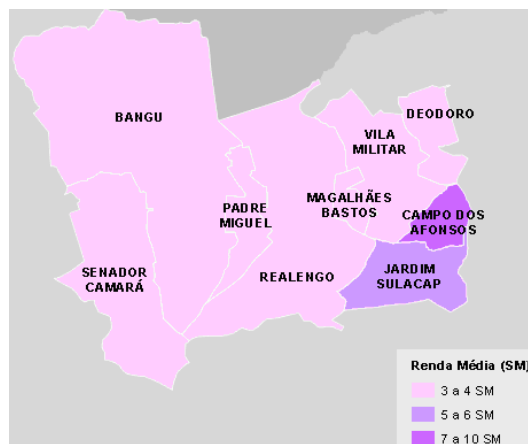
A atividade econômica local é composta por cerca de 2.800 estabelecimentos, dos quais 86,6% são do segmento de comércio e serviços, empregando aproximadamente 30 mil pessoas. O volume de negócios gera R\$ 36,9 milhões de ICMS (US\$ 31,8 milhões), a menor arrecadação dentre as regiões da cidade. (op cit)

A análise de índices demográficos indica a grande desvantagem da Zona Oeste em relação às demais regiões administrativas da cidade do Rio de Janeiro, no que concerne aos indicadores de saúde, renda e educação, demonstrando a necessidade premente de projetos voltados ao desenvolvimento e à melhoria desses setores na região.. Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera as dimensões indicadoras de nível de renda, educação e saúde (longevidade), a zona oeste está classificada como sendo de médio-alto desenvolvimento humano (IDH=0,81) (IPP, 2010). A população residente em Realengo, segundo dados do censo de 2010, era de 249 921 pessoas, que correspondente a 4,03 % do total da população do Município do Rio de Janeiro. A taxa de mortalidade infantil, um forte indicador de qualidade de vida, era de 51/1000 nascimentos, sendo o tolerado pela OMS até 10/1000, dados que confirmam as disparidades encontradas no município e no âmbito da Região Administrativa onde Realengo se insere.

Considerando-se ainda a divisão político-administrativa do município do Rio de Janeiro, Realengo, está situado na Área de Planejamento-5 do município do Rio de Janeiro ou Zona Oeste. Atualmente é a sede da Região Administrativa (RA) XXXIII que inclui ainda os bairros de Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap e Magalhães Bastos. (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

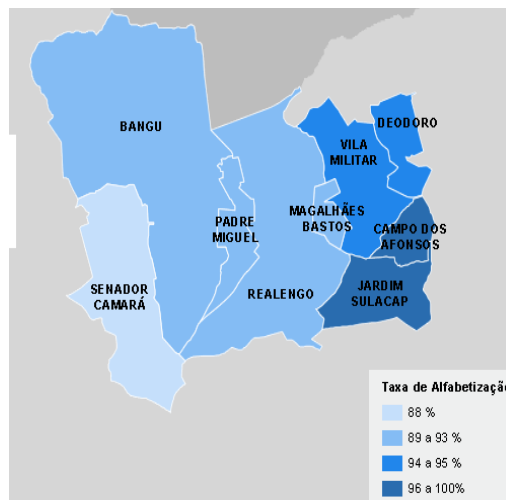
A população residente em Realengo, segundo dados do censo de 2010, era de 249 921 pessoas, que correspondente a 4,03 % do total da população do Município do Rio de Janeiro. A taxa de mortalidade infantil, um forte indicador de qualidade de vida, era de 51/1000 nascimentos, sendo o tolerado pela OMS até 10/1000. Ao apresentar baixos valores de IDH, Realengo confirma as disparidades encontradas no município e no âmbito da Região Administrativa onde está inserida, estando entre os bairros com os piores índices de renda per capita (mapa 3), de taxa de alfabetização (mapa 4) e de longevidade (mapa 5).

**Mapa 3 - Renda média de Realengo, comparada aos demais bairros da Zona Oeste**



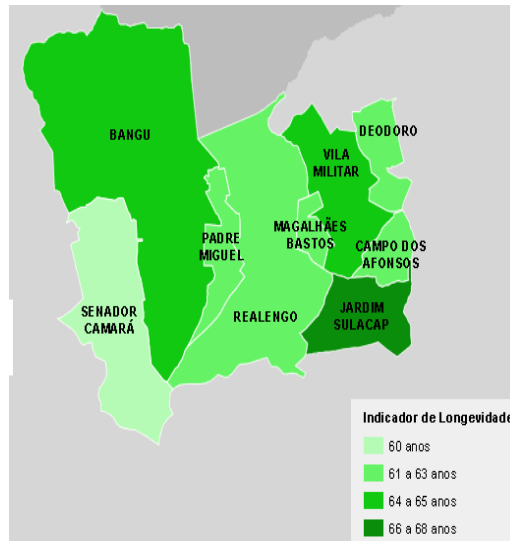
Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004

**Mapa 4 - Índice de Educação de Realengo, comparado aos demais bairros da Zona Oeste.**



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004

**Mapa 5 - Longevidade de Realengo (IDH saúde), comparado aos demais bairros da Zona Oeste**



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004

Embora o Rio de Janeiro apresente uma infra-estrutura hospitalar de grande porte – cerca de 18.000 leitos credenciados no SUS, distribuídos entre 1318 unidades hospitalares, das diversas esferas administrativas, em diferentes especialidades, inclusive de alta complexidade (CEFETEQ, 2005) – a Zona Oeste apresenta, como citado anteriormente, os piores indicadores de condição de vida e de desenvolvimento humano.

Quando se trata de saúde pública, abrange-se um campo muito amplo de setores e especificações diferentes. Estas vão desde hospitais, unidades de pronto atendimento e laboratórios capazes de realizar exames específicos e principalmente de rotina para a população. Essa limitada capacidade de atendimento da rede pública de saúde aponta para a existência de um mercado em potencial nesta área, que é incrementada pela rede privada, onde só quem tem condições financeiras pode arcar. Vale ressaltar que o consumo médio anual com medicamentos equivale a R\$ 95.382.258,00 enquanto o consumo com outras despesas de saúde equivale a R\$100.800.544,00 (IPC TARGET, 2010).

De acordo com os dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, ao final de 2011 o número de escolas estaduais da Metropolitana IV equivalia a 9% do número total de unidades escolares do Estado. A Metropolitana IV, que inclui Realengo e adjacências, oferece oportunidades de Ensino Médio nas seguintes modalidades: Ensino Médio Regular (96), Integrado (2), Técnico (6), Curso Normal (1), EJA Ensino Médio (29). O número de alunos matriculados no Ensino Médio desta regional equivalia a 7,4% do total de matrículas no Estado, representando 79 527 alunos. Esses dados



indicam a importância do IFRJ no oferecimento de vagas públicas de Ensino Superior na Área de Saúde da Região. Importante ressaltar que existem somente duas (2) Instituições Públicas de Ensino Superior na Zona Oeste.

Tendo em vista a responsabilidade que recai sobre os profissionais da área de saúde, justifica-se a preocupação com o aprimoramento e atualização dos recursos humanos para atender as atuais exigências e preparar-se para o futuro. A crescente demanda das ações de saúde nos últimos anos tem apontado para a necessidade de uma profissionalização dinâmica e eficiente, com difusão de tecnologias que assegurem a atualização e prestação de serviços de qualidade.

O IFRJ, ao oferecer o Curso de Farmácia, visa atender a urgência em formar profissionais preparados para intervir nos principais problemas da população sob o novo paradigma da saúde. O modelo curricular é sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional de saúde capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva.

O cenário apresentado justifica, por si, a implantação de uma unidade de ensino voltada à capacitação para área de saúde na região, com intuito de promover as necessárias transformações nos serviços e nos processos formativos, visando à prática humanizada e de qualidade em saúde, como apregoado pela Constituição Brasileira de 1988.

### **Demanda de profissionais farmacêuticos**

As transformações pelas quais vêm passando a nossa sociedade, causadas pela globalização da economia, avanço tecnológico, novas relações de emprego, novas concepções culturais e sociais e a busca de novos mecanismos para melhoria da qualidade de vida, impõem novos desafios aos agentes econômicos e educacionais. Vive-se o encaminhamento de globalização dos processos, pessoas e idéias, ao mesmo tempo em que se convive com situações regionais, que exigem respostas adaptadas a esta realidade.

Atento ao cenário global, o IFRJ vem sintonizar com as necessidades da comunidade regional, redimensionando as suas ações, para contribuir com a formação do profissional (cidadão) competente, proporcionando-lhe a melhoria das condições de vida, pela difusão de novos conhecimentos, via programas de ensino, pesquisa e extensão.

O contexto atual aponta para a necessidade de termos no Estado um maior número de profissionais do ramo farmacêutico, com formação universitária, quer para atender às demandas do setor farmacêutico, quer para melhorar as condições de saúde e a promoção do desenvolvimento econômico e social da região.

A falta de farmacêuticos em uma determinada região, em geral tem como conseqüência, dificuldades de *controle e fiscalização*, gerando, por exemplo, facilidades na comercialização de medicamentos falsificados e uso indiscriminado de medicamentos. O número exagerado de medicamentos colocados à disposição dos consumidores no mercado também é um obstáculo que dificulta a inspeção e favorece as irregularidades. Existem no país pelo menos 2,1 mil princípios ativos disponíveis na forma de mais de 20 mil apresentações diferentes. E, é o farmacêutico quem deve verificar se o medicamento está de acordo com a legislação, conferindo o registro no Ministério da Saúde, a composição química, as alterações de fórmulas ou irregularidades na embalagem.

A automedicação é também fator de risco à saúde pública, principalmente para a população mais carente de informação. No Brasil, onde a maioria da população tem o hábito de automedicar-se, cabe ao farmacêutico o *papel de educador*, dando informações sobre os medicamentos e seus efeitos colaterais, coibindo as práticas de consumo sem receitas médicas. No caso de prescrições médicas, cabe-lhe a responsabilidade de garantir que o produto prescrito pelo médico seja adequadamente fornecido ao consumidor, não lhe sendo oferecidos produtos similares bonificados pelos laboratórios.

Com um vasto campo de atuação, o curso de Farmácia vem ganhando espaço nas universidades e tem garantia de emprego para os recém formados. De acordo com os dados do último Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2009), existem 444 cursos de Farmácia em todo país, sendo 114 da rede pública e 330 da iniciativa privada. Até o ano de 2008, apenas dois (02) cursos de Farmácia no Rio de Janeiro eram oferecidos por Instituições Públicas. Atualmente, o Rio de Janeiro tem um total de 20 instituições de ensino com 30 cursos (dados E-MEC) e é o quarto estado que mais apresenta cursos nesta área.

A justificativa de criação do Curso de Graduação em Farmácia pelo IFRJ surge da necessidade premente que este setor da Região Metropolitana do Rio de Janeiro tem de possuir este referido curso de graduação, hoje sabidamente oferecido em algumas instituições particulares espalhados pelas diversas zonas geográficas. Identificando assim, uma parcela significativa da população jovem que

acaba sendo excluída de ingresso nestes cursos, seja pelas dificuldades econômicas, sociais e até de traslado. Ademais, cabe ressaltar a contribuição social que terá a criação de uma Farmácia Escola e de um Laboratório de Análises Clínicas, no próprio *Campus*, que servirão tanto para complementação curricular dos alunos no oferecimento de estágios (farmácia de manipulação/atenção farmacêutica e análises clínicas) como para atendimento a população, disponibilizando alternativas de uso e aquisição com baixo custo de alguns produtos de uso farmacêutico e cosmético e viabilizando a execução de exames laboratoriais com baixo custo.

Segundo dados da Política Nacional de Graduação, apresentados pelo XVII Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, a expansão das vagas no ensino superior tem ocorrido de maneira desequilibrada entre os segmentos privados e estatais, com as curvas estatísticas se distanciando a partir de 1998 em favor do oferecimento de vagas particulares (Tabela 2). Apesar de garantir a participação do setor privado no nível superior, ao lado do ensino público, o Plano Nacional de Educação (PNE) aponta o percentual de 40% para o setor público como índice de equilíbrio entre esses setores, estimando um crescimento do patamar de 1.053.811 de vagas públicas em 2004 para 2560.000 em 2007 e 3698.000 em 2010 (ForGRAD, 2004).

**Tabela 2:** Demonstrativo de Matrículas por Categoria Administrativa em 2004

Área	Público	%	Privado	(%)
Cursos que já atingiram a média proposta pelo MEC				
Medicina	33.864	52,1	31.101	47,9
Ciências Biológicas	36.874	40,3	54.617	59,7
Demais cursos				
Medicina Veterinária	13.242	38,2	21.415	61,8
Odontologia	15.956	34,7	30.083	65,3
Serviço Social	12.188	33,7	23.937	66,3
<b>Farmácia</b>	<b>16.537</b>	<b>27,0</b>	<b>44.740</b>	<b>73,0</b>
Educação Física	31.611	23,1	104.994	76,9
Terapia Ocupacional	1.121	20,8	4.264	79,2
Enfermagem	21.807	18,0	99.044	82,0
Nutrição	7.017	18,0	31.912	82,0
Psicologia	15.416	16,3	79.085	83,7
Fonoaudiologia	1.812	13,8	11.311	86,2
Biomedicina	647	9,6	6.064	90,4
Fisioterapia	7.771	8,1	87.978	91,9

Fonte: Adaptado de: Ministério da Saúde – Secretaria de Gestão em Ensino em Saúde. disponível em: <[www.saude.gov.br/sgtes](http://www.saude.gov.br/sgtes)>

Como demonstrado, a necessidade de aumento das vagas públicas para cursos na área da saúde, especialmente para o curso de Farmácia, no estado do Rio de Janeiro e, as condições de saúde encontradas na Zona Oeste do município, foram fatores determinantes para a transferência do curso de Farmácia para o *Campus* Realengo, a partir do ano de 2009.

Com a proposta de atuar de forma plural, gratuita, democrática e transparente e, buscando promover o acesso das classes populares ao conhecimento, a realidade exposta desafia o IFRJ a cumprir sua missão institucional, assumida no Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Essa proposta, além de elevar a perspectiva de crescimento socioeconômico da região, consolida a Instituição de Ensino como referência científica, social e cultural por meio do oferecimento de cursos na área da saúde e o conseqüente fortalecimento e engrandecimento das profissões ali contempladas.

### **Justificativa para proposta de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, construído em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (DCN) procurou atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades primordiais para a formação deste profissional da área de saúde.

O Curso de Graduação em Farmácia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ foi instituído pela Resolução do Conselho Diretor nº 06, 19/10/2006. O curso foi implementado a partir do semestre letivo 2008.1, no *Campus* Nilópolis, conforme a matriz curricular aprovada pela Resolução do Conselho Diretor nº 19, 19/12/2007 (**Anexo 1**).

Em agosto de 2008 foi instituída uma comissão para revisão da matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia (Portaria nº39, 28/08/2008) com a finalidade de adequá-la a proposta metodológica e filosófica dos cursos da área de saúde instituídos no IFRJ neste mesmo ano (Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Conseqüentemente, em setembro de 2008, foi aprovada a transferência do Curso de Graduação em Farmácia do *Campus* Nilópolis para o *Campus* Realengo (Resolução do Conselho Diretor nº 20, 18/09/2008), uma unidade de ensino voltada à área de Saúde. A

alteração da matriz curricular foi aprovada em dezembro de 2008 (Resolução do Conselho Diretor nº 34, 04/12/2008), de acordo com o **Anexo 2**.

Decorrentes de um intenso processo de reflexão e de estudos foram realizadas reuniões, no ano de 2009, com docentes e com discentes do Curso de Farmácia com o intuito de acompanhar o processo de implantação do Currículo. Estas reuniões apontaram, por parte de ambos os grupos, a necessidade de rever alguns pontos primordiais do projeto pedagógico para otimizar qualitativamente as estratégias de ensino, pesquisa e extensão propostos por este Projeto.

Entre os pontos críticos apontados pelos grupos, destacaram-se a necessidade de maior interação e integração entre conteúdos de algumas disciplinas. Observou-se a necessidade de alterar a carga horária de algumas enquanto outras disciplinas sofreram alteração em relação à classificação, passando a ser ofertadas como optativas. Todas as disciplinas foram analisadas criteriosamente com o intuito de identificar redundâncias de conteúdos integrantes entre disciplinas e assim integrá-las para melhor aproveitamento dos conteúdos curriculares

Outro ponto destacado foi a carga horária do Curso e sua organização em cada período, especialmente no que diz respeito à necessidade de disponibilizar horário na matriz curricular que favoreça a realização do tripé ensino-pesquisa-extensão. Esta necessidade de rever a carga horária se confirma ao consultar documentos como a Lei de Diretrizes e Bases, que apresenta em seu Artigo 43, por exemplo, finalidades da Educação Superior que incentivem “o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” assim como estimulam “o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais” com o objetivo de “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

Considerando as demandas apresentadas pelos grupos docente e discente no que refere à necessidade de reformular algumas estratégias curriculares do Curso de Farmácia e, levando em consideração a necessidade de flexibilização e otimização das propostas curriculares, bem como a necessidade de acompanhamento e avaliação permanente, foi instituída, em setembro de 2009, a Comissão de Revisão da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Farmácia (Portaria nº 085, 10/09/2009). A revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia foi feita atendendo ao limite mínimo para integralização em 5 (cinco) anos, conforme determinado pela Resolução nº4 de 07 de abril de 2009 do Conselho

Nacional de Educação, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação em saúde, dentre eles o Curso de Graduação em Farmácia.

Esta mesma Resolução ressalta ainda que as Instituições de Educação Superior deveriam ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº- 213/2008 e da Resolução nº 4 até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES (dezembro de 2009), nos termos da Portaria Normativa nº1/2007.

O instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, do Ministério da Educação, um referencial utilizado na avaliação dos cursos, aponta no que diz respeito à organização didático-pedagógica dos cursos, dentre outras, a necessidade de:

- Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso.
- Coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso.
- Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), tendo em vista as mudanças na Farmácia (ciência e profissão), elaborou um instrumento que tem o objetivo de nortear as Instituições de Ensino Superior Farmacêuticas na construção das transformações educacionais que o momento requer. Trata-se do “Modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade” (Bermond, M. D., 2008). Partindo desta orientação, a comissão justifica a necessidade de propor adequações no que se refere à matriz curricular, incluindo a carga horária total do curso, e ao ementário das disciplinas.

Esta proposta de Matriz Curricular entrou em vigor a partir de 2010 (**Anexo 3**: Matriz Curricular aprovada em janeiro de 2010, Resolução do Conselho Diretor nº 01, 07/01/2010).

Nos últimos anos (2010 e 2011), a coordenação do curso de Farmácia do IFRJ participou dos Encontros Nacionais de Coordenadores de Cursos de Farmácia, bem como das Conferências Nacionais de Educação Farmacêutica, ambos os eventos organizados pelo Conselho Federal de Farmácia e pela Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio). Os principais objetivos foram promover uma discussão sobre a prevalência da formação técnica em detrimento de

humanização crítica para o exercício da profissão, estabelecer trocas de experiências e construir outros modos de trabalhar, de gerir e de atender. A participação do IFRJ, representado pela coordenação do curso de Farmácia, foi uma oportunidade ímpar para aprofundar reflexões sobre a qualidade do ensino farmacêutico no Brasil, conhecer experiências inovadoras e enriquecer o relacionamento interinstitucional.

A educação farmacêutica e o exercício profissional vêm provocando reformas que buscam sua adequação às novas exigências de estudos, de preparação para o trabalho e de desenvolvimento individual, visando uma formação crítica, reflexiva e humanista, como também a oportunidade do estudante, durante sua formação, adquirir as competências gerais e específicas para atuar com ética nas diferentes áreas do exercício profissional.

Tendo em vista a necessidade de avaliação permanente do Curso, desde a última Revisão da Matriz Curricular (Portaria nº 085, 10/09/2009) o Colegiado de Curso e, recentemente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Farmácia do IFRJ, têm se reunido com o objetivo de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso. Em junho de 2011, o NDE consolidou uma proposta de revisão e adequação da matriz curricular. Essa proposta foi fruto de diversas reuniões do NDE e do Colegiado de Curso, bem como reuniões entre Coordenação, discentes e Centro Acadêmico.

Considerando as demandas apresentadas pelos grupos docente e discente no que se refere à necessidade de reformular algumas estratégias curriculares do Curso de Farmácia, com flexibilização e otimização da matriz, foi elaborada uma nova proposta adequando de forma pontual alguns itens referentes à matriz curricular, incluindo a carga horária total do curso, e ao programa das disciplinas (**Anexo 4:** quadro de equivalências das disciplinas; **Anexo 5:** disciplinas obrigatórias; **Anexo 6:** disciplinas optativas).

## ***5 Princípios Norteadores do Currículo***

---

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

A urgência em formar profissionais preparados para intervir nos principais problemas da população sob o novo paradigma da saúde requer que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação incorporem, em sua organização curricular, os elementos fundamentais para suscitar nos egressos as habilidades necessárias para o cuidado integral em saúde.

É com esse objetivo que este projeto educacional foi planejado, apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional de saúde capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva.

### **Princípios Filosóficos**

Durante a construção deste projeto pedagógico, a definição do perfil profissional constituiu-se como o primeiro passo. A consulta das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos e resoluções do conselho profissional ao mesmo tempo em que apontaram caminhos, trouxeram novos questionamentos. Ao deparar com um conjunto de conceitos e princípios que indicam a formação de um egresso “crítico, reflexivo e autônomo”, para atuar como “agente transformador da realidade”, houve a necessidade de um maior aprofundamento nas bases filosóficas da formação do profissional em saúde, que resultaram na eleição dos princípios filosóficos da integralidade e da transdisciplinaridade.

Os reflexos da globalização têm marcado o mundo com degradações ambientais, relações efêmeras, exaltação do consumismo, violência, estresse, desemprego, fome, falta de moradia, insalubridade e aceleração desmedida do desenvolvimento tecnológico. Tudo isto tem produzindo em larga escala a fragmentação do ser e do saber e tem empobrecido o conviver, o compartilhar, o sensibilizar-se com o



outro, deteriorando cada vez mais a qualidade de vida, resultando em doenças e desequilíbrios do homem e do ecossistema.

Na educação, a mundialização neoliberal tem provocado reflexos que podem ser percebidos na forma de fragmentação do conhecimento, excessiva disciplinarização dos currículos, elitização das universidades, que têm gerado a fragmentação da assistência em saúde, desafiando os professores do curso de Farmácia a pensar sobre aspectos tão caros a educação neste momento, tais como: os saberes necessários a formação de egressos preparados para prestar a assistência integral e humanizada no dia-a-dia dos serviços de saúde. Para esse fim, resgata-se dos princípios do SUS o conceito da integralidade.

É necessário destacar que a integralidade surge da necessidade de se reformular as concepções sobre as práticas de saúde ganhando, desta forma, vários sentidos. Integralidade, segundo Pinheiro e Mattos (2001), não é apenas uma diretriz do SUS, ela é uma “bandeira” de luta que contém a força dos princípios do SUS, das práticas e das instituições de saúde. A integralidade é um direcionamento ético em favor da vida:

[...] que interroga saberes e poderes instituídos, constrói práticas cotidianas nos espaços públicos em que os sujeitos estejam engendrando novos arranjos sociais e institucionais em saúde, pautados num dialogismo que demanda embate de múltiplas vozes, constituindo efeitos de polifonia quando essas vozes se deixam escutar. (GUIZARDI e PINHEIRO, 2004).

Entender a integralidade como princípio norteador deste Projeto é assumir a missão de incorporar processos de ensino e aprendizagem diretamente comprometidos com a construção do cuidado em saúde que recusa o reducionismo, a objetivação dos sujeitos e potencializa a abertura para o diálogo.

A formação profissional em saúde tem sido marcada pela dicotomia entre corpo e alma, priorizando o saber ao invés do ser. Nesse sentido, Morin (1982) sugere que:

[...] daqui para frente, existem, sobretudo, os perigos de vida e morte para a humanidade, como a ameaça da arma nuclear, como a ameaça ecológica, como o desencadeamento dos nacionalismos acentuados pelas religiões. É preciso mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum.

É necessário, portanto, que os educadores estejam atentos às possibilidades e potencialidades transformadoras da educação, não se sujeitando as pressões do mundo contemporâneo, “transcendendo

o cotidiano” (VASCONCELOS, 2006). Trata-se de um processo de superação e de autoconhecimento com vistas a uma vida autêntica. Professores e estudantes devem ser co-partícipes neste projeto de auto-educação, pois somente assim será alcançada a formação de um egresso capaz de vivenciar a relação teoria-prática inserida num mundo a ser transformado.

Freire (1996), fala da capacidade de homens e mulheres valorarem, decidirem, escolherem e romperem, e por tudo isso, se fazerem seres éticos:

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Logo, respeitando a natureza do ser humano, o ensino não pode dar-se alheio à ciência e a formação moral do educando.

A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presididos e coordenados por Jacques Delors, ex-Ministro da Economia e Finanças da França, apresentou um relatório cujo cerne se substanciava na expressão “os quatro pilares de uma nova educação’: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser”, necessários a aprendizagem ao longo de toda a vida, que foram assimilados pelas DCN (DELORS, 1998).

Segundo Crema (2003), a educação convencional tem acolhido, de forma ainda fragmentada, apenas os dois primeiros pilares: o do conhecer e o do fazer. E, desta forma, se desenvolveu uma sofisticada tecnociência. Entretanto, o que se percebe é que a tecnociência necessita de uma orientação ética e solidária. Logo, é preciso estar plenamente consciente acerca de quem é este que se deseja formar, quais interesses essa formação atende e para qual projeto de sociedade se forma.

Uma educação que queira facilitar a arte de conviver terá que se lançar também em uma proposta de uma alfabetização do ser, que segundo Gadotti (2000, p.10), é preciso buscar o “desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa”.

Vasconcelos (2006) diz que não é possível educar para a vida, sem o resgate da autêntica espiritualidade e em conexão com uma visão ecológica, com o respeito às diferentes crenças e aos saberes de cada grupo, comunidade ou povos. Muitas experiências têm mostrado que “o desenvolvimento da sensibilidade, do manejo das emoções e da intuição de forma integrada com a

razão, que a espiritualidade pode trazer, é fundamental para a humanização e maior eficiência da assistência”.

Se hoje, em pleno século XXI, retomam-se as discussões sobre a importância da humanização na assistência, é porque os profissionais que atuam nos serviços de saúde ainda estão vindo de uma formação que privilegia pouco a temática da humanização. São currículos que mantêm uma visão fragmentada do ser e do mundo, persistindo concepções dicotômicas, separando o homem da natureza, a mente do corpo, o sujeito individual do sujeito coletivo, a clínica da política. Desta maneira, urge a necessidade de construir novas formas de olhar e de fazer a assistência em saúde.

Incorporar princípios da Reforma Sanitária no currículo de formação do futuro farmacêutico é assumir um novo conceito de saúde. É também perceber a necessidade de mudança dos modelos curriculares e das metodologias de ensino e aprendizagem. Torna-se, portanto, necessária a articulação dinâmica entre “trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade”, como proposto nos currículos integrados, com o objetivo de desenvolver os conteúdos considerados essenciais ao entendimento dos problemas complexos e imprevisíveis encontrados na realidade (DAVINI, 1994).

O campo da saúde exige a integração de múltiplos saberes que possam responder a complexidade do homem. A utilização da transdisciplinaridade, como um princípio filosófico, contribui para uma nova composição da matriz curricular deste projeto. Seu objetivo é possibilitar que alunos e professores possam construir metodologias e cenários diversificados geradores de teorias e práticas voltadas para a compreensão do homem em sua inteireza.

A transdisciplinaridade não nega as especificidades dos saberes, mas busca ampliar os diferentes modos de compor o conhecimento. “Os conhecimentos disciplinares e os transdisciplinares não são antagônicos, são complementares. [...]. Não se trata de rejeitar a disciplinaridade. A disciplinaridade é a base para a transdisciplinaridade” (Santos *et al*, s/d, p. 15).

“A transdisciplinaridade no ensino caracteriza-se por seu enfoque no ser (seus níveis interiores e exteriores) que inclui o conhecer, o interagir e o fazer” (Santos *et al*, s/d, p. 8). Nessa perspectiva, acredita-se que a transdisciplinaridade favoreça a formação profissional integral, por meio da composição de disciplinas que agreguem, além dos conceitos técnicos e científicos, também conceitos afetivos e perceptivos que percorrem transversalmente todo o curso.

## **Princípios Metodológicos**

Os objetivos educacionais apresentados neste projeto pressupõem uma prática pedagógica que incentive a integração de múltiplos saberes e que explore as potencialidades de cada indivíduo, no sentido de formar um profissional de saúde preparado para o cuidado numa perspectiva da integralidade.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004, p.1409),

Quanto maiores os índices de interdisciplinaridade e maiores as pactuações interinstitucionais, quanto mais diversificados os cenários de aprendizagem e os fatores de exposição dos alunos (não somente o professor, o livro, a pessoa internada ou no ambulatório-escola), maior a instauração de possibilidades à integralidade das práticas em saúde.

Alguns princípios do Construtivismo podem servir de aporte teórico para as práticas educacionais aqui propostas. Ao sugerir que as experiências e vivências prévias interferem grandemente na aquisição de novos conhecimentos, o construtivismo ressalta o papel determinante do aluno como agente ativo do próprio aprendizado.

O oferecimento de situações de aprendizagem em contextos realistas, que permitam aos aprendizes explorar e gerar hipóteses diversas para solucioná-las, parece provocar um aprendizado duradouro e relevante, servindo como um potente estímulo à autonomia cognitiva do estudante (FOSNOT, 1998). Ao mobilizar os saberes próprios do aluno, suas emoções e experiências, facilita a incorporação dos novos conhecimentos à rede de saberes pré-existentes, processo conhecido como aprendizagem significativa (AUSUBEL apud MOREIRA, 1999; NOVAK apud MOREIRA, 1999).

Segundo Ribeiro e colaboradores (2004):

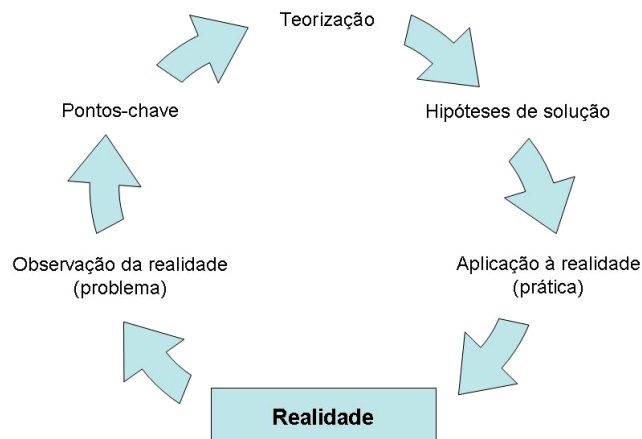
[...] a realidade é ponto de partida e fonte dos conhecimentos a serem decodificados do ponto de vista científico; se a realidade é complexa, incerta e imprevisível, problematizar, viver a complexidade, suspeitar das verdades são tarefas cotidianas, razão pela qual a escola precisa acompanhar esta dinâmica.

É nesse sentido que o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é estimulado no âmbito das disciplinas que compõe o currículo do curso de Farmácia. Dentre estas, destaca-se a possibilidade de utilização da metodologia da problematização em diferentes momentos e em

disciplinas em que os professores julgarem mais apropriado. Nessa metodologia, a educação é uma atividade em que professores e alunos são mediatizados pela realidade que, ao servir de fonte de conteúdos, evoca um nível elevado de consciência com conseqüentes reflexos na atuação profissional voltada para a superação dos problemas da realidade local e regional (Pereira, 2003, p.1531).

Baseado nos estudos de Berbel (2001), Bordenave e Pereira (2004), a metodologia desenvolve-se em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, utilizando-se do arco criado por Charles Maguerez, representado esquematicamente na Figura 1.

**Figura 1:** Arco de Maguerez



Fonte: Adaptação do Arco de Maguerez, Bordenave, J.D.; Pereira, A.M. Estratégias de Ensino e Aprendizagem, 25 ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

Depreende-se, pelo diagrama, que o processo de ensino-aprendizagem parte da observação de um aspecto selecionado da realidade. Sobre ela, os estudantes expressam suas percepções pessoais. Na segunda fase, os alunos identificam as variáveis determinantes da situação (pontos-chave). A seguir, passa-se à teorização, baseada em fatos históricos, conhecimentos científicos dentre outras fontes de conhecimentos, com o objetivo de entender o problema não somente em suas manifestações empíricas ou situacionais, mas também os princípios teóricos que o explicam. Ao confrontar a teorização com a realidade observada, parte-se para a quarta etapa, caracterizada pela formulação de hipóteses de solução para o problema em estudo. Finalmente, o aluno pratica e fixa as soluções mais viáveis e

aplicáveis, generalizando o aprendido para utilizá-lo em contextos diferentes (Bordenave e Pereira, 2004).

Ao propiciar o desejado envolvimento de alunos, professores e demais atores no processo de formação, a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem suscita uma mudança na relação professor-aluno. O compartilhamento de saberes proposto por essas metodologias propicia ao aluno perceber-se como agente ativo na construção do próprio conhecimento, na medida em que lhe são atribuídas maiores responsabilidades, resultando em motivação, domínio e autonomia (FREIRE, 1996). Tal opção metodológica implica, por parte do professor, em uma nova forma de organização do plano e das estratégias de ensino, da seleção dos conteúdos, das fontes de pesquisa, bem como da maneira de conduzir as aulas e de avaliar a aprendizagem, sem comprometimento do rigor científico (RIBEIRO, 2004).

O curso relaciona aspectos teóricos e práticos, levando o estudante a vivenciar o conteúdo apreendido em sala de aula com a prática profissional. Os procedimentos metodológicos compreendem aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo, vídeo-debate, leitura crítica de artigos científicos, seminários; estudo dirigido individual e/ou em grupo.

No tocante à educação farmacêutica, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia estabelecem que o ensino deva ser centrado no estudante e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é estimulado no âmbito dos componentes curriculares que compõe o currículo do curso de Farmácia. Oliveira (2010) define a metodologia ativa não como uma teoria única, mas sim como a junção de várias vertentes, influenciadas por várias teorias, oriunda do avanço de pesquisa na área da educação e do ensino. Elege como metodologias ativas melhor padronizadas a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a problematização e o estudo de caso. Entretanto, qualquer atividade que proporcione ao aluno ser o sujeito da construção do seu conhecimento pode ser entendida da mesma forma que as práticas antes citadas. Nessa metodologia, a educação é uma atividade em que professores e alunos são mediatizados pela realidade que, ao servir de fonte de conteúdos, evoca um nível elevado de consciência com conseqüentes reflexos na atuação profissional voltada para a superação dos problemas da realidade local e regional.

## **6 Objetivos do curso**

---

O curso de graduação em Farmácia tem por **objetivo geral** formar farmacêuticos com as competências gerais e específicas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, oportunizando a formação generalista, tornando o egresso apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas de saúde de forma resolutiva.

Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia, considerando o caráter interdisciplinar da profissão farmacêutica, o currículo permite a integração entre as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas, sociais e farmacêuticas, despertando, já nos primeiros períodos da faculdade, o interesse para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O currículo está centrado no farmacêutico profissional de saúde que trabalha com fármacos e medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e controle, produção e análise de alimentos, envolvendo também a assistência farmacêutica. Desse modo, o egresso do curso de graduação em Farmácia do IFRJ – *Campus* Realengo deverá ser capaz de exercer as competências e habilidades específicas detalhadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, Resolução nº 2, de 19/02/2002, CNE/CES), que o propiciará um enorme leque de funções e oportunidades estendendo a inúmeros postos de trabalho públicos ou privados. O objetivo é, portanto, formar um profissional dotado de conhecimentos necessários ao exercício de atribuições profissionais das quais se destacam:

- pesquisa, desenvolvimento, avaliação farmacológica e toxicológica, manipulação, produção, armazenamento, e controle e garantia de qualidade de gêneros farmacêuticos, tais como insumos e fármacos (sintéticos, recombinantes, naturais, biotecnológicos e etc.), formas farmacêuticas, cosméticos e cosmecêuticos, saneantes e domissanecantes e correlatos, nutracêuticos e alimentos de uso enteral e parenteral, e de produtos farmacêuticos e tecnologias aplicadas à área da saúde, dentre outros.
- desenvolvimento, validação e execução e emissão de laudos de metodologias e técnicas analíticas, voltadas ao controle e garantia de qualidade de produtos e serviços farmacêuticos no laboratório de análises clínicas ou toxicológicas; no controle, produção e análise de insumos farmacêuticos, fármacos, medicamentos, alimentos e nutracêuticos, alimentos de uso enteral e parenteral e

suplementos alimentares, cosméticos e cosmecêuticos, saneantes e domissanearantes e correlatos; na vigilância sanitária; na assistência farmacêutica, dentre outros.

- na atuação multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde (conforme SUS), atuando no planejamento, administração e gestão de serviços e setores de atuação farmacêuticos, assistência e atenção farmacêuticas, individual e coletiva.

A Resolução nº 2, de 19/02/2002, CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, alterou significativamente o perfil do profissional a ser formado. Deixaram de existir as habilitações, e o âmbito de formação passou a abranger todas as áreas das ciências farmacêuticas (perfil generalista). O caráter tecnicista deu lugar à formação de um profissional com conhecimento técnico-científicos, permeados de atividades de caráter humanístico. As novas abordagens implicam saberes e competências diversas e, especialmente, preparar o futuro profissional para assumir as mudanças que o contexto atual exige. A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais foi um importante marco histórico para a profissão farmacêutica ao determinar que a formação do farmacêutico deve ter como foco a preparação para atuar no Sistema Único de Saúde, articulado ao contexto social, participando e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, corroboram os princípios também divulgados pela Federação Internacional de Farmacêuticos, a Organização Mundial da Saúde e as entidades nacionais que vinham construindo propostas para a educação farmacêutica.

O aluno deverá sentir-se um estudante-profissional de Farmácia desde o início do curso de forma a estar motivado para o aprendizado da profissão. Ao longo do curso, o aluno estará envolvido em atividades de estágios, nas diversas áreas de sua formação, que evidencie o aprendizado na prática profissional, sendo estimulado o “aprender a aprender” e não simplesmente receber o conhecimento sem críticas. A participação em programas de iniciação científica, atividades em laboratórios, programas de monitoria e aulas práticas, associadas aos estágios supervisionados obrigatórios na área de Ciências Farmacêuticas: fármacos, medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, e controle, produção e análise de alimentos constituem fatores que favorecem o alcance do perfil desejado para o egresso, habilitando-o à prática Farmacêutica.



Por fim, o Farmacêutico, pela sua importância e influência que exerce na sociedade, deve possuir uma formação não apenas técnica, mas também humanista, para que possa exercer de fato sua cidadania, respeitando os princípios éticos, políticos e sociais inerentes ao exercício profissional.

## ***7 Perfil do egresso***

---

O curso de graduação em Farmácia tem como compromisso, a formação de um profissional com perfil generalista, humanista, crítico em suas atribuições e que reflita sobre sua atuação profissional diante da realidade social e econômica brasileira, trabalhando em todos os níveis de atenção à saúde da população, utilizando o rigor científico, ético e intelectual como norteador em suas atividades.

O Farmacêutico tem como atribuições essenciais a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde humana, desenvolvendo atividades associadas ao fármaco e ao medicamento, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos. Este deverá possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (DCN, Resolução CNE/CES 02/2002 e conforme a Resolução nº 430 de 17/02/2005 do Conselho Federal de Farmácia, que dispõe sobre o exercício profissional do Farmacêutico, o egresso do curso de graduação em Farmácia deverá ter as seguintes **competências** e **habilidades**:

- 1 - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
- 2 - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-os em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o.
- 3 - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.
- 4 - Reconhecer a saúde como direito e condição digna de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

- 5 - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
- 6 - Conhecer métodos, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.
- 7 - Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva.
- 8 - Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanantes e correlatos.
- 9 - Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanantes e correlatos.
- 10 - Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanantes, correlatos e alimentos.
- 11 - Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos, histoquímicos e de biologia molecular, bem como as análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.
- 12 - Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas.
- 13 - Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais.
- 14 - Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- 15 - Exercer a farmacoepidemiologia.
- 16 - Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral.
- 17 - Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanantes e correlatos.
- 18 - Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades.
- 19 - Interpretar e avaliar prescrições.
- 20 - Atuar na dispensação de medicamentos e correlatos.

- 21 - Participar da formulação de políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica.
- 22 - Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala.
- 23 - Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado.
- 24 - Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico.
- 25 - Realizar, avaliar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias-primas até o consumo.
- 26 - Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia.
- 27 - Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto.
- 28 - Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia.
- 29 - Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área de análises clínicas e toxicológicas.
- 30 - Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas.
- 31 - Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias de reativos, reagentes e equipamentos.

## **8 Organização Curricular**

---

### **Organização curricular**

A organização curricular do curso de Farmácia foi desenvolvida de modo a integrar na prática os princípios norteadores, objetivos e perfil proposto para a formação profissional do egresso. Ao apresentar uma estrutura permeável e sensível à complexidade da realidade, cria as condições necessárias para a interação entre a academia, o conhecimento técnico, os serviços de assistência em saúde e a população.

O objetivo da organização curricular é garantir uma formação integral, estimulando simultaneamente a formação de sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, de profissionais de saúde aptos a atuarem na educação, na gestão e na melhoria das condições de saúde da população. Em especial, formar profissionais farmacêuticos com atuação técnico-científica resolutiva baseada em princípios éticos e valores humanos.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional (DCN, Resolução CNE/CES 02/2002). Portanto, os conteúdos devem contemplar: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Farmacêuticas.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia está organizada em torno de cinco eixos de formação geral que percorrem do primeiro ao último período da graduação com disciplinas obrigatórias para todos os estudantes, são eles:

- Ciências Humanas e Sociais;
- Ciências Exatas;
- Ciências Biológicas e da Saúde;
- Ciências Farmacêuticas;
- Educação Permanente em Saúde.

Os diferentes eixos contêm disciplinas que possibilitarão ao aluno uma formação sólida, preparando-o para a compreensão do papel e das atribuições do farmacêutico na sociedade, bem como para enfrentar e solucionar problemas e desafios próprios da profissão.

O eixo das Ciências Humanas e Sociais é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento da psicologia, filosofia, educação, sociologia, antropologia, metodologia da pesquisa, deontologia.

O eixo da Ciências Exatas é composto por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento das químicas geral, inorgânica, físico-química, analítica e orgânica, cálculo, bioestatística e física.

O eixo das Ciências Biológicas e da Saúde é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento da fisiologia, anatomia, histologia, biologia molecular e celular, biofísica, bioquímica, patologia, epidemiologia, urgência e emergência, genética, embriologia, microbiologia, imunologia, parasitologia, semiologia, farmacologia e infectologia.

Na mesma lógica, o eixo de formação específica em Farmácia é constituído por disciplinas que compreendem conceitos, atitudes e procedimentos relacionados às áreas de história e fundamentos da farmácia, farmacotécnica, farmacologia e seus desdobramentos, toxicologia, análises clínicas e toxicológicas, tecnologias industrial, de cosméticos e de alimentos, controle e garantia de qualidade, farmácia hospitalar, assistência farmacêutica, economia e administração farmacêutica, bromatologia, gestão e boas práticas farmacêuticas.

O Eixo Educação Permanente em Saúde (EPS) tem por objetivo articular diversas áreas de conhecimento para a produção de teorias e práticas que contemplam a educação popular em saúde, práticas educativas e trabalho em saúde, epidemiologia e vigilância sanitária, sistema único de saúde, humanização em saúde, planejamento e administração em saúde, trabalho e produção do cuidado, controle social no SUS, comunicação e informação em saúde, promoção e políticas de saúde.

No primeiro período, segundo e terceiro períodos do curso o objetivo é apresentar ao estudante, de forma articulada, o processo histórico de constituição do campo da saúde, bem como a atuação do farmacêutico na interface com práticas e políticas no campo da saúde. A integração das áreas de conhecimento das ciências humanas e sociais, exatas, biológicas e da saúde, farmacêuticas e da

educação permanente em saúde tem como objetivo dar subsídios para a formação inicial do farmacêutico.

Do quarto ao sexto período se dá a introdução dos conhecimentos farmacêuticos propriamente ditos, necessários para a formação generalista, possibilitando um aprendizado gradual e contínuo. Neste momento também se dá atenção aos principais conteúdos para subsidiar a atuação do farmacêutico no Sistema Único de Saúde, como preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As práticas em saúde iniciam-se no eixo EPS (Educação Permanente em Saúde), orientadas pelos princípios do SUS, desde o início da formação até o 5º período, em grau de complexidade crescente, através de atividades práticas observacionais e educacionais em saúde, além de intervenções com caráter preventivo e de promoção de saúde. As práticas laboratoriais dos eixos das Ciências Exatas, Biológicas e Farmacêuticas também percorrem toda a formação, possibilitando o desenvolvimento das competências profissionais. A partir do sexto até o décimo período, as práticas na forma de estágio, proporcionam vivência em cenários diversificados de prática profissional em todos os seus desdobramentos: alimentos, medicamentos e análises clínicas. Para ingressar nos estágios curriculares o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas definidas como pré-requisitos. Nestes períodos predominam as disciplinas do eixo de formação específica relacionados às referidas áreas de atuação.

Nos dois últimos períodos, o aluno deverá cumprir carga horária referente às disciplinas de Seminário de Pesquisa em Farmácia I e II, destinadas a estimular o aluno a desenvolver projetos e pesquisas. As disciplinas estão relacionadas a orientação para o desenvolvimento do Projeto e defesa do **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC), conforme regulamento institucional específico.

Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir no mínimo 135 (cento e trinta e cinco) horas de **Atividades Complementares**. As atividades acadêmico-científico-culturais, obrigatórias para a integralização do currículo constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. A relação destas atividades e os critérios de aproveitamento estão previstos no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Bacharelados do IFRJ.

Também é necessário o cumprimento de 135 (cento e trinta e cinco) horas, em **Disciplinas Optativas**, que poderão ser cursadas em qualquer área de interesse do aluno, tanto oferecidas pelo Curso de Farmácia, quanto disponibilizadas por outros Cursos de nível superior do IFRJ.

A matriz curricular apresenta carga horária de 5238 horas, distribuída em dez períodos letivos e organizada em regime de créditos (1 crédito equivale a 13,5 h). Atende ao limite mínimo para integralização em 5 anos e está de acordo com a carga horária mínima exigida para cursos de Farmácia (Resolução nº4 de 07/04/ 2009, CNE). O tempo mínimo de integralização é de dez períodos e o máximo, de dezenove períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ

Para a obtenção do diploma de Farmacêutico, o estudante deverá cumprir 3915 h de disciplinas obrigatórias; 135 h de disciplinas optativas; 135 h de atividades complementares; 1053 h de Estágio Supervisionado Obrigatório, além do TCC.

### **Flexibilização curricular**

A matriz curricular do curso foi planejada de modo a permitir espaços de personalização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Para conferir maior flexibilização curricular, garantindo trajetórias individualizadas na formação profissional, o aluno deverá escolher, dentre diferentes disciplinas optativas, aquelas que julgar pertinentes ao seu processo de aprendizagem. A flexibilização curricular é complementada ainda por disciplinas de “livre escolha”, as quais o aluno poderá cursar, inclusive em outros cursos de graduação oferecidos na Instituição, dependendo apenas de seu interesse e disponibilidade. O IFRJ possibilita aos estudantes o aproveitamento de estudos de cursos regulares de graduação, na forma de Transferência e Reingresso, até um percentual máximo de 50% do total de créditos do curso de Farmácia, desde que compatíveis em conteúdo e carga horária com as disciplinas oferecidas pelo curso no IFRJ.

Importante ressaltar que os cursos de saúde do IFRJ possibilitam uma proposta curricular que envolve os três cursos de saúde do Campus, favorecendo que os profissionais egressos do IFRJ estejam aptos para atuar em equipes multiprofissionais de saúde.



**Matriz Curricular**  
**Curso de Graduação em Farmácia**

(Aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação em 18/10/2011)

PRIMEIRO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Humanas e Sociais	Metodologia Científica	4	1	3	54	-
Ciências Biológicas e da Saúde	Biologia Celular e Molecular	4	0	4	54	-
	Genética e Embriologia	4	0	4	54	-
Ciências Exatas	Química Geral e Inorgânica I	6	0	6	81	-
	Química Geral e Inorgânica Experimental	4	4	0	54	Co-requisito: Química Geral e Inorgânica I
	Física Geral	4	0	4	54	-
	Cálculo Básico	6	0	6	81	-
Ciências Farmacêuticas	Introdução às Ciências Farmacêuticas	2	0	2	27	-
Educação Permanente em Saúde	Aproximação ao Campo da Saúde	4	2	2	54	-
<b>TOTAL</b>		<b>38</b>	<b>7</b>	<b>31</b>	<b>513</b>	

SEGUNDO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Biológicas e da Saúde	Bioquímica I	6	2	4	81	Química Geral e Inorgânica I; Química Geral e Inorgânica Experimental. Co-requisito: Química Orgânica I
	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	8	2	6	108	Co-requisito: Bioquímica I
Ciências Exatas	Química Geral e Inorgânica II	6	2	4	81	Química Geral e Inorgânica I; Química Geral e Inorgânica Experimental
	Química Orgânica I	4	0	4	54	Química Geral e Inorgânica I; Química Geral e Inorgânica Experimental
	Química Orgânica I Experimental	4	4	0	54	Química Geral e Inorgânica I ; Química Geral e Inorgânica Experimental Co-requisito: Química Orgânica I
	Físico Química I	4	0	4	54	Química Geral e Inorgânica I Cálculo Básico Física Geral
Educação Permanente em Saúde	Humanização em Saúde	4	2	2	54	-
TOTAL		36	12	24	486	

TERCEIRO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Biológicas e da Saúde	Bioquímica II	6	0	6	81	Bioquímica I
	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	8	2	6	108	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I Co-requisito: Bioquímica II
	Microbiologia e Imunologia	10	4	6	135	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I
Ciências Exatas	Físico Química II	4	2	2	54	Físico Química I
	Química Orgânica II	4	0	4	54	Química Orgânica I; Química Orgânica I Experimental
	Química Orgânica II Experimental	4	4	0	54	Química Orgânica I; Química Orgânica I Experimental Co-requisito: Química Orgânica II
Educação Permanente em Saúde	Educação e Promoção em Saúde	4	2	2	54	-
TOTAL		40	14	26	540	

QUARTO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Humanas e Sociais	Deontologia e Ética Farmacêutica	2	0	2	27	-
Ciências Biológicas e da Saúde	Patologia Geral e Semiologia	6	2	4	81	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II; Microbiologia e Imunologia
Ciências Exatas	Análise Qualitativa	6	4	2	81	Química Geral e Inorgânica II
	Química Orgânica III	4	0	4	54	Química Orgânica II; Química Orgânica II Experimental
	Química Orgânica III Experimental	4	4	0	54	Química Orgânica II; Química Orgânica II Experimental; Co-requisito: Química Orgânica III
Ciências Farmacêuticas	Farmacobotânica	4	2	2	54	-
	Farmacotécnica I	6	4	2	81	Físico Química II
	Farmacocinética e Farmacodinâmica	4	0	4	54	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II; Bioquímica II
Educação Permanente em Saúde	Gestão e Controle Social	4	2	2	54	-
	<b>TOTAL</b>	40	18	20	513	

QUINTO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Humanas e Sociais	Economia e Administração Farmacêutica	2	0	2	27	Deontologia e Ética Farmacêutica
Ciências Biológicas e da Saúde	Atenção à Saúde I	4	0	4	54	Patologia Geral e Semiologia
Ciências Exatas	Análise Orgânica I	4	0	4	54	Química Orgânica III; Química Orgânica III Experimental
	Análise Quantitativa	6	4	2	81	Análise Qualitativa
Ciências Farmacêuticas	Farmacognosia	6	2	4	81	Farmacobotânica; Química Orgânica II
	Bases Farmacoterapêuticas I	4	0	4	54	Farmacocinética e Farmacodinâmica
	Farmacotécnica II	6	4	2	81	Farmacotécnica I
	Química de Alimentos	4	2	2	54	Química Orgânica III; Bioquímica I; Análise Qualitativa Co- requisito: Análise Quantitativa
Educação Permanente em Saúde	Epidemiologia e Bioestatística	4	2	2	54	-
TOTAL		40	14	24	513	

SEXTO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Biológicas e da Saúde	Atenção à Saúde II	4	0	4	54	Atenção à Saúde I
	Parasitologia	6	2	4	81	Microbiologia e Imunologia
Ciências Exatas	Análise Orgânica II	4	0	4	54	Análise Orgânica I
	Análise Instrumental	6	2	4	81	Análise Quantitativa
Ciências Farmacêuticas	Assistência Farmacêutica	2	0	2	27	Deontologia e Ética Farmacêutica e disciplinas do eixo EPS
	Homeopatia	4	2	2	54	Farmacotécnica I
	Tecnologia de Alimentos	2	0	2	27	Química de Alimentos
	Bromatologia e Saúde	2	0	2	27	Química de Alimentos
	Bases Farmacoterapêuticas II	4	0	4	54	Bases Farmacoterapêuticas I
	Estágio Curricular em Farmácia I	6	4	2	81	Química de Alimentos; Deontologia e Ética Farmacêutica; Co-requisito: Bromatologia e Saúde; Tecnologia de Alimentos
	<b>TOTAL</b>	40	10	30	540	

SÉTIMO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Biológicas e da Saúde	Atenção à Saúde III	2	0	2	27	Atenção à Saúde II
Ciências Farmacêuticas	Hematologia	6	2	4	81	BMF II; Bioquímica II; Microbiologia e Imunologia
	Bases Farmacoterapêuticas III	2	0	2	27	Bases Farmacoterapêuticas II; Parasitologia
	Parasitologia Clínica	4	2	2	54	Parasitologia
	Microbiologia e Imunologia Clínica	6	4	2	81	Microbiologia e Imunologia
	Bioquímica Clínica	6	2	4	81	Bioquímica II
	Química Farmacêutica	4	0	4	54	Farmacocinética e Farmacodinâmica; Química Orgânica III
	Estágio Curricular em Farmácia II	12	10	2	162	Deontologia e Ética Farmacêutica; Assistência Farmacêutica; Bases Farmacoterapêuticas II; Farmacotécnica II. Co-requisito: Bases Farmacoterapêuticas III
<b>TOTAL</b>		42	20	20	567	

OITAVO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Biológicas e da Saúde	Urgência e Emergência	4	2	2	54	BMF II; Patologia Geral e Semiologia
Ciências Farmacêuticas	Farmácia Hospitalar	4	0	4	54	Bases Farmacoterapêuticas III; Assistência Farmacêutica
	Toxicologia Geral	4	0	4	54	Bases Farmacoterapêuticas III
	Estágio Curricular em Farmácia III	12	10	2	162	Deontologia e Ética Farmacêutica; Microbiologia e Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Hematologia; Parasitologia Clínica
TOTAL		24	12	12	324	

NONO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Farmacêuticas	Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico	4	2	2	54	Microbiologia e Imunologia
	Controle de Qualidade Físico-Químico	4	2	2	54	Físico Química II; Análise Instrumental
	Gestão da Qualidade e Boas Práticas em Farmácia	2	0	2	27	-
	Tecnologia de Cosméticos	4	2	2	54	Farmacotécnica II
	Tecnologia Industrial Farmacêutica	2	0	2	27	Farmacotécnica II
	Seminário de Pesquisa em Farmácia I	2	0	2	27	Todas as disciplinas até o oitavo período
	Estágio Curricular em Farmácia IV	20	18	2	270	Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica e Deontologia e Ética Farmacêutica
TOTAL		38	24	14	513	

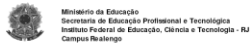


DÉCIMO PERÍODO						
EIXO	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS PRÁTICA	CRÉDITOS TEORIA	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Ciências Farmacêuticas	Seminário de Pesquisa em Farmácia II	2	0	2	27	Seminário de Pesquisa em Farmácia I
	Estágio Curricular em Farmácia V	28	26	2	378	Tecnologia de Cosméticos, Tecnologia de Alimentos, Tecnologia Industrial Farmacêutica, Controle de Qualidade Físico-Químico, Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico, Gestão da qualidade e Boas Práticas em Farmácia, Deontologia e Ética Farmacêutica
	<b>TOTAL</b>	30	70	28	405	

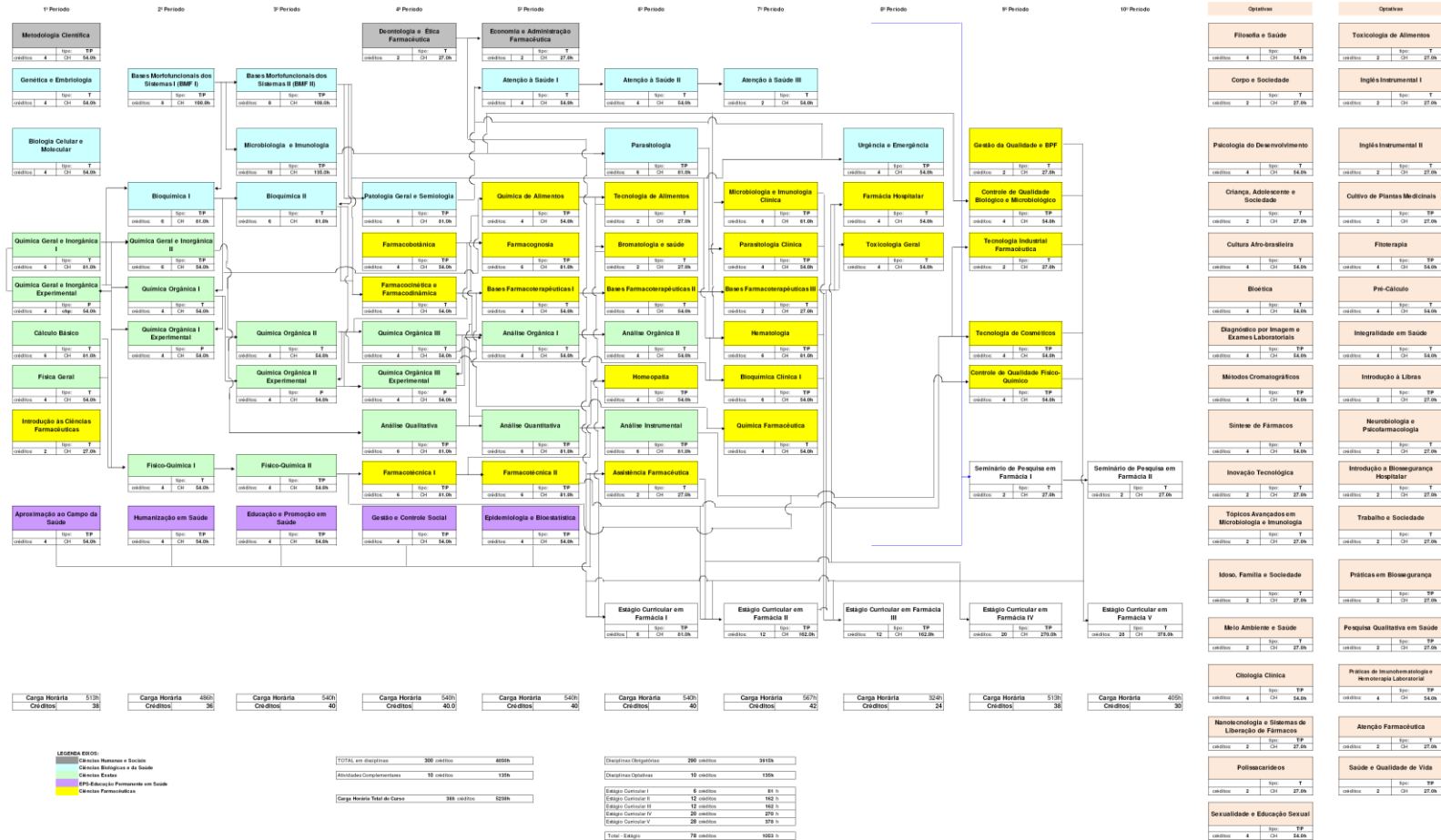
Requisitos Curriculares	Créditos	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias	290	3915
Estágio Curricular	78	1053
Atividades Complementares	10	135
Disciplinas Optativas	10	135
<b>TOTAL</b>	<b>388</b>	<b>5238</b>

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Introdução à Libras	2	27	-
Cultura Afro-brasileira	4	54	-
Filosofia e Saúde	4	54	-
Corpo e Sociedade	2	27	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	54	-
Bioética	4	54	-
Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	4	54	-
Métodos Cromatográficos	4	54	Análise Quantitativa
Síntese Orgânica de Fármacos	4	54	Química Farmacêutica
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	2	27	Metodologia Científica
Toxicologia de Alimentos	2	27	Química de Alimentos; Toxicologia Geral
Inglês Instrumental I	2	27	-
Inglês Instrumental II	2	27	Inglês Instrumental I
Cultivo de Plantas Medicinais	2	27	Farmacobotânica
Fitoterapia	4	54	Farmacobotânica
Tópicos Avançados em Microbiologia e Imunologia	2	27	Microbiologia e Imunologia
Introdução à Biossegurança Hospitalar	2	27	-
Neurobiologia e Psicofarmacologia	2	27	Bases Morfofuncionais de Sistemas I
Pré-Cálculo	4	54	-
Integralidade em Saúde	4	54	-
Criança, Adolescente e Sociedade	2	27	-
Trabalho e Sociedade	2	27	-
Idoso, Família e Sociedade	2	27	-
Práticas em Biossegurança	2	27	Introdução à Biossegurança Hospitalar
Meio Ambiente e Saúde	2	27	-
Pesquisa Qualitativa em Saúde	2	27	-
Citologia Clínica	4	54	Hematologia
Práticas de Imunohematologia e Hemoterapia Laboratorial	4	54	Hematologia
Nanotecnologia e Sistemas de Liberação de Fármacos	2	27	Farmacotécnica II
Atenção Farmacêutica	2	27	Assistência Farmacêutica; Farmácia Hospitalar
Polissacarídeos	2	27	Química Orgânica I; Físico-Química II; Bioquímica I; Microbiologia e imunologia
Saúde e Qualidade de Vida	2	27	-
Sexualidade e Educação Sexual	2	27	-

# MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA



Curso de Graduação em Farmácia



## **Estratégias de Implantação do Currículo**

A aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação, que conduz ao engrandecimento humano.

Ausubel, Novak e Hanesian

Aprender é um processo dinâmico cujo sucesso depende também da disposição interna do estudante para que a aprendizagem se estabeleça. Além de oferecer sólidos conteúdos aos estudantes, os professores têm a obrigação de propiciar um ambiente desafiador que estimule o processo de construção de novos conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos alunos.

Cada professor tem a responsabilidade de ministrar aulas sobre os conteúdos de suas áreas de conhecimento, dentro das disciplinas das quais faz parte. Além de ministrar os conteúdos relacionados às suas áreas de conhecimento, coerentes com os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, o docente tem também a responsabilidade de participar do planejamento de sua disciplina e do eixo de formação a que pertence.

Para facilitar a organização e integração do currículo são realizadas reuniões periódicas entre os docentes envolvidos no curso, com o objetivo de planejar e acompanhar as atividades pedagógicas. Antes do início de cada semestre são realizadas reuniões gerais de planejamento e ao longo do período letivo reuniões de acompanhamento pedagógico em níveis diferentes: (1) reuniões entre os docentes que participam de uma mesma disciplina (no caso de disciplinas que possuem mais de um professor) com o objetivo de discutir os objetivos de aprendizagem e organização da disciplina; (2) de organização por eixo, que permite a programação de atividades de ensino e a identificação das contribuições de cada eixo de formação para o desenvolvimento do currículo; e (3) de organização geral do curso, que visa à reavaliação dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e sua relação com o currículo, conduzida pelo encontro sistemático entre todos os docentes.

## **Tecnologias de informação e comunicação**

A utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TICs), por meio de AVEA – Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem, na plataforma Moodle, encontra-se disponível aos

docentes que desejarem complementar suas estratégias de ensino-aprendizagem, por meio da disponibilização de sala virtual de apoio ao ensino presencial. Os docentes podem utilizar os recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual para a condução das atividades programadas para a disciplina, segundo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e de Curso, sob a orientação da Coordenação de Curso. O AVEA do IFRJ está sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Educação Aberta e à Distância, localizada no Campus Pinheiral/IFRJ.

A utilização das TICs pode se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem complementar às aulas presenciais ou sob a forma de disciplinas semipresenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente. Os docentes interessados deverão comprovar habilitação para o uso dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual e para a condução das atividades programadas para a disciplina, segundo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as orientações da Coordenação de Curso, ou demonstrar disponibilidade em participar de curso de formação a ser ofertado pela Coordenação Geral de Ensino Aberto e à Distância (CEAD).

O planejamento da disciplina deverá detalhar os conteúdos da ementa que serão desenvolvidos no ambiente virtual, o cronograma, os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação, os recursos/materiais didático pedagógicos a serem empregados, dentre outras informações relevantes.

As estratégias de orientação pedagógica dos docentes, de acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual e de verificação da qualidade dos materiais didático-pedagógicos a serem disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma levarão em consideração os procedimentos estabelecidos no Regulamento do Ensino de Graduação e demais orientações emanadas pelo NDE e Colegiado de Curso, bem como pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação e pela Coordenação de Educação Aberta e à Distância.

Outros recursos relacionados às TICs:

- Laboratório de Informática – disponível aos docentes que desejem desenvolver atividades específicas de pesquisa em bases de dados, ou atividades pertinentes à disciplina. Os discentes têm acesso livre ao laboratório para realizar atividades acadêmicas.

- Acesso à Internet, por rede sem fio, disponível para a utilização por docentes ou discentes. Os docentes têm a possibilidade de utilizar a Internet como ferramenta didática em seus dispositivos eletrônicos portáteis, durante as aulas.
- Programa Informatizado e Didático para o Ensino de Química. O ADC-LAB é um programa simulador de espectros de RMN <sup>1</sup>H, <sup>13</sup>C e de outros núcleos como <sup>31</sup>P, <sup>19</sup>F e <sup>15</sup>N. Seu uso na disciplina de Análise Orgânica II ocorre em tempo real. Possibilita ao professor exemplificar de forma clara todas as informações necessárias ao ensino da Ressonância Magnética.
- Material utilizado em aula, apresentações, artigos científicos, lista de exercícios são disponibilizados através de blog, sites de compartilhamento (ex: 4shared) e correio eletrônico, tais como [farmaciaifrjed+ \(yahoogrupos\)](mailto:farmaciaifrjed+@yahoogrupos.com), [recriarestrategiasdeensino.blogspot.com](http://recriarestrategiasdeensino.blogspot.com), [profmerianepires.blogspot.com](http://profmerianepires.blogspot.com).

### **Orientação para a vida acadêmica**

Ao ingressar no curso, cada aluno terá um professor que o acompanhará ao longo de sua formação no curso de graduação. Cada professor orientador poderá acompanhar um máximo de 20 alunos, realizando reuniões mensais, de caráter individual ou em grupo. O objetivo da orientação para a vida acadêmica é apoiar o estudante para que ele tenha o maior aproveitamento possível de todo o processo de ensino-aprendizagem no curso, seja nas disciplinas obrigatórias, no campo de estágio ou na escolha das atividades complementares que o aluno poderá cursar, estimulando a autonomia, ética e consciência crítica do futuro profissional de saúde. O papel de orientador para a vida acadêmica não tem nenhuma relação com o papel de supervisor de estágio ou de orientador de trabalho de conclusão de curso, funções bem distintas normalmente ocupadas por professores diferentes.

### **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Para Struchiner e Giannella (2005), o professor ao avaliar o aproveitamento do aluno deve:

[...] reunir o maior número possível de informações, observar de forma bem ampla seus alunos, conversar muito com eles, com outros professores que tenham contato com o grupo, ler o diário de classe, propor tarefas individuais, enfim, deve se utilizar de todas as fontes de informação que estiverem ao seu alcance.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Graduação em Farmácia será contínua, cumulativa e articulada ao projeto pedagógico da Instituição, considerando-se as competências profissionais gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos.

O processo avaliativo, proposto nesse Projeto, pode articular diferentes disciplinas e saberes por meio de dispositivos variados. Dentre as diversas oportunidades de avaliação do estudante, destacam-se:

- Provas escrita e oral
- Estudo dirigido
- Relatórios referentes às práticas experimentais;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com as teorias estudadas;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de estágio;
- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Elaboração e a apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Portfólios e auto-avaliação
- Participação em Congressos, Seminários e Simpósios;
- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.

A articulação entre diferentes instrumentos, a participação ativa do aluno, a flexibilidade do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com o rigor e a qualidade do ensino.

É importante ressaltar que a avaliação diz respeito a todos os envolvidos na construção do currículo. Deve ser um processo natural e permanente, possibilitando que as pessoas expressem suas percepções, habilidades e dificuldades. Deve, também, permitir a identificação dos procedimentos e

critérios que necessitam ser melhorados, reformulados ou substituídos. Para tanto, requer a prática do respeito e da responsabilidade em bases éticas consistentes.

O processo de avaliação discente no curso deve ser permanente, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Deve-se priorizar a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requeridos à prática profissional. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso, considerando sua adequação à temática do semestre. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da saúde, que terá sob sua responsabilidade a saúde de indivíduos e da coletividade.

#### Crterios de Aprovaço e Reprovaço

A avaliaço de rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliaço, entendendo-se por assiduidade, a frequência às atividades relativas a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a mais de 25% das atividades, vedado qualquer abono de faltas, exceto os casos previstos em lei.

A verificaço do desempenho acadêmico em cada disciplina será expressa por um grau final, resultante das avaliaçoes realizadas pelo professor ao longo do período letivo. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver grau do período (GP) igual ou superior a 6,0 (seis).

O professor deverá, no início do período letivo, discutir com os alunos e a Coordenaço do curso as formas de avaliaço da disciplina a serem utilizados durante o período letivo.

#### **Atividades Complementares**

As atividades acadêmico-científico-culturais, obrigtorias para a integralizaço do currículo do Curso de Farmácia constituem-se de experiências educativas que visam à ampliaço do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretaçoes sobre as questoes sociais, de modo a potencializar a qualidade da aço educativa.



São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos discentes, durante o curso, em espaços educacionais diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social.

O discente terá cumprido o requisito curricular denominado de Atividades Complementares quando tiver validado sua participação em 135 horas (10 créditos), que para serem reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização do Curso, deverão ser validadas pelo Colegiado de Curso, no período determinado no calendário acadêmico.

As Atividades Complementares podem ser realizadas no IFRJ ou fora dele e não estão vinculadas a nenhum período do fluxograma do Curso.

Para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida, as Atividades Complementares estão divididas em categorias, cujos critérios de aproveitamento da carga são descritos em regulamento próprio, aprovado pela Resolução ConSup nº 26 de 16 de setembro de 2011, disponível em: [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/1078](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1078).

A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação do discente, os estudantes deverão realizar Atividades Complementares de, pelo menos, 04 (quatro) categorias diferentes, dentre as previstas no regulamento.

São elas:

- Atividades científicas e tecnológicas;
- Atividades de extensão;
- Cursos livres;
- Estágios não obrigatórios;
- Monitoria;
- Atividades artísticas, culturais e esportivas;
- Participação em organização de eventos;
- Atividades de responsabilidade social;
- Atividades empreendedoras e de inovação.

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, requisito curricular obrigatório para o curso de Farmácia do IFRJ, constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes pertencente ao quadro de profissionais do IFRJ. Dois documentos, disponíveis no site institucional, formalizam o TCC - “Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação”, anexo à Portaria nº 04 de 07 de janeiro de 2010, disponível em: [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/577](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/577) e “Diretrizes para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação”, disponível em: [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/573](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/573).

São objetivos do TCC:

- I. Promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Graduação, de forma ética, crítica e reflexiva.
- II. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica e à produção de bens e produtos;
- III. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo.

A elaboração do projeto de TCC é de responsabilidade do estudante da Graduação, que será orientado por um professor da Instituição que se mostre interessado e apto, tornando-se co-responsável por sua execução. A orientação do TCC será formalizada por meio de documento em que o Professor Orientador compromete-se a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas.

O TCC poderá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica ou tecnológica, de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos ou, ainda, propor teses ou conclusões utilizando dados primários ou secundários relacionados à área de formação do estudante. Esse projeto será desenvolvido no âmbito da disciplina de orientação de TCC, que no caso específico do Curso de Farmácia é composto por dois componentes curriculares.

A Coordenação da condução do TCC do Curso de Farmácia é assumida pelos Professores responsáveis das disciplinas “Seminário de Pesquisa em Farmácia I”, destinado a elaboração do

projeto, e “Seminário de Pesquisa em Farmácia II” que se destina ao acompanhamento da execução e da apresentação do trabalho final. Cada um desses componentes curriculares são constituídos de 2 créditos (27 horas), equivalendo a 54 créditos no total, que não fazem parte da carga horária destinada a pesquisa e elaboração do TCC pelo discente.

Os trabalhos escritos serão organizados e formatados de acordo com o padrão institucional para a apresentação de trabalhos acadêmicos, indicados nas “Diretrizes para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação”.

A defesa do TCC perante a Banca Examinadora será realizada em sessão pública, excetuando-se àquelas relacionadas ao registro de patentes e marcas, e será previamente divulgada pela Secretaria Acadêmica de Graduação. A Banca Examinadora será presidida pelo professor orientador que indicará, com a anuência do professor da disciplina “Seminário de Pesquisa em Farmácia II”, os outros 3 (três) membros que a comporão, sendo um suplente, cabendo ao Coordenador do Curso aprovar ou não as indicações.

Alguns princípios básicos são importantes e nortearão a elaboração do TCC:

- O TCC visa ao preparo metodológico do futuro egresso para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam para o desenvolvimento técnico-científico e conseqüente projeção da profissão nos serviços e demais locais de atuação do Farmacêutico;
- Enquanto atividade de ensino-aprendizagem, o TCC deve preocupar-se com a consolidação do conhecimento adquirido ao longo do curso, podendo constituir-se em mais uma estratégia de integração entre teoria e prática;
- Os trabalhos que envolverem pesquisa de campo deverão ser submetidos à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa ligado ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde;
- O TCC constitui-se em uma atividade curricular de caráter individual e de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o Curso de Graduação em Farmácia;

- O cumprimento das atividades relacionadas ao TCC constitui-se em pré-requisito para a aprovação na disciplina e, conseqüentemente, para completar os créditos requeridos para a colação de grau.

## **Estágio Supervisionado**

Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática de hoje, ou de ontem, para que se possa melhorar na próxima prática.

Paulo Freire

O estágio curricular é a principal atividade da prática para a formação profissional. Para cada cenário, há capacidades específicas a serem desenvolvidas e outras que podem ser mobilizadas e integradas em diferentes contextos. Cabe ao Estágio Curricular consolidar as habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados.

Nesse contexto, será de fundamental importância a implementação do Projeto Farmácia-Escola e Laboratório de Análises Clínicas do IFRJ, onde o aluno poderá aliar o espaço de aprendizado à atuação profissional, prestando serviço à comunidade. Além desses espaços, o aluno poderá atuar em unidades e serviços da rede de saúde do Município do Rio de Janeiro, Hospitais, Farmácias: Comunitárias, Manipulação Alopática e Homeopática; Laboratórios de Análises Clínicas, Indústrias Farmacêuticas, de Cosméticos e de Alimentos; Centros de Pesquisas e Desenvolvimento, desde que possuam convênio firmado com o IFRJ, sob supervisão de professores responsáveis por cada um dos campos de estágio do Curso de Graduação em Farmácia.

O estágio é uma atividade obrigatória e supervisionada que busca a articulação entre o currículo do curso e a prática profissional, atendendo ao parecer nº 2/2002 do CNE, e seguindo regulamento próprio, aprovado pela Resolução ConSup nº 37 de 07 de dezembro de 2011, disponível em: [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/3072](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/3072).

As práticas em saúde iniciam-se no eixo EPS (Educação Permanente em Saúde), orientadas pelos princípios do SUS, desde o início da formação até o 5º período, em grau de complexidade crescente, através de atividades práticas observacionais e educacionais em saúde, além de intervenções com

caráter preventivo e de promoção de saúde. As práticas laboratoriais dos eixos das Ciências Exatas, Biológicas e Farmacêuticas também percorrem toda a formação, possibilitando o desenvolvimento das competências profissionais. A partir do sexto até o décimo período, as práticas na forma de estágio, proporcionam vivência em cenários diversificados de prática profissional. Após ter concluído o estágio nas três principais áreas de atuação do farmacêutico, o discente poderá escolher o campo de estágio de seu interesse para complementar a carga horária mínima exigida, fato que flexibiliza o currículo.

Conforme Art. 7º da Resolução nº 2, 19/02/2002, CNE/CES, os estágios curriculares devem corresponder a 20% do total da carga horária do curso de graduação em Farmácia perfazendo um total de *1053 horas* para o referido curso.

A carga horária está distribuída pelas principais áreas de atuação farmacêutica, a saber: Alimentos; Manipulação; Análises Clínicas e outros componentes curriculares de livre escolha do aluno. A distribuição da carga horária entre os estágios curriculares é apresentada abaixo.

- I. Estágio em Farmácia I - Alimentos - seis créditos: 81 horas
- II. Estágio em Farmácia II - Medicamento (Manipulação) – doze créditos: 162 horas
- III. Estágio em Farmácia III - Análises Clínicas – doze créditos: 162 horas
- IV. Estágio em Farmácia IV - Farmácia Hospitalar – vinte créditos: 270 horas
- V. Estágio em Farmácia V - Campo Industrial – vinte e oito créditos: 378 horas

O cumprimento das horas relacionadas aos Estágios Curriculares em Farmácia IV e V é obrigatório, porém, franqueada a livre escolha do campo de atuação. O estudante deve completar as horas obrigatórias realizando o estágio em sua área de interesse, preferencialmente em Farmácia Hospitalar (270h) e Indústria Farmacêutica ou de Cosméticos ou estabelecimentos correlatos, tais como assuntos regulatórios e inovação tecnológica (378h).

As disciplinas *Estágio em Farmácia* (I, II, III, IV e V) são componentes curriculares teórico-práticos constituídos de 2 (dois) créditos (27 horas semestrais) relativos a teoria, complementados com horas de vivência prática em campo, de acordo com cada área de atuação. As atividades de

iniciação científica desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio, como previsto no Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Graduação em Farmácia.

Os alunos matriculados nas disciplinas de Estágio são orientados pelo professor responsável durante o cumprimento do componente curricular. A avaliação do aluno estagiário é feita por intermédio de seminário de resultados, discussões sistemáticas sobre o desenvolvimento de suas atividades e apresentação de relatório final.

O conteúdo do relatório final é apresentado oralmente pelo aluno estagiário, em sala de aula, aberta aos demais alunos do curso interessados e o conteúdo textual e a apresentação serão avaliados pelo Professor Orientador, recebendo notas de avaliação de 0 a 10 pontos (média inferior a 6,0 implicará ao aluno a repetição do estágio).

O Supervisor de Estágio da entidade preceptora será responsável pelo preenchimento de uma ficha de avaliação de desempenho do graduando estagiário. O aluno estagiário é orientado pelo supervisor de estágio, que tem a responsabilidade de fornecer aos alunos estagiários subsídios teórico-práticos e bibliográficos de modo a favorecer sua aprendizagem, bem como acompanhar o processo de adaptação e as atividades práticas dos graduandos em campo.

A avaliação dos alunos estagiários levará em consideração a ficha de avaliação de desempenho preenchida pelo Preceptor (peso 1), a participação e a aprovação do aluno no componente teórico da disciplina de Estágio (peso 2). Além disso, o Professor orientador realiza uma avaliação *in loco* do aproveitamento do estagiário.

A Coordenação de Estágio será desempenhada colegiadamente pelos Professores Orientadores, sob supervisão direta da Coordenação de Curso. O IFRJ possui convênios firmados com estabelecimentos dos diversos segmentos que atendem a demanda do curso, onde serão desenvolvidas as atividades de estágio curricular, sendo o CoIEE (Coordenação de Integração Empresa-Escola) responsável pela formalização do estágio.

## ***10 Atividades de Ensino Articuladas à Pesquisa e Extensão***

As atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação são estratégias pensadas para estimular o desenvolvimento não só das competências profissionais, mas também de percepções e de atitudes, por meio da inserção política, do conhecimento da evolução histórica da ciência e da sociedade, bem como da valorização da postura colaborativa, ética e humanística, determinante ao exercício profissional.

O desenvolvimento de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria consolidam a tríade ensino, pesquisa e extensão, tão preconizada nos meios acadêmicos e já articulada no âmbito das disciplinas propostas neste projeto pedagógico. Constituem-se em atividades complementares àquelas pertencentes à matriz curricular, conferindo flexibilidade à formação e oportunidade para a aquisição de novos conceitos e descoberta de novas áreas de interesse.

A extensão articulada ao ensino contextualiza a formação às questões sociais contemporâneas, servindo de meio que propicia as trocas entre os saberes científicos e populares e o direcionamento de projetos de pesquisa e de intervenção voltados à demanda da sociedade.

São incentivadas e viabilizadas para o corpo discente e docente a oferta de bolsas, com recursos próprios e/ou em parceria com órgãos de fomento, visando ao desenvolvimento de atividades voltadas à pesquisa (iniciação científica), à monitoria e aos projetos de extensão, nas mais diferentes áreas de interesse do curso.

Muitos professores da equipe do Curso de Graduação em Farmácia desenvolvem pesquisas, inclusive em cooperação com outras Instituições Públicas de Pesquisa e Ensino. Os professores pesquisadores, em sua grande maioria, estão cadastrados nos grupos de pesquisa (base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq), e têm seus projetos cadastrados na Pró Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPI). Os Grupos de Pesquisa são formados por pesquisadores, estudantes e técnicos que atuam em pesquisa em diferentes linhas e áreas de conhecimento.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica são voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico, visando à iniciação à pesquisa dos

discentes. A Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT) é um evento anual que se constitui da apresentação dos resultados dos projetos de pesquisa de iniciação científica e tecnológica (ICT) dos alunos bolsistas e voluntários vinculados. Durante o evento são selecionados e premiados os melhores trabalhos, de cada área de conhecimento.

É possível observar a relevante participação dos professores do campus Realengo em relação a projetos de pesquisa aprovados nos programas institucionais e externos. O Relatório de Gestão da Pesquisa, exercício 2011-2012 dimensiona o crescimento apresentado pelos programas de pesquisa. No âmbito do Campus Realengo, dentre os 20 projetos de Iniciação Científica e Tecnológica em andamento, 9 incluem alunos regularmente matriculados no Curso de Farmácia, com concessão de 15 bolsas aos discentes, selecionados por editais internos. Além disso, muitos estudantes do curso de Farmácia são bolsistas em programas ofertados em outras Instituições de Ensino ou Pesquisa.

Além da participação em projetos de pesquisa, os professores do curso tiveram projetos aprovados em editais de fomento à graduação, tal como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e ao PET Conexão de Saberes, com reflexo positivo na produção científica do curso.



## ***11 Avaliação Institucional***

---

O Processo de Avaliação do Curso de Graduação em Farmácia do Campus Realengo se dará em consonância com o processo de Avaliação Institucional, conforme proposto no Projeto de Auto-Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRJ. Esse processo de avaliação segue as diretrizes da Lei 10.861/04 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Entendendo o processo de autoavaliação como um processo social e coletivo de reflexão, o Curso de Farmácia se faz valer da experiência dos setores institucionais e das opiniões dos docentes e estudantes para construir sua identidade na Instituição.

A avaliação do projeto pedagógico se dará nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do colegiado de curso. As decisões sobre mudanças no currículo, em especial àquelas que geram impacto na infra-estrutura e nos recursos humanos serão apresentadas ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do PPC segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Em função dos processos de autoavaliação do curso, foram realizadas mudanças na matriz curricular, visando ao seu aprimoramento e alcance dos objetivos.

A avaliação do PPC, portanto, é um processo contínuo e resulta na adequação do perfil profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação Técnico Pedagógica, visando a obtenção de subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;
2. Parceria com a PROGRAD, que realiza a Pesquisa Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

Após dois ciclos avaliativos, a Comissão Própria de Avaliação do IFRJ (CPA-IFRJ) foi recentemente reestruturada para adequar-se à nova Institucionalidade criada pela Lei Nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Tais mudanças visam uma autoavaliação que permita a identificação das potencialidades e fragilidades institucionais e, especificamente, do curso.

Com relação ao comprometimento da comunidade acadêmica com os processos avaliativos, o resultado da avaliação externa institucional, expresso pelo Índice Geral de Cursos - triênio 2008-2009-2010, serviu de estímulo à busca constante pela qualidade. O IGC atingiu 336 pontos, quatro pontos acima da avaliação anterior (2009), mantendo o conceito 4 e posicionando o IFRJ na 3ª posição entre os 38 institutos federais e em 33ª posição entre as 89 instituições avaliadas na categoria universidades públicas federais.

Apesar de ter participado do ENADE 2010, o curso de Farmácia ainda não apresenta a Nota de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - NIDD, pois ainda não tem concluintes. Os estudantes ingressantes foram muito bem avaliados, quando comparados com as médias nacionais relacionadas ao desempenho médio dos ingressantes na formação geral, bem como no componente específico. Destacamos o quesito titulação dos docentes do curso como um dos melhores avaliados dentre as instituições participantes, tendo ficado acima da média nacional.

O acompanhamento de egresso é feito pela Pró-reitoria de Extensão e será aplicado ao curso a partir da implantação total do currículo.

Sucintamente, pode-se destacar como pontos fortes do curso o corpo docente por sua dedicação e titulação, a participação ativa dos estudantes no processo decisório, a gestão pedagógica que promove, através do Colegiado de Curso, a integração entre os componentes curriculares e a materialização das propostas do Projeto Pedagógico do Curso.

## ***12 Instalações Físicas***

---

O Campus Realengo faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.354 m<sup>2</sup>, cedido pelo Exército Brasileiro, ainda com etapas de obra em andamento. O processo de definição da planta arquitetônica contou com a colaboração da equipe de implantação dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, permitindo uma melhor adequação dos espaços destinados aos laboratórios e clínica-escola, segundo as necessidades de cada curso. A construção da Farmácia-Escola e do Laboratório de Análises Clínicas não foi prevista no projeto inicial, pois a transferência do curso de Graduação em Farmácia se deu em etapa posterior a licitação da obra. Entretanto, os projetos já foram elaborados por uma Comissão nomeada para este fim (Portaria nº 70 de 17 de maio de 2011), para futura implementação no próprio Campus.

Conforme planejado em planta arquitetônica, esse Campus educacional somará um total de 6.056 m<sup>2</sup> de área construída, compreendendo dois complexos de sala de aulas e outros dois de laboratórios, separados por ampla área de convívio. Os prédios da biblioteca, da administração, da clínica-escola e do auditório estarão unidos a estes por áreas de circulação cobertas e pavimentadas. Uma quadra poli-esportiva, coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes, possibilitará o desenvolvimento de atividades físicas ligadas aos cursos oferecidos. O Campus será suprido com instalações sanitárias, masculinas e femininas, em quantidade adequada ao atendimento da população fixa e flutuante. A acessibilidade aos edifícios foi cuidadosamente analisada, prevendo-se a construção de rampas, bancadas, sanitários e vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais. O projeto arquitetônico priorizou a preservação do maior número possível de árvores já existentes no terreno, incorporando-as ao projeto de urbanização da unidade.

O Campus Realengo foi programado para ser construído em etapas, tendo sido executada inicialmente a construção dos blocos que compõem a Administração, a Clínica Escola, a unidade de Salas de Aula voltada para o pátio interno, os blocos de Laboratórios, Edícula de Subestação, Edícula de Controle de Acesso, e circulações abertas que interligam estes blocos. Atualmente o segundo bloco de salas de aula e a Biblioteca estão em construção. Em etapa futura serão construídos o Auditório, a Quadra Poliesportiva e o Bloco de Gabinetes de Professores.

## **Implementação do Laboratório de Análises Clínicas Escola e Farmácia Escola**

A criação do Laboratório de Análises Clínicas Escola e da Farmácia Escola tem por finalidade oferecer condições de estágio, pesquisa e treinamento aos alunos do Curso de Graduação em Farmácia, bem como o atendimento e prestação de serviços à comunidade acadêmica. Além de servir à graduação, pretende-se desenvolver atividades de extensão, oferecendo à comunidade medicamentos de qualidade e de baixo custo. Com esta implementação espera-se fortalecer o ensino de graduação, promover a atenção farmacêutica mediante o conhecimento científico e humanizar os serviços, visando à melhoria da qualidade de vida dos usuários.

O Laboratório de Análises Clínicas Escola e a Farmácia Escola comporão uma estrutura que se fundamenta em estender os conhecimentos teórico e práticos que os alunos recebem durante sua formação, além de associar estes com o trabalho e atendimento à comunidade. Esta estrutura contará com a presença de profissionais farmacêuticos (técnico responsável) e de professores qualificados a dar instruções como atendimento, normas técnicas, ética, assistência farmacêutica, entre outros.

O projeto de implementação destas unidades foi elaborado por uma Comissão designada para tal (Portaria nº 70 de 17 de maio de 2011) e está estruturado de acordo com a legislação vigente, com uma estrutura física particular, presença de equipamentos específicos e também com uma dinâmica de trabalho programada.

### *Farmácia Escola*

Em todas as Universidades que a Farmácia Escola foi adotada, só houve benefícios aos acadêmicos, mostrando ser um investimento positivo. Hoje, é necessário mostrar aos profissionais de saúde a visão econômica - entendida como a busca da melhor forma de distribuir recursos escassos a uma população - associada a elementos da medicina baseada em evidências e uma reestruturação da ótica vigente, no sentido de entender que tão importante quanto atender as expectativas de um único indivíduo, é atender aos anseios de saúde e qualidade de vida de toda a população. Este projeto é indispensável para o aperfeiçoamento dos alunos de Farmácia.

Pretende-se realizar na Farmácia Escola do IFRJ a atenção primária à saúde (preconizada pela Organização Mundial da Saúde) onde a população tem contato com profissionais especializados

recebendo orientações sobre normas sanitárias básicas, contribuindo com isso por um melhor funcionamento no sistema de saúde em geral.

Um dos grandes diferenciais desta pretendida unidade seria a formação de profissionais que atuem desde a manipulação até a dispensação dos medicamentos. Todos os estudantes de Farmácia atuariam na Farmácia Escola e, desde cedo, aprenderiam, na prática, a manipular e comercializar medicamentos, a orientar os pacientes sobre as reações medicamentosas, a acompanhar casos clínicos e a informar, enfatizando seu papel na sociedade.

Atualmente os alunos desenvolvem o Estágio em Farmácia II (Manipulação) na Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de convênio entre as duas Instituições Federais.

#### Laboratório Escola de Análises Clínicas Escola

A implementação do Laboratório Escola de Análises Clínicas do IFRJ como campo de estágio no meio acadêmico permite um acompanhamento, por parte dos professores, muito mais próximo do estagiário, garantindo que este apresente um melhor aproveitamento.

O laboratório realizará exames laboratoriais nas áreas de Bioquímica, Hematologia, Parasitologia, Urinálise, Citologia, Microbiologia e Imunologia.

Pretende-se firmar convênio com o Sistema Único de Saúde – SUS - e assim exercer atividade assistencial, realizando exames clínico-laboratoriais e de patologia clínica para pacientes encaminhados pelos Postos de Saúde da Rede Pública Municipal.

Atualmente os alunos desenvolvem o Estágio em Farmácia III (Análises Clínicas) em Laboratórios e Hospitais conveniados.

A seguir, serão caracterizados os principais ambientes das instalações do Campus Realengo que serão utilizados pelo Curso de Graduação em Farmácia:

### **Centro administrativo**

Com área total de 300 m<sup>2</sup>, conta com os seguintes setores:

Almoxarifado

Coordenação de Integração Empresa/Escola

Coordenação de Pesquisa e Extensão

Coordenação Técnico Pedagógica

Protocolo

Recursos Didáticos (Coordenação de Turnos)

Coordenação de Pessoal (Recursos Humanos)

Secretaria de Ensino de Graduação

Salas da Diretoria da Unidade e de Diretores Sistêmicos

Salas de Apoio ao Ensino e de Apoio à Administração

Salas de Informática, dos Servidores de Rede e de Manutenção de Computadores

Salas de reunião

### **Salas de Aula**

12 salas de aula (53,5 m<sup>2</sup>), com capacidade para 40 alunos;

02 salas de aula para grupos tutoriais (35,5 m<sup>2</sup>), com capacidade para 20 alunos;

01 sala de aula (60 m<sup>2</sup>), com capacidade para 50 pessoas, equipada equipamentos audiovisuais e de multimídia.

A construção do segundo bloco de Salas de aula está em andamento.

### **Biblioteca**

A Biblioteca da Unidade Realengo (240 m<sup>2</sup>), permitirá o acesso direto do usuário ao acervo e às bases de dados cadastradas, disponibilizando:

Sala de leitura e consulta anexa ao acervo;

04 salas de estudo em grupo, com capacidade para 05 pessoas;

Sala de internet, com 10 computadores;

Sala do (a) Bibliotecário (a);

Balcão de registro e controle.

Enquanto está em andamento a construção desse ambiente, a biblioteca está funcionando em um espaço físico adaptado, de maneira a atender as demandas dos estudantes, permitindo a consulta e empréstimo do acervo disponível.

### **Quadra poli-esportiva (previsto em etapa futura de construção)**

Coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes

### **Auditório (previsto em etapa futura de construção)**

Com capacidade para 150 pessoas com palco, camarins, iluminação e instalações sanitárias.

### **Laboratórios**

O Campus Realengo tem estruturada a Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT), que é responsável pela administração dos laboratórios.

Os ambientes tecnológicos implantados seguem normas de funcionamento, utilização e segurança, implementadas pela CoSAAT. As normas de segurança são respeitadas, como pode ser observado nas descrições abaixo:

- Todos os laboratórios do IES possuem 2 portas de entrada/saída para circulação de pessoas, em casos de emergência, de acordo com o item 23.2 da NR 23 (Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978);
- As portas dos laboratórios, em sua maioria, fazem abertura para a área externa do laboratório, conforme item 23.2.2 da NR 23;
- Os extintores de incêndio encontram-se na entrada de cada um deles, obedecendo a distância máxima de 10 m, conforme item 23.15.1 na NR 23
- A IES possui todos os extintores necessários e revisados periodicamente, dentro do prazo de validade e estes instrumentos atendem plenamente as necessidades;
- Com relação à ventilação dos laboratórios, em sua maioria os mesmos apresentam janelas amplas e arejadas, sendo que alguns são equipados com sistemas de condicionadores de ar, tendo em vista as temperaturas apresentadas em alguns períodos do ano.

- Os almoxarifados de reagentes são vistoriados pelo Exército Brasileiro sempre que há a renovação da licença de compra de reagentes controlados por este órgão. Conta ainda com certidão de cadastro e de licença de funcionamento, esta última renovada anualmente, para adquirir e utilizar os reagentes controlados pela Polícia Federal.

A quantidade de equipamentos está adequada aos espaços físicos e atende a relação de estudantes das turmas de aulas práticas. Os laboratórios contam com mobiliário e material de consumo específicos para o desenvolvimento das atividades afins, além dos equipamentos listados.

Todos os laboratórios do Campus disponibilizam, além das aulas regulares, horários destinados ao desenvolvimento de estudos individuais ou em grupo, bem como de atividades de monitoria e pesquisa.

Todos os laboratórios estão equipados com aparelhos de ar-condicionado; bancos de aço inox reguláveis; bancadas de granito com armários de alvenaria embaixo de todas as bancadas; pias, extintores de incêndio do tipo CO<sub>2</sub>; dispensers de papel toalha, sabão e álcool gel; luzes de emergência; lixeiras de aço inox ou de PVC; kit de primeiros socorros; reagentes, vidrarias e acessórios específicos de cada ambiente.

Durante o processo de implementação dos laboratórios básicos e específicos do Curso de Farmácia, serão utilizados os ambientes tecnológicos educacionais já existentes no Campus Nilópolis e no Campus Rio de Janeiro, de maneira a garantir as aulas experimentais previstas nas disciplinas do curso.

### Laboratório de Anatomia

Apoio didático para as aulas das disciplinas Bases Morfofuncionais I e II, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à morfofisiologia humana.

Equipado com 06 mesas de necropsia, dois tanques de formol, segmentos ósseos em peças individuais ou dentro do sistema músculo-esquelético (apresentando as articulações, músculos, nervos, veias e artérias) em tamanho, peso e formatos reais; peças apresentando os principais sistemas.



Sala com área total de 105,67 m<sup>2</sup>, assim distribuídas:

Ossário (5.90 m<sup>2</sup>);

Sala de armazenamento de modelos anatômicos (5.57 m<sup>2</sup>).

Sala de aula, (58,4 m<sup>2</sup>), com 06 mesas fixas com tampo em inox;

#### Laboratório de Bases Biológicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas: biologia celular, histologia, farmacobotânica, microbiologia, e parasitologia básica e clínica, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à biologia celular, histologia, farmacobotânica, microbiologia, parasitologia e demais áreas de interesse (71.72 m<sup>2</sup>).

Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 11 microscópios ópticos binoculares; 02 microscópios estereoscópicos binoculares; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 freezer horizontal; 01 microondas, 01 geladeira, 01 centrífuga elétrica; lâminas com cortes histológicos, estruturas de helmintos, protozoários, dentre outros; pipetadores e micropipetadores; autoclave bacteriológica; estufa bacteriológica; dentre outros.

#### Laboratório de Bases Químicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas: química geral e inorgânica, químicas orgânicas, físico química e farmacognosia (73 m<sup>2</sup>).

Equipado com 02 capelas de exaustão; 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 01 liofilizador; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 sistema de evaporação rotativa, 01 refrigerador específico para reagentes; 02 banhos-maria termostáticos, 01 estufa de esterilização e secagem; 01 espectrofotômetro UV-Visível; 01 liquidificador industrial, 01 placa de aquecimento e agitação; 01 balança eletrônica de precisão, 01 moinho de facas, 01 moinho de rotos com martelos móveis, dentre outros.

### Laboratório de Habilidades Clínicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas: semiologia, urgência e emergência, além de procedimentos clínico-hospitalares (60,60 m<sup>2</sup>).

Equipado com cama Fowler; boneco simulador de cuidados com o paciente; autoclave horizontal 18L; kit para simulação de ferimentos; manequins: para treinamento de reanimação RCP, entubação, de enfermagem, adulto e bebe bissexual, infantil de cuidados com o paciente, dentre outros.

### Laboratório de Químicas Analíticas

Apoio didático para as aulas das disciplinas relacionadas à área de Análise Quantitativa, Análise Qualitativa e Química de Alimentos (47,16 m<sup>2</sup>)

Equipado com 02 capelas de exaustão; 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 01 quadro negro/branco; 01 vórtex; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 balança eletrônica de precisão; 01 placa de agitação; 01 centrífuga microprocessada; 01 extrator de lipídeos; 01 digestor de fibras com 06 provas simultâneas; 01 espectrofotômetro UV-Visível; 01 polarímetro; dentre outros.

### Laboratório de Análises Clínicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas relacionadas à área de Análises Clínicas (Bioquímica Clínica e Hematologia) (48,63 m<sup>2</sup>)

Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 10 microscópios ópticos binoculares; 01 geladeira; 01 freezer; 01 quadro negro/branco; 01 sistema purificador de água por osmose reversa; apoiadores de braço; kits para dosagem de parâmetros bioquímicos; dentre outros.

### Laboratório de Farmacotécnica

Apoio didático para as aulas das disciplinas relacionadas à farmacotécnica alopática, homeopática e tecnologia de cosméticos (70,50 m<sup>2</sup>)

Equipado com 01 capela de exaustão; 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 01 quadro negro/branco; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 máquina compressora; 01 viscosímetro; 01 espectrofotômetro; 02 balanças eletrônicas de precisão; 01 dissolutor de comprimidos; 02 multi-secadoras; conjuntos de encapsuladores manuais; 07 agitador mecânicos de hélice; misturador de pós em V; dentre outros.

### Laboratório de Informática

Apoio didático para as disciplinas que utilizem programas computacionais e pesquisa em base de dados (53,5 m<sup>2</sup>)

25 computadores com acesso à internet

## **13 Bibliografia**

---

- ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In *Processos de ensinagem na Universidade*. Ed. UNIVILLE, 2005.
- ALVES, R.B. *Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios*. Cad, Saúde Pública, vol 19, n 1 Rio de Janeiro jan/fev 2003.
- ANASTASIOU, L. et al. *Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2005
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA – *O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde*. São Paulo: Atheneu, 2004
- AUZUBEL, D. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Editora Plátano, 2003.
- AUZUBEL, D., NOVAK, J., HENESIAN, H. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Editora Interamericana, 1980.
- BERBEL, N. A. N. *Metodologia da Problematização*. São Paulo Cortez, 2001.
- BERMOND, M.D. *Modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade*. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2008
- BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.D. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis Editora Vozes, 2004.
- BRANSFORD, J.D., BROWN, A. L., COCKING, R.R. (Eds) *How people Learn*. Washington, DC: National Academy Press, 1999. Chapter 1, pp. 3-27.
- BRASIL, Decreto-Lei número 938 de 13 de outubro de 1969.
- BRASIL Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei 9.394 de 20/12/1996.
- BRASIL Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde*, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. (Deaes). *Cursos e Instituições*. 2004
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico Características gerais da população*. Resultados da amostra, 2000.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estatísticas da Saúde. Assistência Médico-Sanitária*, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Síntese de Indicadores Sociais*, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Acesso e Utilização de Serviços de Saúde*, 2003.

BRASIL – Lei nº10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 10-11-2006.

BUSS, Paulo Marchiori. *Promoção da saúde e qualidade de vida*. Ciênc. saúde coletiva. [online]. 2000, vol. 5, no. 1 [citado 2007-03-07], pp. 163-177. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1413-8123

CASTANHO, S, et al. *Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior*. 2º Ed. Campinas, Ed. Papirus, 2001.

CECCIM, R.B, FEUERWERKER, L.C.M. *Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-1410, set-out, 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS-RJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Período 2005-2009, 2005.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS-RJ. *Proep* - 2005.

CERNY, R.Z. *Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância*. UFSC, 2001

CREMA R. *Introdução à Visão Holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo: Summus. 1989

DAVINI, M. C. *Currículo Integrado*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor - área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. p.39-58.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

DOMINGUES, I. *Conhecimento e Transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: UFMG, IEAT, 2004.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, *Plano Nacional de Graduação*, Ilhéus, 1999.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, *Política Nacional de Graduação*, Manaus, 2004.

FOSNOT, C.T. *Construtivismo: Teorias, perspectivas e prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIPPS, C. *Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança*. In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional. Brasília: INEP, 1998.

GUIZARDI, F.L., PINHEIRO, R.. *Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano*. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. *Ensinar Saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004.

INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA REALENGO. SEBRAE – RJ, Rio de Janeiro, 2010

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br). Acesso em: 19 de outubro de 2011.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo- *Desigualdade de Renda, Pobreza e Estrutura de Classes* - Carlos Antonio Costa Ribeiro - In:Desenvolvimento Humano e Condições de vida na cidade do Rio de Janeiro:Relatório Final- 2004.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo.*Breve relato sobre a formação das Divisões Administrativas na Cidade do Rio de Janeiro- 1961-2006*. Disponível em <<http://www2.rio.rj.gov.br/governo/regioesadministrativas.cfm>>

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo. Armazém de Dados / Bairros Cariocas. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas>. Acesso em: 19 de outubro de 2011.

MOREIRA, A. M. *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. *Ciência com consciência* . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1982

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PLACCO, V.M.N.S. (org) *Psicologia e educação: Revendo contribuições*. São Paulo: Fapesp/Educ.

POZO, J.I. *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. *As cidades da cidade*. 2004.

REGO, T. C. *Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138p.

RIBEIRO, V. M B., MONTEIRO, D., CIUFFO, R. *Dos currículos mínimos às Diretrizes Curriculares - o que mudou?* – texto apresentado no III Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. RJ: UERJ, 2004.

ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. Trad. MOREIRA, MFS. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

SANTANA, J.P., CHRISTÓFARO, M.A.C. *Articulação Ensino-Serviço na Área da Saúde*. Núcleo de Estudos de Saúde Pública, Programa de Políticas de Recursos Humanos em Saúde. Disponível em [http://nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic\\_ens\\_area\\_saude.htm](http://nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic_ens_area_saude.htm). Acesso em 12/01/2007.

SANTOS, A. *O que é transdisciplinaridade*. RURAL SEMANAL, nº 31 e 32. Rio de Janeiro: UFRJ, agosto/setembro, 2005.

SANTOS, A.C.S.; ALMEIDA, N.F.; MAGALHÃES, L.M.S.; SANTOS, A. Transdisciplinaridade na universidade. Disponível em <http://www.ufrj.br/leptrans/1.pdf>

SCHERER, M. D. A; MARINO, S.R.A.; RAMOS, F. R. S. *Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas*. Interface (Botucatu) vol.9 nº 16 Botucatu Sept/Feb, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEEDUC em números. Transparência na educação. 2011. Disponível em [http://download.rj.gov.br/documentos/10112/912504/DLFE-49601.pdf/CONTEUDO\\_errata\\_2.pdf](http://download.rj.gov.br/documentos/10112/912504/DLFE-49601.pdf/CONTEUDO_errata_2.pdf).

SILVA, V. L. S. *Educar para a conexão: reflexões acerca das dimensões constitutivas de uma ecologia cognitiva para promoção da saúde integral em espaços de aprender biologia*. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T.R. *Aprendizagem e prática docente na área da saúde. Conceitos, paradigmas e inovações*. OPAS, 2005.

TARGET Marketing. IPC Target. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [www.targetmark.com.br](http://www.targetmark.com.br).

UNESCO. DELORS, J. *Os Quatro Pilares da Educação*. Paris, Publishing, 1998.

VASCONCELOS, E. *A Espiritualidade no Trabalho em Saúde*. São Paulo Hucitec, 2006

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

## **LEIS E OUTROS DOCUMENTOS**

*AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde*, 2004. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde.

Cursos e Instituições. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior . (Deaes). 2004 Ministério da Educação.

Decreto-Lei número 938 de 13 de outubro de 1969.

Lei 9.394 de 20/12/1996. *Lei de Diretrizes e Bases*. Ministério da Educação

Lei nº10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em 10-11-2006.

*Plano Nacional de Graduação*, Ilhéus, 1999. FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS,

*Política Nacional de Graduação*, Manaus, 2004. FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS,

*Os Quatro Pilares da Educação*. Paris, Publishing, 1998.  
UNESCO. DELORS, J.



## ***14 Anexos***

---

### **ANEXO 1**

Matriz Curricular (vigente em 2008) Curso de Graduação em Farmácia. Resoluções do Conselho Diretor 06/2006 e 19/2007

### **ANEXO 2**

Matriz Curricular (vigente em 2009). Curso de Graduação em Farmácia. Resolução do Conselho Diretor 34/2008

### **ANEXO 3**

Matriz Curricular (vigente em 2010). Curso de Graduação em Farmácia. Resolução do Conselho Diretor 01/2010

### **ANEXO 4**

Equivalência das Disciplinas. Matrizes vigentes em 2008, 2009, 2010 e atual. Curso de Graduação em Farmácia

### **ANEXO 5**

Programas de Disciplinas Obrigatórias

### **ANEXO 6**

Programas de Disciplinas Optativas

## **ANEXO 1**

**Matriz Curricular  
(vigente em 2008)**

**Curso de Graduação em Farmácia**

**Resoluções do Conselho Diretor 06/2006 e 19/2007**

## MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA (vigente em 2008)

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
Quím. Geral 1 60 h	Quím. Geral 2 60 h		Microbiologia 90 h	Biocetnol. Farmacêutica 30 + 30 h	Quím. de Alimentos 60 h	Tecnol. Ind. Farmacêutica. 60 h	Quím. Farmacêutica I 60 h	Controle de Qualidade Físico- Químico 30 + 60 h
Quím. Geral Exp. 1 60 h	Quím. Org. 1 30 h	Quím. Org. 2 30 h	Quím. Org. 3 30 h	Análise Org. 1 60 h	Análise Org. 2 60 h	Deontologia 30 h	Toxicologia Geral 60 h	Controle de Qualidade. Biol./Microbiol. 60 h
Introd.Ciências Farmacêuticas 30 h	Quím. Org. Exp. 1 60 h	Quím. Org. Exp. 2 60 h	Quím. Org. Exp. 3 60 h	Farmacotéc. 1 60 h	Farmacotéc. 2 60 h	Farmácia Hospitalar 90 h	Bromatologia /Saúde 60 h	Assistência Farmacêutica 60 h
Cálculo aplicado 60 h	Estatística 30 h	Quím. Inorg. Exp. 30 h	Patologia I 30 h	Patologia II 60 h	Parasitologia 90 h	Homeopatia 30 + 30h	Bioquímica Clínica I 60 h	
Genética 60 h	Histoanatomia 60 + 30 h	Quím. Inorg. 60 h	Quím. Quanti. Exp. 60 h	Imunologia 60 h		Economia e adm. Indústria farmacêutica 30 h	Microbiologia Clínica I 60 h	
Embriologia 60 h	Metodologia da Pesquisa 30 h	Quím. Quali. Exp. 60 h	Quím. Quanti. 30 h	Farmacognosia 1 60 h	Farmacognosia 2 60 h	Saúde Pública 60 h	Aspectos Antropológicos da Prática Farmacêutica 60h	
Física aplicada 60 h	Farmacobotânica 60 h	Fisiologia 1 60 h	Fisiologia 2 60 h	Farmacologia 1 60 h	Farmacologia 2 60 h	Farmacologia 3 60 h		
Biol. Celular 60 h	Bioquímica 1 60 + 30 h	Quím. Quali. 60 h	Físico-Quím. 1 60 h	Físico-Quím. 2 30 h	Anal Instrum. Exp. 60 h	Análise de Alimentos 30 + 30		
		Bioquímica 2 90 h	Fís.-Quím. Exp. 1 60 h		Análise Instrumental 30			
Total = 450 h	Total = 450h	Total = 450 h	Total = 480 h	Total =450 h	Total = 480h	Total = 450 h	Total = 360 h	Total = 210 h

Ano 2008 – 1º e 2º períodos

**Carga Horária Total= 5180h**  
**Disciplinas obrigatórias= 3780h**  
**Disciplinas Optativas= 400h**  
**Estágio= 1000h**

## **ANEXO 2**

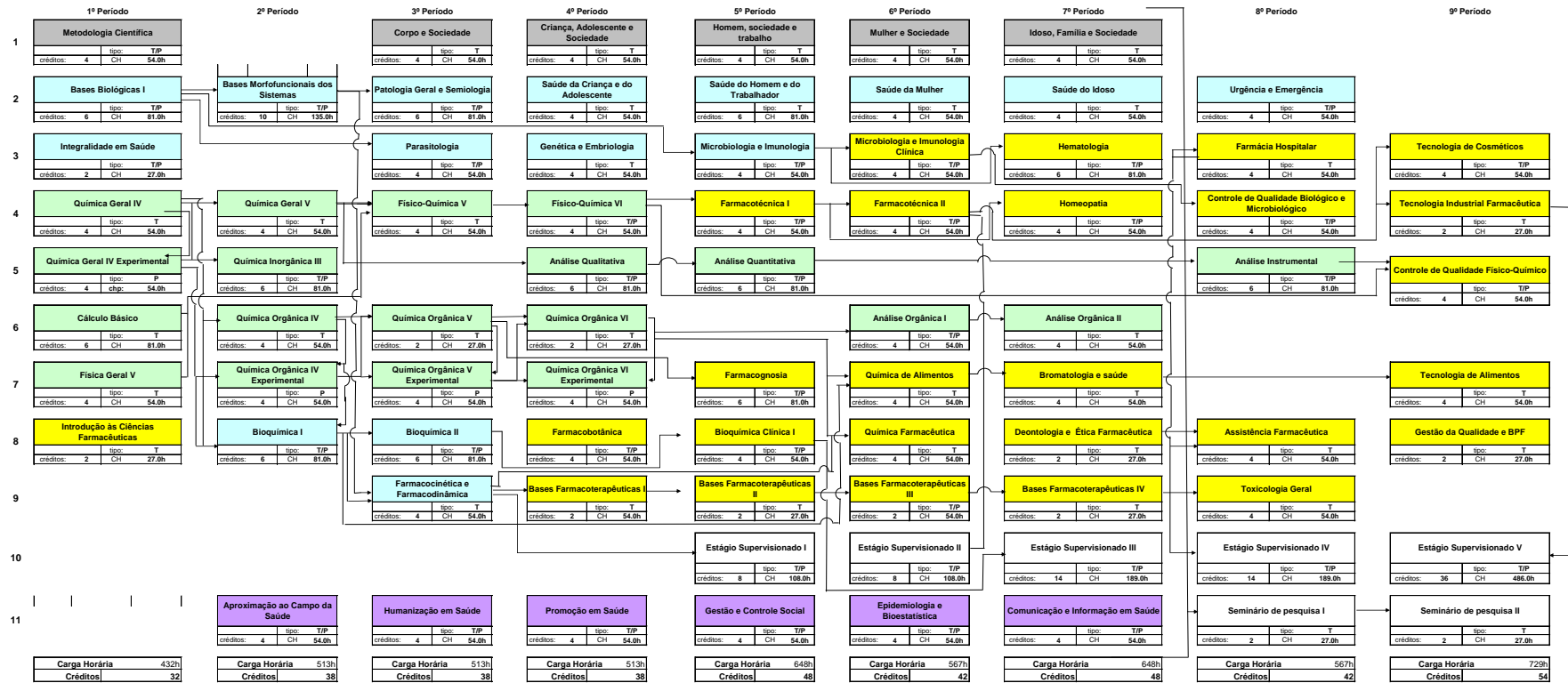
**Matriz Curricular  
(vigente em 2009)**

**Curso de Graduação em Farmácia**

**Resolução do Conselho Diretor 34/2008**

# MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA (vigente em 2009)

Curso de Graduação em Farmácia - Farmacêutico Generalista



Disciplinas obrigatórias:	300 créditos	4050h
Disciplinas optativas:	10 créditos	135 h
Estágio Supervisionado I	8 créditos	108 h
Estágio Supervisionado II	8 créditos	108 h
Estágio Supervisionado III	14 créditos	189 h
Estágio Supervisionado IV	14 créditos	189 h
Estágio Supervisionado V	36 créditos	486 h
<b>Total de Estágio</b>	<b>80 créditos</b>	<b>1080 h</b>

Atividades Complementares:	10 créditos	135 h
----------------------------	-------------	-------

<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>400 créditos</b>	<b>5400h</b>
-------------------------------------	---------------------	--------------

Legenda

Exco Humanas	(Grey)
Exco Saúde	(Light Blue)
Exco Extras	(Light Green)
EPS - Educação Permanente em Saúde	(Yellow)
Exco Especifico	(Orange)

Estágio Supervisionado I = Farmácia Comunitária  
 Estágio Supervisionado II = Manipulação e Dispensação  
 Estágio Supervisionado III = Análises Clínicas  
 Estágio Supervisionado IV = Farmácia Hospitalar  
 Estágio Supervisionado V = Indústria

**ANEXO 3**

**Matriz Curricular  
(vigente em 2010)**

**Curso de Graduação em Farmácia**

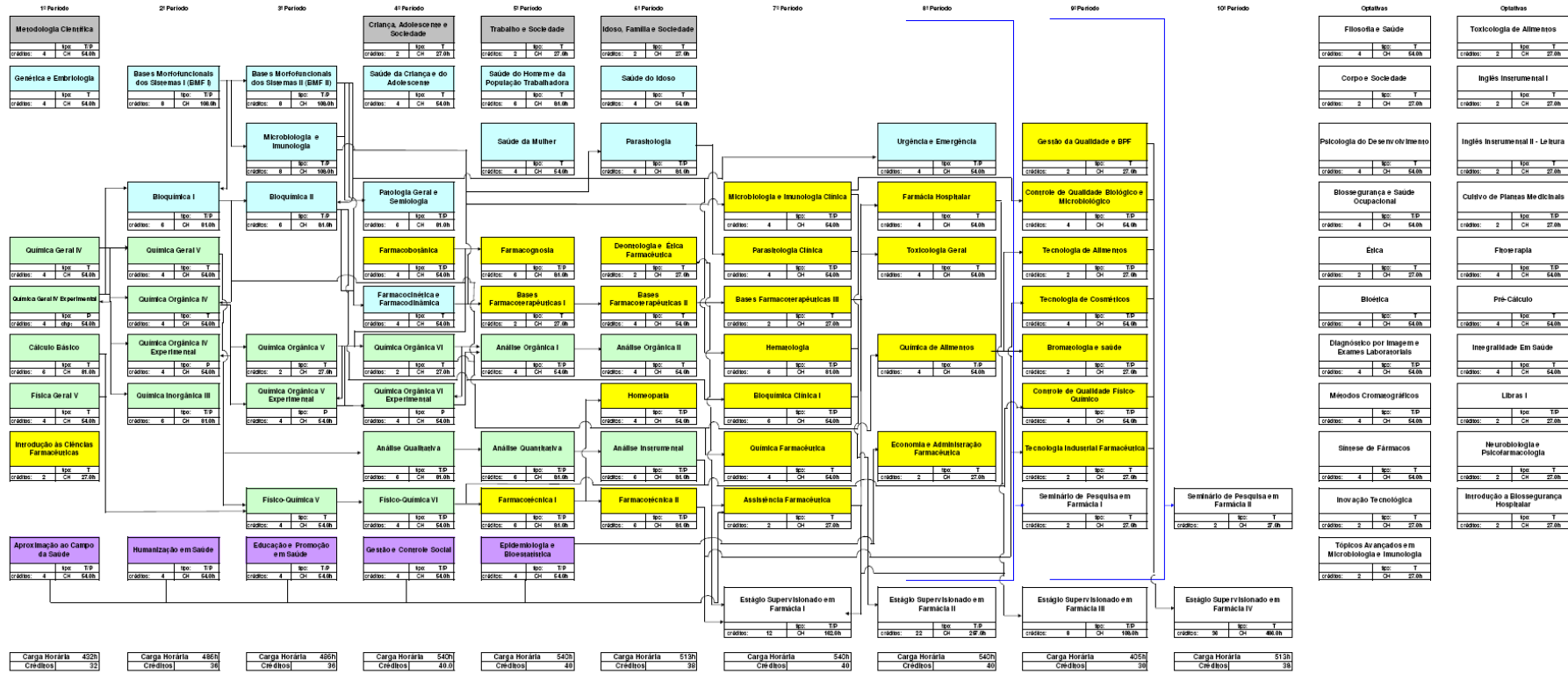
**Resolução do Conselho Diretor 01/2010**

# MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA (vigente em 2010)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - RJ  
Campus Realengo

Curso de Graduação em Farmácia



LEGENDA BLOCOS:  
■ Ciências Humanas e Sociais  
■ Ciências Biológicas e da Saúde  
■ Ciências Exatas  
■ Especialização Profissional em Saúde  
■ Ciências Farmacéuticas

FCR L - amparadas: 362 créditos / 497h  
 Atividades Complementares: 10 créditos / 135h  
 Carga Horária Total do Curso: 390 créditos / 526h

Disciplinas obrigatórias: 262 créditos / 348h  
 Disciplinas Optativas: 10 créditos / 135h  
 Estágio Supervisionado I: 12 créditos / 162h  
 Estágio Supervisionado II: 12 créditos / 162h  
 Estágio Supervisionado III: 8 créditos / 108h  
 Estágio Supervisionado IV: 8 créditos / 108h  
 Estágio Supervisionado V: 20 créditos / 270h  
 Total Estágio: 70 créditos / 916h

Estágio Supervisionado em Farmácia I (Manipulação, Dispensação e Farmácia Comunitária)  
 Estágio Supervisionado em Farmácia II (Atendimentos Clínicos)  
 Estágio Supervisionado em Farmácia III (Farmácia Hospitalar)  
 Estágio Supervisionado em Farmácia IV (Indústria Farmacéutica, Cosméticos ou de Alimentos)

## **ANEXO 4**

### **Equivalência das Disciplinas**

**Matrizes vigentes em 2008, 2009, 2010 e atual**

**Curso de Graduação em Farmácia**



<b>MATRIZ 2008</b>	<b>MATRIZ 2009</b>
Integralidade em Saúde (4T – 1º período)	Integralidade em Saúde (2T – 1º período)
4 créditos	2 créditos
Bioquímica II (4T – 3º período)	Bioquímica II (6T – 3º período)
4 créditos	6 créditos
Farmacobotânica e Farmacognosia (6T – 4º período)	Farmacobotânica (4T – 4º período)
	Farmacognosia (6T – 5º período)
6 créditos	10 créditos
Parasitologia (4T – 4º período)	Parasitologia (6T – 4º período)
4 créditos	6 créditos

Histoanatomia (6T – 1º período)	Bases Morfofuncionais dos Sistemas (2º período)
Fisiologia I (4T – 2º período)	
Fisiologia II (4T- 3º período)	
14 créditos	10 créditos
Histoanatomia (6T – 1º período)	Bases Biológicas I (1º período)
Biologia Celular (4T-1º período)	
10 créditos	4 créditos
Embriologia (4T – 2º período)	Genética e Embriologia (4º período)
Genética (4T-1º período)	
8 créditos	4 créditos

Pré-Cálculo (1º período)			Cálculo Básico (1º período)					
Cálculo I (2º período)								
10 créditos			6 créditos					
MATRIZ 2009			OBSERVAÇÕES	PROPOSTA	MATRIZ 2010			EQUIVALÊNCIA
Disciplina	Créditos	Período			Disciplina	Créditos	Período	
Bases Morfofuncionais de Sistemas	10	2º	-----	União de Bases Morfofuncionais dos Sistemas (10 Créditos)  +	Bases Morfofuncionais de Sistemas I	08	2º	Ter concluído  Bases Morfofuncionais de Sistemas e  Bases Biológicas I
Bases Biológicas I	06	1º	Aumento de 04 para 06 Créditos em 2009.2, com equivalência total de conteúdo	Bases Biológicas I (06 Créditos)	Bases Morfofuncionais de Sistemas II	08	3º	Ter concluído  Bases Morfofuncionais de Sistemas I

Integralidade em Saúde	02	1º	Redução de 04 para 02 Créditos em 2009.2, com equivalência total de conteúdo a disciplina anterior	Deixa de ser disciplina e passa a ser conteúdo de Humanização	-----	-----	-----	Optativa
Humanização em saúde	04	3º	-----	União de Integralidade em Saúde + Humanização em saúde	Humanização em saúde	04	2º	Humanização em saúde
Corpo e Sociedade	04	3º	-----	Redução de 02 Créditos, com equivalência total de conteúdo	Corpo e Sociedade	02	---	Optativa

Criança, Adolescente e Sociedade	04	4º	-----	Redução de 02 Créditos, com equivalência total de conteúdo	Criança, Adolescente e Sociedade	02	4º	Criança, Adolescente e Sociedade
Estatística (matriz 2008)	02	1º	Deixa de ser disciplina e passa a ser conteúdo de Epidemiologia e Bioestatística	União com o conteúdo de Epidemiologia	Epidemiologia e Bioestatística	04	5º	Estatística + Introdução a Epidemiologia
Mulher e Sociedade	04	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos	Mulher e Sociedade	02	---	Não faz mais parte da grade (Mulher e sociedade + Homem, sociedade e população trabalhadora = Trabalho e Sociedade)

Homem, sociedade e trabalho	04	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos	Homem, sociedade e população trabalhadora	02	----	Não faz mais parte da grade (Mulher e sociedade + Homem, sociedade e população trabalhadora = Trabalho e Sociedade)
-----	-----	-----	-----	Criação de uma disciplina no eixo de Humanas	Trabalho e Sociedade	02	5º	-----
Saúde do Homem e do Trabalhador	06	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Alteração do nome da disciplina	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	06	5º	-----
Comunicação e Informação em Saúde	04	7º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Deixa de ser disciplina do Currículo. Seu conteúdo foi redistribuído entre	-----	-----	-----	-----

				Gestão em Saúde e Epidemiologia e Bioestatística, que também não haviam sido ofertadas no curso				
Estágio Supervisionado I (Farmácia Comunitária)	08	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Seu conteúdo foi redistribuído passando a fazer parte do Estágio de Manipulação, Dispensação e Farmácia Comunitária. A nova proposta permite a disponibilização dos pré requisitos antes do período de estágio	Estágio Supervisionado I (Manipulação, Dispensação e Farmácia Comunitária)	7º	12	-----

Estágio Supervisionado III (Análises Clínicas)	14	7º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Aumento de carga horária. A nova proposta permite a disponibilização dos pré requisitos antes do período de estágio	Estágio Supervisionado II (Análises Clínicas)	8º	22	-----
Estágio Supervisionado IV (Farmácia Hospitalar)	14	8º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Diminuição de carga horária. A nova proposta permite a disponibilização dos pré requisitos antes do período de estágio	Estágio Supervisionado III (Farmácia Hospitalar)	9º	08	-----



MATRIZ 2010			OBSERVAÇÕES	PROPOSTA	MATRIZ 2011-2			EQUIVALÊNCIA
Disciplina	Créditos	Período			Disciplina	Créditos	Período	
Química Geral IV	04	1º		Revisão dos conteúdos e reorganização das ementas para as disciplinas propostas	Química Geral e Inorgânica I	06	1º	Redução de 02 créditos, com equivalência total de conteúdo. Alteração dos nomes das disciplinas.
Química Geral IV Experimental	04	1º			Química Geral e Inorgânica Experimental	04	1º	
Química Geral V	04	2º			Química Geral e Inorgânica II	06	2º	Química Geral V Oferecimento como disciplina optativa
Química Inorgânica III	06	2º						
-	-	-	-	Criação de disciplina que contemple conteúdo de Biologia Celular e Molecular de forma mais específica.	Biologia Celular e Molecular	04	1º	Conteúdo equivalente abordado em BMF I e em Genética e Embriologia

Microbiologia e Imunologia	08	2°	Carga horária inadequada para abordagem do conteúdo de forma ideal	Aumento de 02 créditos	Microbiologia e Imunologia	10	2°	Aumento de 02 créditos, com equivalência total de conteúdo.
Físico Química V	04	3°	Aproximar a disciplina de seu pré requisito.	Antecipar período de oferecimento. Alteração nome disciplina (Físico Química)	Físico Química V	04	2°	--
Físico Química VI	04	4°			Físico Química VI	04	3°	
Farmacotécnica I	06	5°			Farmacotécnica I	06	4°	
Farmacotécnica II	06	6°			Farmacotécnica II	06	5°	
Assistência Farmacêutica	02	7°			Assistência Farmacêutica	02	6°	
Química Orgânica IV	04	2°	-	Alteração nome disciplina	Química Orgânica I	04	2°	-

Química Orgânica V	02	3°	Carga horária inadequada para abordagem do conteúdo de forma ideal	Aumento de 02 créditos. Alteração nome disciplina	Química Orgânica II	04	3°	Aumento de 02 créditos, com equivalência total de conteúdo.
Química Orgânica VI	02	4°	Carga horária inadequada para abordagem do conteúdo de forma ideal	Aumento de 02 créditos. Alteração nome disciplina	Química Orgânica III	04	4°	Aumento de 02 créditos, com equivalência total de conteúdo.
Saúde da Criança e do Adolescente	04	4°	Revisão e adequação do conteúdo e carga horária	União das disciplinas, visando maior aproveitamento na abordagem do conteúdo	Atenção à Saúde I	04	5°	Redução de 04 créditos, com equivalência entre as disciplinas
Saúde da Mulher	04	5°						
Criança, Adolescente e Sociedade	02	4°	-	Oferecimento como disciplina optativa	Criança, Adolescente e Sociedade	02	--	Disciplina optativa

Deontologia e Ética Farmacêutica	02	6º	--	Antecipar período de oferecimento	Deontologia e Ética Farmacêutica	02	4º	--
Trabalho e Sociedade	02	5º	--	Oferecimento como disciplina optativa	Trabalho e Sociedade	02	--	Disciplina optativa
Idoso e Sociedade	02	6º	--	Oferecimento como disciplina optativa	Idoso e Sociedade	02	--	Disciplina optativa
Saúde do Homem e da População Trabalhadora	06	5º	--	Revisão e adequação do conteúdo.	Atenção à Saúde II	04	6º	Redução de 02 créditos, com equivalência entre as disciplinas
Bases Farmacoterapêuticas I	02	5º	Revisão e adequação de conteúdo e carga horária	Aumento de 02 créditos	Bases Farmacoterapêuticas I	04	5º	Equivalência entre as disciplinas
Microbiologia e Imunologia Clínica	04	7º	Carga horária inadequada para abordagem do conteúdo	Aumento de 02 créditos	Microbiologia e Imunologia Clínica	06	7º	Aumento de 02 créditos, com equivalência total de conteúdo.

Economia e Administração Farmacêutica	02	8°	--	Antecipar período de oferecimento	Economia e Administração Farmacêutica	02	5°	--
Química de Alimentos	04	8°	--	Antecipar período de oferecimento	Química de Alimentos	04	5°	--
Bromatologia e Saúde	02	9°	--	Antecipar período de oferecimento	Bromatologia e Saúde	02	6°	--
Tecnologia de Alimentos	02	9°	--	Antecipar período de oferecimento	Tecnologia de Alimentos	02	6°	--
--	--	--	--	Criação de disciplina de Estágio na área de Alimentos	Estágio Curricular em Farmácia I	06	6°	--
Saúde do Idoso	04	6°	Revisão e adequação do conteúdo	Redução de 02 créditos	Atenção à Saúde III	02	7°	Redução de 02 créditos, com equivalência

Estágio Supervisionado em Farmácia I	12	7º	Ainda não foi oferecido	Alteração de nome	Estágio Curricular em Farmácia II	12	7º	Equivalência entre as disciplinas
Estágio Supervisionado em Farmácia II	22	8º	Ainda não foi oferecido	Alteração de nome	Estágio Curricular em Farmácia III	12	8º	Equivalência entre as disciplinas
Estágio Supervisionado em Farmácia III	08	9º	Ainda não foi oferecido	Alteração de nome	Estágio Curricular em Farmácia IV	20	9º	Equivalência entre as disciplinas
Estágio Supervisionado em Farmácia IV	36	10º	Ainda não foi oferecido	Alteração de nome	Estágio Curricular em Farmácia V	28	10º	Equivalência entre as disciplinas

**ANEXO 5**  
**Programas de Disciplinas Obrigatórias**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS									
1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Metodologia Científica	Bioquímica I	Bioquímica II	Deontologia e Ética Farmacêutica	Atenção à Saúde I	Atenção à Saúde II	Atenção à Saúde III	Urgência e Emergência	Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico	
Biologia Celular e Molecular	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	Patologia Geral e Semiologia	Economia e Administração Farmacêutica	Parasitologia	Parasitologia Clínica	Farmácia Hospitalar	Controle de Qualidade Físico-Químico	
Química Geral e Inorgânica I	Química Geral e Inorgânica II	Microbiologia e Imunologia	Análise Qualitativa	Análise Quantitativa	Análise Instrumental	Hematologia	Toxicologia Geral	Gestão da Qualidade e Boas Práticas em Farmácia	
Química Geral e Inorgânica Experimental	Química Orgânica I	Química Orgânica II	Química Orgânica III	Análise Orgânica I	Análise Orgânica II	Microbiologia e Imunologia Clínica		Tecnologia de Cosméticos	
Cálculo Básico	Química Orgânica I Experimental	Química Orgânica II Experimental	Química Orgânica III Experimental	Química de Alimentos	Bromatologia e Saúde	Bioquímica Clínica		Tecnologia Industrial Farmacêutica	
Física Geral	Físico Química I	Físico Química II	Farmacobotânica	Farmacognosia	Tecnologia de Alimentos				
Genética e Embriologia			Farmacotécnica I	Farmacotécnica II	Homeopatia	Química Farmacêutica		Seminário de Pesquisa em Farmácia I	Seminário de Pesquisa em Farmácia II
Introdução às Ciências Farmacêuticas			Farmacocinética e Farmacodinâmica	Bases Farmacoterapêuticas I	Bases Farmacoterapêuticas II	Bases Farmacoterapêuticas III			
					Assistência Farmacêutica				
Aproximação ao Campo da Saúde	Humanização em Saúde	Educação e Promoção em Saúde	Gestão e Controle Social	Epidemiologia e Bioestatística	Estágio Curricular em Farmácia I	Estágio Curricular em Farmácia II	Estágio Curricular em Farmácia III	Estágio Curricular em Farmácia IV	Estágio Curricular em Farmácia V



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Metodologia Científica		CÓDIGO ESP061	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Breve História da Teoria do Conhecimento. O método científico. Técnicas de leitura e construção de textos. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Introdução à Pesquisa Científica.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Estimular o aluno a uma postura crítica-reflexiva sobre ensino-aprendizagem, mobilizando-o para aprender a aprender. Instrumentalizá-lo para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, facilitando sua utilização no campo da prática profissional.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica (X) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates. Estudo prático dirigido em laboratório de informática.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9ª Ed. São Paulo, Atlas, 2008. 2. MEDEIROS, J B. <i>Redação científica: Prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2007. 3. ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ALVES, R. <i>O que é científico?</i> . São Paulo: Loyola, 2007 2. MINAYO, M.C de S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . 10ª Ed., SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 2007 3. RUIZ, J. A. <i>Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos</i> . 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2006 4. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo. Cortez, 2006 5. THIOLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Genética e Embriologia		CÓDIGO CSU024	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Estrutura e replicação do DNA; Transcrição; tradução; mutações e doenças genéticas; Gametogênese masculina e feminina; principais acontecimentos da primeira a nona semana de desenvolvimento humano; nascimento; placenta e anexos embrionários; malformações por fatores genéticos e ambientais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o estudo da genética e da embriologia para o entendimento da hereditariedade e do desenvolvimento humano.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento e práticas de laboratório			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; WESSLER, S.R. <i>Introdução à Genética</i> . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. <i>Embriologia Clínica</i> . 7ª Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004 3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <i>Atlas Colorido de Embriologia Clínica</i> 2º Ed. Grupo GEN, 2002			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. <i>Genética humana</i> . Porto Alegre: Artmed, 2001. 2. COCHARD, L.R. <i>Atlas de Embriologia Humana de Netter</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003 3. FERNANDEZ, C. G.; JECKEL NETO, E.; GARCIA, S. M. L. <i>Embriologia</i> . 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 4. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. <i>Genética Médica</i> 6ª Ed. Grupo GEN, 2002 5. SADLER, T.W. <i>Langman, Embriologia Médica</i> 11ª Ed. Grupo GEN, 2010			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Biologia Celular e Molecular</b>		CÓDIGO <b>CSU080</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>A célula como unidade biológica e sua evolução. Composição química da célula. Composição e estrutura molecular das membranas biológicas. Transporte através das membranas celulares. Mecanismos de Transdução de Sinal: Enzimas Efetuadoras e Segundos Mensageiros. Matriz extracelular. Junções Celulares. Citoesqueleto. Mitocôndria. Peroxissomos. Retículo Endoplasmático. Complexo de Golgi. Lisossomos.</p> <p>Núcleo e divisão celular. Ciclo Celular e diferenciação. Natureza do material genético. Estrutura dos ácidos nucleicos. Genes. Replicação. Transcrição. Síntese Protéica. Processamento pós-traducional. Classificação das Proteínas e técnicas de identificação – eletroforese e imunoblotting. Regulação da expressão gênica. Organismos transgênicos. Tecnologia (e aplicações) do DNA recombinante. Terapia Gênica.</p> <p>Técnicas e métodos bioquímicos para o estudo da célula. Tipos de microscopias ótica e eletrônica, eletroforese, imunoblotting, cultura de células. Reação em cadeia da polimerase (PCR e Real time PCR). Transcriptase Reversa (RT-PCR). Bibliotecas Genômicas e de cDNA.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Promover o conhecimento básico sobre a biologia celular e molecular, como base para o aprendizado dos processos fisiológicos e fisiopatológicos. Oportunizar o reconhecimento da natureza química das diferentes substâncias que constituem as células e suas principais organelas, relacionando sua estrutura com sua fisiologia e importância. Possibilitar a compreensão dos mecanismos moleculares da organização do material genético e da regulação da expressão gênica.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. <i>Biologia Molecular da Célula</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006</li> <li>DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i>. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</li> <li>LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al <i>Biologia Celular e Molecular</i>, 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ALBERTS, B.. <i>Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula</i>. ARTMED, 2ª ed., 2006.</li> <li>COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. <i>A Célula - Uma Abordagem Molecular</i> Editora Artmed, 3ª Ed., 2007.</li> <li>CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S. <i>A Célula</i> Editora Manole, 2ª Ed., 2007.</li> <li>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <i>Biologia celular e molecular</i>. Guanabara Koogan, 8ª. ed., 2005.</li> <li>POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. <i>Biologia Celular</i> Editora Campus Elsevier, 1ªEd., 2006.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Química Geral e Inorgânica I		<b>CÓDIGO</b> QIB031	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 81 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 06	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 06 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Estrutura atômica, configuração eletrônica do átomo, tabela periódica, conceitos de ligação química e estrutura molecular, interações intermoleculares, estequiometria, principais funções inorgânicas. Leis das combinações químicas, soluções (cálculo de concentração), soluções coloidais, eletroquímica, pH de ácidos e bases.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Descrever e identificar as transformações químicas no cotidiano e relacioná-las com as leis que regem as transformações químicas. Compreender o átomo e a construção da matéria a partir desta unidade. Compreender a organização funcional da tabela periódica e suas propriedades periódicas e aperiódicas. Reconhecer as diferentes ligações químicas das substâncias químicas. Compreender o conceito de polaridade, solubilidade química e física e sua aplicação em sistemas biológicos.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários. Leitura de artigos e revisões científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ATKINS, P.; JONES, L. <i>Princípios de Química, questionando a vida moderna</i> . 3ª Ed, Bookman Companhia, 2006. 2. BRADY, J. E.; HOLUM, J. R.; RUSSELL, J.W. <i>A Matéria e suas transformações Vol 1</i> , 3ª Ed. Editora LTC, 2002. 3. BRADY, J. E.; HOLUM, J. R.; RUSSELL, J.W. <i>A Matéria e suas transformações Vol 2</i> , 3ª Ed. Editora LTC, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CHANG, R. <i>Química Geral. 4ª.ed.</i> Editora McGraw-Hill, 2007 2. KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr., P.M. <i>Química Geral e Reações Químicas</i> . Vol. 1. Editora Thomson Learning, 2005. 3. MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. <i>Princípios de Química</i> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990 4. ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN L. M. <i>Química Geral – Coleção Shaum</i> . 8ª Ed. Editora Bookman 2003. 5. UCKO. D. A. <i>Química para Ciências da Saúde</i> . 2ª Ed. Editora Manole, 1992.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Química Geral e Inorgânica Experimental		<b>CÓDIGO</b> QIB032	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b> • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> • Química Geral e Inorgânica I ( <b>co-requisito</b> )		<b>CÓDIGO (S)</b> QIB031	
<b>EMENTA</b> Conduta, procedimento e medidas de segurança em laboratório. Pesquisa em Handbook e literatura associada. Vidrarias, equipamentos e suas corretas aplicações. Técnicas básicas de laboratório. O método científico. Estequiometria. Elementos, compostos e misturas. Funções inorgânicas e reações químicas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar a estrutura e funcionalidade de um laboratório de química. Conscientizar sobre os perigos e os procedimentos de segurança. Familiarizar o aluno com experimentos que envolvam as técnicas usuais em procedimentos básicos de laboratório de química Geral.			
<b>ABORDAGEM</b> ( ) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Palestras, seminários e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ATKINS, P.; JONES, L. <i>Princípios de Química, questionando a vida moderna</i> . 3ª Ed, Bookman Companhia, 2006. 2. FERRAZ, F. C. <i>Técnicas de segurança em laboratórios: regras e práticas</i> 1ª Ed., Editora Hemus, 2004. 3. LENEZI, E. <i>Química Geral Experimental</i> , 1ª Ed., Editora Freitas Bastos 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CHANG, R. <i>Química Geral</i> . 4ª.ed. Editora McGraw-Hill, 2007 2. CONSTANTINO, M. G. <i>Fundamentos de Química Experimental</i> 1ª.Ed., Editora: Edusp, 2003. 3. LIDE, R. <i>CRC Handbook of Chemistry and Physics</i> 2008 89ª ed. Editora CRC, 2008. 4. MERCK <i>The Merck Index</i> , 14ª Ed. CRC Press Editora, 2006. 5. ZUBRICK, J. W. <i>Manual de sobrevivência no laboratório de Química Orgânica</i> . 6ª Ed., Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Física Geral		CÓDIGO FIS007	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Definição de Temperatura, Calor e Energia Interna. Equilíbrio Térmico. Escalas Termométricas. Dilatação Térmica: Linear, Superficial e Volumétrica. Mudança de Fase. Influência da pressão na mudança de fase. Princípio básico de funcionamento: Termopar; Bimetálico; Resistência; Líquido em Vidro. Densidade e Massa Específica. Unidade de Massa Específica; Unidade Inglesa. Empuxo de Arquimedes. Princípio básico de funcionamento do Densímetro. Manômetro de coluna líquida tipo U – Pressão num Líquido. Manômetro tipo Bourdon. Pressão Absoluta e Manométrica – Vácuo. Unidade de Pressão. Gás Ideal: Transformações Isobáricas; Isovolumétrica e Isotérmicas. Física da radiação. Radioatividade e radiações em sistemas biológicos. Radiações: efeitos biológicos, raio-X. Fenômenos ondulatórios: som e ultra-som, ótica, instrumentos óticos, o olho humano. Fluidos em sistemas biológicos, fenômenos elétricos nas células.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Aplicar conceitos fundamentais desenvolvidos em Física, em seus aspectos teóricos e experimentais, ao estudo das ciências biológicas.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento das leis físicas e suas aplicações nas ciências biológicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. <i>Física para ciências biológicas e biomédicas</i> , São Paulo: HARBRA, 1986.			
2. TIPLER, P. <i>Física</i> , Vol. 1, 4ª Ed, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2000.			
3. TIPLER, P. <i>Física</i> , Vol. 2, 4ª Ed, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de Física</i> , vol.1. 6ª Ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2002.			
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de Física</i> , vol.2. 6ª Ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2002.			
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de Física</i> , vol.3. 6ª Ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2002.			
4. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de Física</i> , vol.4. 6ª Ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2002.			
5. SERWAY, R. A.; JEWETT, J.W. Jr. <i>Princípios da Física</i> , vol.1; vol.2; vol.3; vol.4. 3ª Ed, São Paulo: Thomson, 2005			
6. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <i>Física I, II, III e IV</i> , 10ª Ed., São Paulo: Addison Wesley, 2003.			
Coordenador do Curso Janaína Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	



Julho/2011

Julho/2011

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Cálculo Básico		CÓDIGO MAT039	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Funções: Definição, domínio, imagem, gráfico. Função composta e função inversa. Funções especiais: polinômios, logaritmos e exponenciais. Limites: definição, teoremas sobre limites, limites no infinito, limites infinitos, formas indeterminadas. Continuidade de funções.</p> <p>Derivadas. A derivada no ponto. Interpretação geométrica e cinemática. Função derivada. Regras de derivação. Regra da Cadeia. Derivação implícita e Taxas relacionadas. Valores extremos, crescimento e decrescimento de uma função. Problemas de máximos e mínimos. Introdução a Função de várias variáveis e derivadas parciais.</p> <p>Integrais: Integral definida e suas propriedades, Teorema Fundamental do Cálculo e Integral indefinida. Método da substituição e da integração por partes. Aplicações de integral definida. A equação diferencial <math>x'(t)=k x(t)</math> e suas aplicações à Biologia e à Química.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Desenvolver os conceitos de limite e continuidade para o posterior estudo da derivada de um função e suas diversas aplicações. Desenvolver o conceito de integração e suas aplicações, além de trabalhar dois tipos de equações diferenciais que trazem consigo aplicações à Biologia e à Química.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas; Listas de exercícios.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>HARSHBARGER, R. J. <i>Matemática aplicada: administração, economia, ciências sociais e biológicas</i>, 7ª Ed. Editora McGraw-Hill.</li> <li>STEWART, J. <i>Cálculo, volume I</i>. 6ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li> <li>STEWART, J. <i>Cálculo, volume II</i>. 6ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>GUIDORRIZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Vol. 1. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora. LTC.1988.</li> <li>GUIDORRIZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Vol. 2 e 3. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora. LTC.1988</li> <li>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções</i>. Atual Editora: São Paulo, 2005.</li> <li>PINTO, D. e MORGADO, M.C.F. <i>Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.</li> <li>SWOKOWSKI. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol 1. Ed Makron</li> </ol>			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Introdução às Ciências Farmacêuticas		<b>CÓDIGO</b> CSU001	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA:</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
• Farmácia		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos.			
<b>EMENTA</b> A história da Farmácia. Apresentação da estrutura acadêmica do IFRJ e do Currículo do Curso de Farmácia. A inserção do aluno nos programas e projetos de pesquisa e extensão na instituição. O primeiro contato com o medicamento, conceituação dos fármacos. Atuação do farmacêutico como profissional de saúde. O farmacêutico e suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.			
<b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA</b> Desenvolver o conhecimento básico relacionado às Ciências Farmacêuticas, bem como discutir o panorama atual da profissão farmacêutica.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Palestras com profissionais convidados das diferentes áreas de atuação Farmacêutica. Análise crítica e discussão de textos relacionados às Ciências Farmacêuticas e ao profissional Farmacêutico. Filmes e vídeos relacionados à área de Farmácia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ANSEL, H. C. <i>Farmacotécnica – formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</i> . 6ª. Ed. São Paulo, Editora Premier, 2000. 2. DEF - <i>Dicionário de Especialidades Farmacêuticas</i> EDITORA DE PUBLICACOES CIENTÍFICAS EPUB 3. PANDIT, N.K. <i>Introdução às ciências farmacêuticas</i> . 1ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2008			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. <i>A organização jurídica da profissão farmacêutica</i> . 3. ed. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001. 2. EDLER, F. C. <i>Boticas &amp; Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2006. 3. PITA, J.R. <i>História da Farmácia</i> . Coimbra: Minerva, 1998. 4. SANTOS, M. R. C. <i>Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino</i> . Ribeirão Preto: Holos, 1999. 5. VOTTA, R. <i>Breve história da farmácia no Brasil</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Laboratórios Enila, 1965.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaina Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Aproximação ao Campo da Saúde		CÓDIGO EPS001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Estudos e cartografias do campo da saúde relacionados ao processo saúde-doença. História e princípios da constituição do campo de saúde coletiva no Brasil.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover reflexão sobre os fundamentos teóricos e práticos que influenciam e conformam o campo da saúde sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde no Brasil.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas dialogadas. Vídeo-debates. Visitas técnicas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. <i>Saúde e Doença: um olhar antropológico</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 2. MERHY, E. E. <i>O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano</i> . São Paulo: HUCITEC, 2003. 3. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs). <i>Ensinar Saúde: A integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. AROUCA, S. <i>O dilema preventivista: contribuição para a compreensão crítica da medicina preventiva</i> . UNESP/FIOCRUZ. São Paulo: Rio de Janeiro, 2003 2. CAMPOS, G. W. S. <i>Saúde Paidéia</i> . São Paulo: HUCITEC, 2007. 3. DOWBOR, F. F. <i>Quem educa marca o corpo do outro</i> . São Paulo: Cortez, 2007 4. MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C. (Orgs.). <i>Território, Ambiente e Saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 5. PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CSU039	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 08	CARGA HORÁRIA SEMANAL 08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bioquímica I (co-requisito)		QOB022	
<b>EMENTA</b>			
A célula como unidade biológica, sua composição química, suas principais organelas. Composição, estrutura molecular e transporte através das membranas biológicas. Morfofisiologia dos tecidos orgânicos, Tecidos: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Anatomia e Fisiologia do sistema ósteo-mioarticular. Neuroanatomia funcional e Neurofisiologia Humana			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Promover o conhecimento da morfofisiologia das células e dos tecidos humanos, bem como da Neuroanatomia e Neurofisiologia Humanas, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates;	
(x) Prática		Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório de histologia, biologia e anatomia.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
2. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
3. HALL, J. A.; GUYTON, A.C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006.			
4. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
5. JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Estrutural dos Tecidos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
6. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al <i>Biologia Celular e Molecular</i> , 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.			
7. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
8. MACHADO, A. <i>Neuroanatomia funcional</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. <i>Biologia Molecular da Célula</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
2. KAPIT, W.; MACEY, R.I.; MEISAMI, E. <i>Fisiologia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2004.			
3. LUNDY-EKMAN, L. <i>Neurociências – Fundamentos para a reabilitação</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
4. MORISCOT, A.S., CARNEIRO, J., ABRAHAMSOHN, P.A. <i>Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			



5. MITCHELL, A.W.M.; DRAKE, R.L.; VOGL, W. *Gray's Anatomia para estudantes*. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
6. PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. *Anatomia e movimento humano – estrutura e função*. São Paulo: Manole, 2000.
7. SOBOTTA, J., WELSCH, U. *Sobotta/Atlas de Histologia- Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. *Fisiologia humana – Os mecanismos e funções corporais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Julho/2011	Julho/2011

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Química Geral e Inorgânica II		CÓDIGO QIB033	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S):		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica I</li> </ul>		QIB031	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica Experimental</li> </ul>		QIB032	
<b>EMENTA</b>			
<p><i>Teoria:</i> Efeito de blindagem e carga nuclear efetiva, propriedades periódicas e aperiódicas, teorias de ligação química (TLV e TOM), compostos de coordenação. Importância dos metais do bloco d na síntese de complexos metálicos de relevância farmacológica. Compostos organometálicos e bioinorgânica.</p> <p><i>Prática:</i> Estudo das propriedades gerais dos metais dos blocos s, p e d da tabela periódica, síntese e reações de compostos de coordenação.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p><i>Teoria:</i> Compreender as propriedades periódicas e aperiódicas relacionando-as com a carga nuclear. Compreender as diferentes teorias de ligação química. Introduzir os principais conceitos das propriedades gerais dos metais e destacar a química dos metais do bloco (d) e sua importância na síntese de complexos metálicos de relevância farmacológica.</p> <p><i>Prática:</i> Avaliar as características dos metais através de síntese e modificação de seu estado de oxidação. Realizar transformações químicas simples que se assemelham as modificações observadas nos sistemas biológicos.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;	
(x) Prática		Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visitas técnicas e seminários.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRADY, J. E.; HOLUM, J. R.; RUSSELL, J.W. <i>A Matéria e Suas Transformações</i> Vols 1 e 2 3ªEd. Editora LTC, 2002.</li> <li>FARIAS, R. F. <i>Práticas de Química Inorgânica</i> 1ª Ed., Editora Átomo, 2004.</li> <li>SHRIVER, D. F.; ATKINS, P.W. <i>Química Inorgânica</i>. 4ª Ed., Bookman Companhia, 2008.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>Apostila das Aulas Práticas de Inorgânica III – IFRJ/ Campus Realengo.</li> <li>BENVENUTTI, E. V. <i>Química Inorgânica- Átomos, moléculas, líquidos e sólidos</i>. 2º ed. Editora UFRGS. 2006</li> <li>Barros H. C. <i>Química Inorgânica, uma Introdução</i>. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.</li> <li>Heslop, R. B. &amp; Jones, K. <i>Química Inorgânica</i>. Editora Calouste, Lisboa, 1976.</li> <li>LEE, J D. <i>Química Inorgânica Não Tão Concisa</i>, 5ª. Ed., Editora Blucher, 1999</li> </ol>			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Química Orgânica I		CÓDIGO QOB023	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S):		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica I</li> </ul>		QIB031	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica Experimental</li> </ul>		QIB032	
<p><b>EMENTA</b> Histórico da Química Orgânica; Princípios da Química Orgânica: Teoria do Orbital Molecular (TOM); Hibridização de orbitais do carbono; Ligações iônicas e covalentes, Polaridade de Moléculas e Ligações; Geometria Molecular, Intermediários transientes do carbono: Carbocátion, Carbânion e Carbenos; Notação de compostos orgânicos; cargas formais e ressonância; Nomenclatura de compostos orgânicos; Estereoquímica: Análise Conformacional de hidrocarbonetos alifáticos e cíclicos e quiralidade; Propriedades físico-químicas de compostos orgânicos; Aromaticidade; Acidez e basicidade em Química Orgânica; Efeitos eletrônicos e estereoeletrônicos em Química Orgânica.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender o conceito de química orgânica e avaliar sua importância mundial no contexto político e econômico. Fornecer conhecimentos básicos sobre a estrutura dos compostos de carbono, correlacionando estrutura e propriedades químicas e físicas. Reconhecer as principais funções orgânicas e nomeá-las de acordo com as normas vigentes. Apresentar os conceitos de aromaticidade, conformação e estereoquímica dos compostos orgânicos e contextualizar a importância destes conceitos na fabricação de fármacos.</p>			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b> Seminários, palestras e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. McMURRY, J. <i>Química Orgânica</i> , 6ª. Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004. 2. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 1</i> , 9ª Ed., LTC, 2009. 3. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 2</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. <i>Ácidos e bases em química orgânica</i> , 1ª. Ed. Bookman, 2005. 2. COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S.; VASCONCELLOS, M. <i>Substâncias carboniladas e derivados</i> . Editora Artmed, 2004. 3. MORRISON, R.; BOYD, R. <i>Química Orgânica</i> 14ª Ed., Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 4. RODRIGUES, J.A.R. & FERNANDES, A.C. <i>Guia IUPAC para a nomenclatura de compostos Orgânicos</i> . Editora Lidel, 2002 5. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, NEIL E. <i>Química Orgânica</i> 4ª Ed., Bookman, 2004.			
Coordenadora do curso Janaína Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

Julho/2011	Julho/2011
------------	------------

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Química Orgânica I Experimental		QOB015	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica I</li> </ul>		QIB031	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica Experimental</li> </ul>		QIB032	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica I (<b>co-requisito</b>)</li> </ul>		QOB023	
<b>EMENTA</b>			
Técnicas de purificação e separação de compostos orgânicos: Extração por solventes; Extração ácido-base, destilação simples, destilação fracionada, destilação por arraste de vapor e determinação da massa molar dos ácidos orgânicos. Técnicas cromatográficas: camada fina e em camada delgada.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Apresentar as principais técnicas de manuseio e purificação dos compostos orgânicos e suas misturas por diferentes técnicas analíticas.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( ) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;		
(x) Prática	Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b>			
Seminários, debates pautados em aplicações das diferentes técnicas de purificação de misturas orgânicas aplicadas à indústria farmacêutica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. MANO E. B. <i>Química Experimental de polímeros</i> 1ª Ed., Editora Blucher, 2004.			
2. MANO E. B. <i>Práticas de Química Orgânica</i> 3ª Ed., Editora Blucher, 2002.			
3. McMURRY, J. <i>Química Orgânica</i> , 6ª. Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; CANESSO, P.I. <i>Guia Prático de Química Orgânica</i> vol. I. 1ª. Ed. Editora Interciência, 2008.			
2. DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; CANESSO, P.I. <i>Guia Prático de Química Orgânica</i> vol. II. 1ª. Ed. Editora Interciência, 2008.			
3. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 1</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
4. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 2</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
5. ZUBRICK, J. W. <i>Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química Orgânica</i> , 1ª. Ed. Editora LTC, 2005.			
<b>Coordenadora do curso</b>		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b>	
Janaína Dória Líbano Soares		Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Físico-Química I		CÓDIGO QIB030	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica I</li> </ul>		QIB031	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cálculo Básico</li> </ul>		MAT039	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Física Geral</li> </ul>		FIS007	
<b>EMENTA</b>			
Gases: propriedades PVT de gases ideais e reais, equação de Van der Waals, princípio dos estados correspondentes. Definições termodinâmicas: Conceitos de trabalho, calor e energia. Leis da termodinâmica: Primeira lei da termodinâmica, termoquímica, definição de entropia e suas propriedades, ciclos termodinâmicos, terceira lei da termodinâmica, entropia e probabilidade. Equilíbrio químico: espontaneidade e equilíbrio, equações fundamentais da termodinâmica, propriedades de A e G, potencial químico, sistemas de composição variável, constantes de equilíbrio, princípio de LeChatelier. Coeficientes de atividade. Equilíbrio de fases em sistemas simples: condição de equilíbrio, estabilidade das fases formadas por uma substância pura, curvas de potencial químico, equação de Clapeyron; diagrama de fases, regra das fases.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Apresentar os principais conceitos envolvendo os gases ideais e não ideais. Introduzir as leis termodinâmicas e suas conseqüências sob um sistema em estudo. Avaliar os fatores que regem um equilíbrio químico e sua estabilidade. Analisar a importância da cinética química no contexto das transformações químicas.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b>			
Seminários e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. ATKINS, P.W. & de PAULA, J. <i>Físico-Química</i> , Vol. 1. Editora LTC, 7ª Ed.; 2003. 2. ATKINS, P.W. & de PAULA, J. <i>Físico-Química</i> , Vol. 2. Editora LTC, 7ª Ed.; 2004. 3. RANGEL, R.N. <i>Práticas de Físico-Química</i> 3ª Ed., Editora Blucher, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BALL, D. W. <i>Físico-Química</i> , Vol. 1 São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005 2. BALL, D. W. <i>Físico-Química</i> , Vol. 2 São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005 3. CHANG, R. <i>Físico-Química Para as Ciências Químicas e Biológicas – Vol 1</i> 3ª Ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 4. CHANG, R. <i>Físico-Química Para as Ciências Químicas e Biológicas – Vol. 2</i> 3ª Ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 5. MOORE, W. J. <i>Físico-Química</i> . Vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2000. 6. PINTO, C. O. B.M.; SOUZA, E. <i>Manual de Trabalhos Práticos de Físico-Química</i> 1ª. Ed. Editora UFMG, 2006.			
Coordenadora do curso Janaina Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Bioquímica I		<b>CÓDIGO</b> QOB022	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 81 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 06	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 06 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica I</li> </ul>		QIB031	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Geral e Inorgânica Experimental</li> </ul>		QIB032	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica I (<b>co-requisito</b>)</li> </ul>		QOB023	
<b>EMENTA</b>			
Estrutura e função de: aminoácidos; proteínas; vitaminas; lipídios; carboidratos; Nucleotídeos. Tecnologias de estudo e análise em bioquímica. Enzimologia. Sinalização celular.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Conhecer a estrutura e o metabolismo das macromoléculas. Reconhecer os principais mecanismos de ação de moduladores e inibidores da atividade enzimática. Compreender os sistema de integração e comunicação intra e extracelular.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;		
(x) Prática	Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. <i>Harper: Bioquímica ilustrada</i> . 27ª Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.			
2. LEHNINGER, A.L. <i>Princípios da Bioquímica</i> . 4ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2006.			
3. STRYER, L. <i>Bioquímica</i> 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CAMPBELL, M. K. <i>Bioquímica</i> . 3 ed. Tradução de H. B. Fenema et al. Porto Alegre: Artmed, 2000. Tradução de : Biochemistry.			
2. COELHO, A. P. <i>Práticas de bioquímica</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.			
3. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. <i>Introdução a bioquímica</i> . 4 ed. Tradução de J. R. Magalhães; L. Mennucci. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. Tradução de: Outlines of biochemistry.			
4. DEVLIN, T. M. <i>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</i> . 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.			
5. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <i>Bioquímica Básica</i> . 2ª Ed Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1999.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Humanização em Saúde		CÓDIGO EPS002	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Estudo crítico sobre práticas de atenção e gestão em saúde, trazendo para o cenário de formação dos profissionais os fundamentos teóricos e práticos da integralidade e da humanização como relevantes tecnologias na produção do trabalho em saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Favorecer a reflexão teórica sobre os princípios de humanização em saúde, proporcionando assim o exercício ético-político de práticas de atenção e gestão em saúde humanizados.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visitas aos serviços de saúde.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. DESLANDES, S. F. (ORG.). <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas - col. criança mulher e saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006. 3. PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CAMPOS, G. W. S. <i>Saúde Paidéia</i> . São Paulo: HUCITEC, 2007. 2. DOWBOR, F. F. <i>Quem educa marca o corpo do outro</i> . São Paulo: Cortez, 2007 3. KÜBLER-ROSS, E. <i>Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar aos médicos, enfermeiras, religiosos e a seus próprios parentes</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. 4. MERHY, E. E. <i>O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano</i> . São Paulo: HUCITEC, 2003 5. VASCONCELOS, E. M. <i>A espiritualidade no trabalho em saúde</i> . São Paulo. HUCITEC, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 08	CARGA HORÁRIA SEMANAL 08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CSU039	
• Bioquímica II ( <b>co-requisito</b> )		QOB025	
<b>EMENTA</b> Tecido Sanguíneo e Hematopoiese. Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: cardiovascular, respiratório, genito-urinário, digestório e endócrino.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o conhecimento da estrutura e função dos órgãos e sistemas do corpo humano, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório de anatomia.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. AIRES, M. M., <i>Fisiologia</i> , 3ª Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 2. HALL, J.A.; GUYTON, A.C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 4. JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Estrutural dos Tecidos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <i>Anatomia Humana Básica</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 2. KAPIT, W.; ELSON, L.M. <i>Anatomia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2004. 3. KAPIT, W.; MACEY, R. I.; MEISAMI, E. <i>Fisiologia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2008. 4. SOBOTTA, J. <i>Atlas de Anatomia Humana volumes I e II</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 5. TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 6. WIDMAIER, E.P., RAFF, H., STRANG, K.T. <i>Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Libano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Bioquímica II</b>		CÓDIGO <b>QOB025</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bioquímica I		QOB022	
<b>EMENTA</b> Fundamentos do metabolismo celular, produção de energia, metabolismo de glicídeos, lipídeos e aminoácidos, incluindo as seguintes vias metabólicas: glicólise, ciclo de krebs, cadeia transportadora de elétrons, fosforilação oxidativa e síntese de ATP, síntese e degradação de glicogênio, via das pentoses, gliconeogênese, síntese e degradação de ácidos graxos, cetogênese, desaminação oxidativa e transaminação, ciclo da uréia e integração do metabolismo. Bioquímica hormonal e Bioquímica da Digestão			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Conhecer o metabolismo intermediário do organismo.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. <i>Harper: Bioquímica ilustrada</i> . 27ª Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007. 2. LEHNINGER, A.L. <i>Princípios da Bioquímica</i> . 4ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 3. STRYER, L. <i>Bioquímica</i> 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CAMPBELL, M. K. <i>Bioquímica</i> . 3 ed. Tradução de H. B. Fenema et al. Porto Alegre: Artmed, 2000. Tradução de : Biochemistry. 2. COELHO, A. P. <i>Práticas de bioquímica</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979. 3. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. <i>Introdução a bioquímica</i> . 4 ed. Tradução de J. R. Magalhães; L. Mennucci. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. Tradução de: Outlines of biochemistry. 4. DEVLIN, T. M. <i>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</i> . 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 5. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <i>Bioquímica Básica</i> . 2ª Ed Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1999.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Microbiologia e Imunologia		CÓDIGO CSU026	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 135 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 10	CARGA HORÁRIA SEMANAL 10 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CSU039	
<b>EMENTA</b> Citologia, Taxonomia e Genética Bacteriana; Nutrição, Metabolismo e Crescimento Bacteriano; Ação dos agentes físicos e químicos sobre os microorganismos; Mecanismos de ação de antimicrobianos e Mecanismos de resistência bacteriana; Microbiota Normal; Virulência Microbiana; Vírus: estrutura e multiplicação; bactérias e vírus de interesse na patologia humana: relações com o hospedeiro e as reações imunológicas envolvidas, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Propriedades Gerais da Resposta Imune; Organização do sistema Imune; Imunidade Inata; Sistema Complemento e Fagocitose; Anticorpo e Antígeno; Interações; Imunidade Celular; Imunidade Humoral; Imunidade a bactérias extracelulares; Imunidade a bactérias intracelulares e vírus; Reações de Hipersensibilidade.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o estudo da bacteriologia, virologia e da imunologia para o entendimento das principais patologias auto-imunes e infecciosas.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. <i>Imunobiologia de Janeway</i> . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. 2. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <i>Microbiologia Médica</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2010. 3. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <i>Microbiologia</i> . 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2008. 2. KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. <i>Imunologia de Kuby</i> . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. 3. MIMS, C.; DOCKRELL, H. M; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. <i>Microbiologia Médica</i> . 3ª ed. Editora Elsevier, 2005. 4. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <i>Microbiologia Médica</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2010. 5. OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBUTI, N. R.; SINTO, S. I. <i>Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica</i> . 3ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010. 6. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. <i>Introdução à virologia humana</i> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## TERCEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Química Orgânica II		<b>CÓDIGO</b> QOB024	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica I</li> </ul>		QOB023	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica I Experimental</li> </ul>		QOB015	
<b>EMENTA</b> Mecanismos, Cinética e Termodinâmica de reações orgânicas; Reações de Substituição Nucleofílica e Eliminação em carbono saturado; Reações de Adição em alcenos e alcinos; Reações de Substituição Eletrofílica e Nucleofílica Aromática; Reações de Oxidação e Redução;			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer informações imprescindíveis de química orgânica como alicerce para o seu desenvolvimento profissional, capacitando-o para o entendimento dos mecanismos das reações de síntese de interesse farmacológico.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b> Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MCMURRY, J. <i>Química Orgânica</i> , vol 1. 6ª.Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004. 2. MORRISON, R.; BOYD, R. <i>Química Orgânica</i> 14ªEd., Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 3. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, NEIL E. <i>Química Orgânica</i> 4ª Ed., Bookman, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ALLINGER, N.L., CAVA, M.P.; JONGH, D.C.; JOHNSON, C.R.; LEBEL, N.A.; STEVENS, C.L. <i>Química Orgânica</i> . Editora LTC, 2ª Ed.,1976. 2. COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. <i>Ácidos e bases em química orgânica</i> , 1ª. Ed. Bookman, 2005. 3. MCMURRY, J. <i>Química Orgânica</i> , vol 2. 6ª.Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004. 4. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 1</i> , 9ª Ed., LTC, 2009. 5. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 2</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## TERCEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Química Orgânica II Experimental		<b>CÓDIGO</b> QOB016	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>  • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Química Orgânica I		QOB023	
• Química Orgânica I Experimental		QOB015	
• Química Orgânica II ( <b>co-requisito</b> )		QOB024	
<b>EMENTA</b> Síntese de insumos orgânicos baseando-se em reações químicas que primem pelos mecanismos previstos para as reações: Substituição Nucleofílica ( $S_N1$ e $S_N2$ ), Eliminação em Carbono Saturado ( $E_1$ , $E_2$ e $E_{1cb}$ ), Substituição Eletrofílica Aromática (SEA), Adição Nucleofílica à Carbonila de aldeídos e cetonas. Reações de oxidação e redução			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer informações imprescindíveis de química orgânica como alicerce para o seu desenvolvimento profissional, capacitando-o para o entendimento dos mecanismos das reações de síntese de interesse farmacológico.			
<b>ABORDAGEM</b> ( ) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b> Apresentação de diferentes técnicas analíticas de identificação de compostos orgânicos, debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BECKER, H. G. O. <i>ORGANIKUM – Química orgânica Experimental</i> 2ª Ed., Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 2. DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; CANESSO, P.I. <i>Guia Prático de Química Orgânica</i> vol. I e II. 1ª. Ed. Editora Interciência, 2008. 3. PAVIA, D.L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; ENGEL, R.L. G. <i>Química orgânica experimental</i> 2ªEd., Editora Bookman, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. <i>Ácidos e bases em química orgânica</i> , 1ª. Ed. Bookman, 2005. 2. DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; CANESSO, P.I. <i>Guia Prático de Química Orgânica</i> vol. I. 1ª. Ed. Editora Interciência, 2008. 3. DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; CANESSO, P.I. <i>Guia Prático de Química Orgânica</i> vol. II. 1ª. Ed. Editora Interciência, 2008. 4. MANO, E. B. <i>Química Experimental de polímeros</i> 1ª Ed., Editora Blucher, 2004. 5. MANO, E. B. <i>Práticas de Química Orgânica</i> 3ª Ed., Editora Blucher, 2002. 6. McMURRY, J. <i>Química Orgânica</i> 6ª Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Físico-Química II		CÓDIGO QIB024	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Físico-Química I		QIB030	
<b>EMENTA</b>			
<p><i>Teoria:</i> Soluções e suas propriedades: solução ideal, propriedades coligativas, soluções binárias, regra da alavanca, diagramas temperatura-composição; destilação fracionada; distribuição de um soluto entre dois solventes, equilíbrio entre fases líquidas, líquidos parcialmente miscíveis e imiscíveis, equilíbrio sólido-líquido, diagrama eutético simples, ponto de fusão incongruente. Fenômenos de superfície: introdução, tensão superficial, ascensão e depressão capilar, formação de filmes, adsorção química e adsorção física (colóides). Cinética química.</p> <p><i>Prática:</i> Análise por Refratometria, polarimetria, Calorimetria - Calor de reações e a lei de Hess, Propriedades coligativas</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Entender metodologias de obtenção de dados experimentais. Comprovar princípios teóricos estabelecidos. Determinar e avaliar estatisticamente a qualidade de resultários numéricos. Apresentar resultados na forma de gráficos e tabelas.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;		
(x) Prática	Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ATKINS, P.W. &amp; de PAULA, J. <i>Físico-Química</i>, Vol. 1. Editora LTC, 7ª Ed.; 2003.</li> <li>2. ATKINS, P.W. &amp; de PAULA, J. <i>Físico-Química</i>, Vol. 2. Editora LTC, 7ª Ed.; 2004.</li> <li>3. RANGEL, R.N. <i>Práticas de Físico-Química</i> 3ª Ed., Editora Blucher, 2006.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BALL, D. W. <i>Físico-Química</i>, Vol. 1 São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005</li> <li>2. BALL, D. W. <i>Físico-Química</i>, Vol. 2 São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005</li> <li>3. CHANG, R. <i>Físico-Química Para as Ciências Químicas e Biológicas</i> – Vol 1 3ª Ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</li> <li>4. CHANG, R. <i>Físico-Química Para as Ciências Químicas e Biológicas</i> – Vol. 2 3ª Ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</li> <li>5. MOORE, W. J. <i>Físico-Química</i>. Vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2000.</li> <li>6. PINTO, C. O. B.M.; SOUZA, E. <i>Manual de Trabalhos Práticos de Físico-Química</i> 1ª. Ed. Editora UFMG, 2006.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	



PROGRAMA DE DISCIPLINA  
TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Educação e Promoção em Saúde		CÓDIGO EPS003	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Educação e promoção em saúde, sua relação histórica, política, social e cultural abordando os campos de atuação, os programas, a política e os princípios teóricos e práticos da educação popular em saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático dos programas e das políticas de promoção e educação em saúde e a utilização de estratégias de educação e promoção em saúde no enfrentamento dos problemas de saúde e na melhoria das condições de vida.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x) Teórica ( x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares e visitas aos serviços em saúde e comunidade			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
3. VASCONCELOS, E. M. <i>Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família</i> . 2ª Ed. São Paulo: HUCITEC, Edições UVA, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ALVES, P. C. ; MINAYO, M. C. S. <i>Saúde e Doença: um olhar antropológico</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2004.			
2. CAMPOS, G. W. S. <i>Saúde Paidéia</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006.			
3. CAMPOS, G.W; MINAYO, M.C; AKERMAN, M. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006.			
4. CASTRO, A; MALO, M. <i>SUS: Ressignificando a Promoção da Saúde</i> . São Paulo: HUCITEC/OPAS /OMS, 2006			
5. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F.F. (org). <i>Promoção da saúde, conceitos, reflexões, tendências</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.			
6. PORTO, M.F. S. <i>Uma ecologia política dos riscos. Princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007			
7. SILVA, R. C. <i>Metodologias Participativas para trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania</i> . São Paulo: Vetor, 2002.			
8. VASCONCELOS, E. M. <i>A Saúde nas palavras e nos gestos: Reflexões da rede de Educação Popular e saúde</i> . São Paulo: HUCITEC, 2001.			
9. VASCONCELOS, E. M. <i>Educação Popular nos serviços de saúde</i> São Paulo: HUCITEC, 2001.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Patologia Geral e Semiologia</b>		CÓDIGO <b>CSU020</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANTAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
• Microbiologia e Imunologia		CSU026	
<b>EMENTA</b> Adaptação e lesão celular. Inflamação e reparo. Alterações metabólicas. Alterações do equilíbrio hemodinâmico e hídrico. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Conhecimento preliminar das técnicas e métodos da semiologia geral. Objetivos do exame físico-funcional. Métodos de leitura e registros em prontuário a partir do método SOAP (Subjetivo; Objetivo; Avaliação; Prescrição).			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o entendimento dos processos patológicos gerais para o reconhecimento das principais disfunções de órgãos e sistemas			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações de peças e achados celulares com análise topográfica; Debate científico; Leitura de textos científicos; Estudos de caso; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Integração das áreas de conhecimento da Patologia e da Semiologia Geral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. <i>Robbins: Patologia Estrutural e Funcional</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2. PORTO, C.C. <i>Exame Clínico: Bases para a prática médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3. GOLDMAN, L.; AUSIELL, D. <i>Tratado de Medicina Interna Cecil</i> . 2 Vol. 22ªEd., Elsevier, 2006			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRASILEIRO FILHO, G. <i>Bogliolo: Patologia Geral</i> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004 2. GUYTON, AC.; HALL, J. <i>Fisiologia Humana e mecanismos das doenças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 3. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. <i>Patologia: bases patológicas das doenças</i> . Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005. 4. PORTO, C.C. <i>Semiologia médica</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. PEGGY, B. <i>Sinais e sintomas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Análise Qualitativa		<b>CÓDIGO</b> QIA020	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 81 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 06	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 06 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Química Geral e Inorgânica II		QIB033	
<b>EMENTA</b>			
Teórica: Princípios da Química Analítica Qualitativa, métodos de Análise Qualitativa, Escala de trabalho, critérios para escolha de reações (seletividade, sensibilidade e especificidade), soluções aquosas e equilíbrios químicos, equilíbrio ácido-base, solução tampão, equilíbrio de formação de complexos, equilíbrio de precipitação e equilíbrio de oxidação e redução.			
Prática: Marcha geral de análise, amostragem, escala de trabalho, solubilização da amostra, preparo de amostra para análise e caracterização. Análise sistemática versus análise assistemática. Procedimento sistemático de análise de cátions e ânions utilizando métodos físicos e químicos			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Familiarizar o aluno com procedimentos que envolvam uma variedade de procedimentos analíticos empregando técnicas de trabalho básico de laboratório de análise qualitativa.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;		
(x) Prática	Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Discussão de artigos científicos e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BACCAN, N.; GODINHO, O.E.S.; ALEIXO, L.M.; STEIN, L. <i>Introdução a Semimicroanálise Qualitativa</i> . 3ªEd, Editora UNICAMP, 2001			
2. HIGSON, S. P.J.; SILVA, M. <i>Química Analítica</i> 1ª Ed., McGraw Hill, 2009.			
3. VOGEL, A.I. <i>Química Analítica Qualitativa</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1995.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BUTLER, J.N. <i>Ionic Equilibrium: Solubility and pH Calculations</i> . Wiley, 1998.			
2. HARVEY & DAVID. <i>Modern Analytical Chemistry</i> . Ed. McGraw Hill, 1999.			
3. SKOOG, D.A.; WEST, D.M. <i>Química Analítica</i> . MacGraw Hill, 2000			
4. SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. <i>Fundamentos de Química Analítica</i> . 8ª Ed., São Paulo:Thomson, 2006.			
5. VALCARCEL, M. <i>Principles of Analytical Chemistry: A textbook</i> . Springer Verlag, 2000.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Química Orgânica III		CÓDIGO QOB026	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica V</li> </ul>		QOB024	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica V Experimental</li> </ul>		QOB016	
<b>EMENTA</b>			
Reações de ácidos carboxílicos e derivados; Reações de aldeídos e cetonas; Química dos Enolatos; Reações de Polimerização; Reações Pericíclicas; Introdução a Síntese Orgânica.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Fornecer informações imprescindíveis de química orgânica como alicerce para o seu desenvolvimento profissional, capacitando-o para o entendimento dos mecanismos das reações de síntese de interesse farmacológico.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visitas técnicas e discussão de textos científicos de relevância na área de química farmacêutica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S.; VASCONCELLOS, M. <i>Substâncias carboniladas e derivados</i> . Editora Artmed, 2004.			
2. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 1</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
3. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 2</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. KARELSON, M. <i>Molecular Descriptors in QSAR/QSPR</i> 1ª Ed., John Wiley, 2000. .			
2. MORRISON, R.; BOYD, R. <i>Química Orgânica</i> 14ª Ed., Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.			
3. RODRIGUES, J.A.R. & FERNANDES, A.C. <i>Guia IUPAC para a nomenclatura de compostos Orgânicos</i> . Editora Lidel, 2002			
4. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, NEIL E. <i>Química Orgânica</i> 4ª Ed., Bookman, 2004			
5. WUTS, P.G. M.; GREENE, T. W. <i>Protective Groups in Organic Synthesis</i> , 4ª Ed., John Wiley, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Química Orgânica III Experimental		<b>CÓDIGO</b> QOB017	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b> • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Química Orgânica II		QOB024	
• Química Orgânica II Experimental		QOB016	
• Química Orgânica III (co-requisito)		QOB026	
<b>EMENTA</b> Pesquisa em base de dados científica. Síntese em múltiplas etapas e caracterização de compostos orgânicos com aplicações diversas (reagentes e produtos farmacêuticos).			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar as diferentes abordagens do planejamento sintético de moléculas biologicamente ativas através de projetos de síntese total.			
<b>ABORDAGEM</b> ( ) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Apresentação de artigo de revisão, seminários e debates.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BECKER, H. G. O. <i>ORGANIKUM – Química Orgânica Experimental</i> 2ª Ed., Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.			
2. McMURRY, J. <i>Química Orgânica</i> , 6ª.Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004.			
3. ZWEIFEL, G. S. <i>Modern Organic Synthesis an Introduction</i> . 2ª Ed. W. H. Freenan and Company, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. FURNIS, <i>Vogel's Textbook of Practical Organic Chemistry</i> 5ª Ed. Editora Pearson Education, 1989.			
2. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 1</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
3. SOLOMONS, T. W. G. <i>Química Orgânica vol 2</i> , 9ª Ed., LTC, 2009.			
4. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, NEIL E. <i>Química Orgânica</i> 4ª Ed., Bookman, 2004.			
5. ZUBRICK, J. W. <i>Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química Orgânica</i> , 1ª. Ed. Editora LTC, 2005.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Farmacobotânica		CÓDIGO CSU034	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceitos de taxonomia vegetal e sistemas de classificação. Histologia Vegetal (Meristemas. Sistema de revestimento: Epiderme e Periderme; Sistema fundamental: Parênquima, Colênquima e Esclerênquima. Estruturas secretoras encontradas nos sistemas de revestimento e fundamental. Sistema Vascular). Morfoanatomia dos órgãos vegetativos (Folha, Raiz e Caule: estrutura primária e secundária.). Morfoanatomia dos órgãos reprodutivos (Flores, Frutos e Sementes). Drogas Farmacopéicas e de uso popular. Falsificações e substituições de drogas oficinais.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Possibilitar o conhecimento acerca dos tipos celulares, dos tecidos e órgãos que compõem os vegetais, correlacionando estrutura e função; fornecer subsídios para que o aluno aplique tais conceitos no estudo farmacognóstico, visando o controle de qualidade de matérias-primas, bem como de fitoterápicos industrializados.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários;		
(x) Prática	estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>JORGE, L.I.F. Botânica Aplicada ao Controle de Qualidade de Alimentos e Medicamentos. Editora Atheneu, 2003.</li> <li>OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. <i>Fundamentos de Farmacobotânica</i>. 2ª. Ed., Atheneu, 2005.</li> <li>RAVEN, P.H.; EVERT, R.E.; EICHORN, S.E. <i>Biologia Vegetal</i>. 6ª Ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2001.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ESAU, K. <i>Anatomia das plantas com sementes</i>. São Paulo: Edgard Blücher. 2005.</li> <li>CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; MARTINS, E.R.; DIAS, J.E. <i>Plantas Medicinais</i>, Editora UFV, 1ª Ed., 2000.</li> <li>SARTÓRIO, M.L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J.R. <i>Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais</i>. Viçosa: Aprenda Fácil Editora/CPT, 2000.</li> <li>TAIZ, L.; ZEIGER, E. <i>Fisiologia Vegetal</i>. Porto Alegre: Editora Artmed, 3ª Ed., 2003.</li> <li>VIDAL, W.N. &amp; VIDAL, M.R.R. <i>Botânica - organografia</i>. Editora UFV, 4ª Ed., 2000.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Outubro/2012		Outubro/2012	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Farmacocinética e Farmacodinâmica		CÓDIGO MPF004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bases Morfofuncionais dos Sistemas II</li> </ul>		CSU040	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bioquímica II</li> </ul>		QOB025	
<b>EMENTA</b>			
Farmacocinética: Absorção e vias de administração, distribuição, metabolização e eliminação. Conceitos em Farmacogenética e Farmacogenia. Teoria dos receptores. Interação fármaco-receptor. Medidas em Farmacologia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Adquirir conceitos fundamentais para a compreensão geral dos mecanismos envolvidos nas ações dos fármacos.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Discussão de artigos científicos			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. <i>Goodman &amp; Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 11ª Ed., Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.			
2. KATZUNG, B.G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> 10ª. Ed., McGraw-Hill, 2008.			
3. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. <i>Farmacologia</i> 6ª Ed., Elsevier, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J. K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i> 3ª ed. Guanabara Koogan, 2004			
2. HARDMAN, J. G.. <i>Bases Farmacológicas da Prática Médica - Goodman e Gilman</i> . 11 ed., New York/Rio de Janeiro: McGraw-Hill/Guanabara Koogan, 2007.			
3. LIMA, Darcy R. <i>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.			
4. SCHELLACK, G. <i>Farmacologia: uma Abordagem Didática</i> Artmed, 2005			
5. WELLS, B.G. <i>Manual de farmacoterapia</i> . 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Deontologia e Ética Farmacêutica</b>		CÓDIGO <b>ALC007</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Farmácia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)  • Não há pré requisitos		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Conceituação do problema ético dentro do pensamento filosófico e profissional. Histórico da Profissão. Deontologia e Ética. Noções básicas de direito administrativo, penal, civil. Diferenciação dos atos normativos. Leis, normas e código de ética da profissão. Sensibilização, conscientização e questionamento sobre a atividade profissional num contexto sócio-político- econômico. Bioética e pesquisa com seres humanos (Resolução CNS 196/96, Código dos direitos Humanos UNESCO, Código de Nuremberg). Marcos legais da Vigilância Sanitária (Leis 5991, 6360, decretos 79094 e 74170) órgão de regulação, órgãos profissionais (da constituição dos conselhos Lei Federal 6320). Das infrações e penalidades (Lei 6437). Atribuições privativas do profissional de farmácia (Bacharel-Decreto federal 87878), Resoluções do CFF sobre atribuições profissionais. Produtos Controlados Portaria 344-998 – Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), Balanço de Produtos corrosivos, explosivos e inflamáveis. Legislação sobre medicamentos genéricos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fortalecer as bases da ética e da bioética para a prática profissional responsável e consciente.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Filmes		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. OLIVEIRA, S. T. <i>Tópicos em Deontologia e Legislação para Farmacêuticos</i> . 1ª Ed. COOPMED 2. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. <i>Pesquisa médica: a ética e a metodologia</i> . São Paulo: Pioneira, 1998 3. ZUBIOLI, A. <i>Ética farmacêutica: deontologia, ética e direito</i> . 1ª Ed., São Paulo: Sobravime, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. NOVAES, A. (Org.). <i>Ética</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 2. VALLS, A. L. M. <i>O Que é Ética</i> . Editora: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 9ª Ed, 1994 3. ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. <i>Vigilância sanitária. Tópicos sobre legislação e análise de alimentos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 4. REGO, S.; PALACIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. <i>Bioética para profissionais de saúde</i> Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 5. NASCIMENTO, A.C. <i>Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado. Isto é regulação?</i> São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2005			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Farmacotécnica I		CÓDIGO MPF001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Físico-Química II</li> </ul>		QIB024	
<b>EMENTA</b>			
Boas práticas de manipulação; Operações unitárias aplicadas à Farmácia: Pesagem, medição de volume, medidas posológicas farmacêuticas. Operações Básicas: Separação de corpos sólidos, separação sólido-líquido ou de líquidos imiscíveis, divisão de sólidos. Operações Físicas: refrigeração, evaporação, secagem, liofilização, sublimação, cristalização, destilação, fusão. Formas e fórmulas farmacêuticas: Formas Farmacêuticas Líquidas. Formas Farmacêuticas obtidas por extração. Formas Farmacêuticas obtidas por dissolução: hidróleos, alcoóleos, sacaróleos, gliceroóleos, oleóleos. Formas Farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas, pílulas, pastilhas, comprimidos e comprimidos revestidos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Aplicar os conceitos teóricos e as habilidades práticas na área de desenvolvimento, produção, conservação e dispensação dos medicamentos magistrais, oficinais e industrializados. Identificar e caracterizar as diferentes formas farmacêuticas líquidas não estéreis. Aplicar as Boas Práticas de Manipulação.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica (x) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Práticas laboratoriais cuja avaliação será realizada mediante relatórios elaborados a partir dos experimentos realizados, complementam o processo avaliativo as listas de exercícios e provas escritas aplicadas durante o semestre letivo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Seminários que contemplem temas com correlações farmacológicas, visando potencializar reflexões sobre os conteúdos da disciplina e sua relação com o cotidiano profissional.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; LOYD, A. Jr. <i>Farmacotécnica</i> . 6ª Ed., São Paulo: Premier, 2000.			
2. AULTON, M.E. <i>Delineamento de Formas Farmacêuticas</i> . 2ª Ed., Artmed, 2005.			
3. PRISTA, L.N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R.; LOBO, J.S. <i>Tecnologia Farmacêutica</i> . 7ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. I, 2008			
4. PRISTA, L.N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R.; LOBO, J.S. <i>Tecnologia Farmacêutica</i> . 7ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. II, 2008			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CONRADO, M.F.L., CORDEIRO, P. P. M. <i>Gestao Farmacotecnica Magistral</i> 2ª Ed., Base, 2008			
2. DESTRUTI, A.B.C.B. <i>Noções Básicas em Farmacotécnica</i> . 3ª Ed., São Paulo: SENAC, 2007			
3. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <i>Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica</i> . 3ª Ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			
4. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.; CHIANN, C; GAI, M.N. <i>Biofarmacotécnica</i> . Guanabara Koogan, 2009			
5. THOMPSON, J.E. <i>A prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos</i> . Artmed, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Gestão e Controle Social</b>		CÓDIGO <b>EPS004</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> SUS: perspectiva histórica e legislação. Programa e Políticas públicas de saúde. Planejamento em saúde. Financiamento do SUS. Comunicação e Princípios do SUS. Estratégias de comunicação em saúde. Participação e Controle Social. Comunicação e poder. Conselhos de saúde. Comissões de Saúde. Conferência nacional de saúde. Trabalho em Saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, gestão, co-gestão e organização de coletivos na área da saúde, favorecendo o uso de ferramentas adequadas para as intervenções necessárias			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas, Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares e Visitas aos serviços em saúde e comunidade			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. <i>SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais</i> . Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007 2. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVAL, A. I. <i>Políticas E Sistema De Saúde No Brasil</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008 3. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRASIL. MEC. <i>Coletânea de Normas para o Controle Social no SUS</i> , 2006. 2. CAMPOS, G. W. S <i>A epidemiologia na administração dos serviços de saúde: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em Instituições: o método da roda</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006 3. CAMPOS, G. W. S. <i>Reforma da Reforma: repensando a saúde</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006. 4. CAMPOS, G.W; MINAYO, M.C; AKERMAN, M. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006 5. CORREIA, M. V. <i>Desafios Para O Controle Social: Subsídios Para Capacitação De Conselheiros De Saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ , 2005 6. GARCIA, R. L. <i>Aprendendo com os movimentos sociais</i> Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2000. 7. LIMA, N. T; GERSCHMAN, S; EDLER, F.C; SUÁREZ, J. M. <i>Saúde e democracia. História e perspectivas do SUS</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Atenção à Saúde I</b>		CÓDIGO <b>CSU081</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Farmácia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória x	Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 044	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)  • Patologia Geral e Semiologia		CÓDIGO (S) <b>CSU020</b>	
<b>EMENTA</b> O panorama das Políticas Nacionais de Saúde da Criança e do Adolescente e de atenção integral a saúde da mulher e seu dimensionamento no processo saúde. As principais afecções clínicas e cirúrgicas na criança, no adolescente e na mulher e o tratamento integral em saúde nos seus diferentes níveis de atenção.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o estudo das funções, disfunções e incapacidades prevalentes na criança, no adolescente e na mulher para a prática do cuidado integral em saúde.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ALVES, J. G. B.; FERREIRA, O. S; MAGGI, R. S. <i>Diagnóstico e Tratamento em Pediatria Instituto Materno-Infantil de Pernambuco Fernando Figueira (IMIP)</i> . 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2. MC'DONALD, M. G.; MULLETT, M. D.; ESHIA, M.M. K. <i>Avery Neonatologia Fisiopatologia e Tratamento do recém-nascido</i> . 6ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. BUCHALLA, M.C; ALDRIGHI, J.M; CARDOSO, M. R. A. <i>Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher</i> . São Paulo: Atheneu, 2005. 4. FIGUEIREDO, N. M. A. <i>Ensinando a cuidar da mulher do homem e do recém-nascido</i> . São Paulo: Difusão, 2003			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar</i> . Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009 2. BRASIL. Ministério da Saúde. <i>A Saúde de Adolescentes e Jovens. Uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde</i> . Módulo básico. 2.ª edição. Série F. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. MARCO LEGAL - SAÚDE, UM DIREITO DE ADOLESCENTES. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 Comunicação e Educação em Saúde. Brasília – DF, 2007. 4. BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) – Manual de bolso</i> . Brasília, 2006. 5. BRASIL, Ministério da Saúde <i>Política Nacional de atenção integral a saúde da mulher</i> . Brasília, 2004. 6. CRESPI, J.; REATO, L. F. N. <i>Herbiatria: Medicina da Adolescência</i> . São Paulo: Roca, 2007 7. MARCONDES, E. <i>Pediatria básica: pediatria geral e neonatal</i> . São Paulo: Sarvier, 2002 8. RICCI, S.S. <i>Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Farmacognosia		CÓDIGO PTN013	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Farmacobotânica		CSU034	
• Química Orgânica II		QOB024	
<b>EMENTA</b> Definições de taxonomia, filogênese, droga vegetal e evolução micromolecular. Estudo dos constituintes do metabolismo especial derivados das principais rotas biossintéticas das plantas medicinais e tóxicas com enfoque especificamente farmacêutico. Estudos das espécies vegetais que possuam metabólitos secundários tais como: alcalóides, taninos, terpenos, antraquinonas. Métodos de extração, separação e identificação, descrição macro e microscópica das espécies de interesse farmacêutico.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Noções de biossíntese de produtos naturais e promover o conhecimento das principais plantas medicinais e seus metabólitos secundários com atividade biológica desenvolvendo a base de conhecimento necessário para o aprendizado dos processos de saúde e doença com a utilização de plantas medicinais.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; debates; seminários; aulas práticas dirigidas, individual ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento da produção de metabólitos secundários com ação biológica e o efeito destes no organismo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. OLIVEIRA, F., AKISUE, G., AKISUE, M.K.. <i>Farmacognosia</i> Editora Atheneu 2003 2. SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENSTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. <i>Farmacognosia da Planta ao Medicamento</i> . Florianópolis: UFSC, 6ª Ed., 2007 3. YUNES, R.A.; FILHO, V.C. ITAGAI. <i>Química De Produtos Naturais, Novos Fármacos e a Moderna Farmacognosia</i> . Editora Univali, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. DEWICK, P.M. <i>Medicinal Natural Products A Biosynthetic Approach</i> . Editora John Wiley, 2009. 2. EVANS, W. C. <i>Trease and Evans' Pharmacognosy</i> . 16th Edition, 2009. Saunders Ltd 3. FERREIRA, S. H. (Org.). <i>Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998 4. MANN, J.; DAVIDSON, R.S.; HOBBS, J.B; BANTHORPE, D.V.; HARBORNE, J.B. <i>Natural products: their chemistry and biological significance</i> . New York, Editora Longman, 1996. 5. SILVA, D.J.; FERREIRA, F.A.; CASTRO, H.G.; MOSQUIM, P.R. <i>Contribuição ao Estudo das Plantas Medicinais - Metabólitos Secundários</i> . Gráfica Suprema e Editora, 2ª Ed., 2004.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Análise Quantitativa		CÓDIGO QIA021	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Análise Qualitativa		QIA020	
<b>EMENTA</b>			
<p><i>Teoria:</i> Métodos da análise quantitativa. Expressão de resultados analíticos. Erros em análise (determinados e indeterminados). Tratamento estatístico de dados: Exatidão e precisão e uso dos métodos estatístico de análise de dados. Amostragem. Vidrarias volumétricas. Tipos de pesagem. Análise gravimétrica: cálculos estequiométricos, tipos de análise gravimétrica e operações de análise gravimétrica. Aplicação de métodos gravimétricos. Análise volumétrica: volumetria de neutralização em sistemas aquosos, volumetria de precipitação em sistemas aquosos, volumetria de complexação em sistemas aquosos, volumetria de oxidação-redução em sistemas aquosos. Cálculos e aplicações da volumetria.</p> <p><i>Prática:</i> Estudo e experimentação das principais técnicas gravimétricas e volumétricas, envolvendo princípio das técnicas, laboração do procedimento experimental, desenvolvimento de cálculos e análise de resultados.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Familiarizar o aluno com procedimentos que envolvam uma variedade de procedimentos analíticos empregando técnicas de trabalho básico de laboratório de análise quantitativa			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; debates, seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Seminários de avaliação das diferentes técnicas analíticas e sua importância no contexto farmacêutico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>BACCAN, N. ANDRADE, J.C.; GODINHO, O.E.S. <i>Química Analítica quantitativa Elementar</i>. 3ª Ed., Edgard Blücher, 2001.</li> <li>HARRIS, D.C. <i>Análise química quantitativa</i>. 7ª Ed., LTC, 2008.</li> <li>VOGEL, A.I. <i>Análise Química Quantitativa</i>. 6ª Ed., LTC, 2008.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ALEXÉEV, V. ; <i>Análise Quantitativa</i>; 1º ed. Porto: Livraria Lopes da Silva Editora, 1972.</li> <li>LEITE, F <i>Práticas de Química Analítica</i> 2ª Ed., Editora Átomo, 2006.</li> <li>MENDHAM, J.; DENNEY, R.C.; BARNES, J.D.; THOMAS, M.J.K. <i>Vogel – Análise Química Quantitativa</i>. Editora LTC, 6ª Ed., 2002</li> <li>SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. <i>Fundamentos de Química Analítica</i>. 8ª Ed., Editora Thomson, 2006.</li> <li>VALCARCEL M. <i>Principles of Analytical Chemistry: A textbook</i>. Springer Verlag, 2000.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Análise Orgânica I		CÓDIGO QOB020	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica III</li> </ul>		QOB026	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica III Experimental</li> </ul>		QOB017	
<b>EMENTA</b>			
Identificação de substâncias orgânicas utilizando métodos espectroscópicos (Infra-Vermelho, UV, Espectrometria de Massas)			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Apresentar as diferentes metodologias e sistemática de identificação dos diferentes grupos funcionais presentes em uma molécula através de ensaios químicos e análise físico-química.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b>			
Seminários e apresentação de novas tecnologias voltadas a elucidação de compostos orgânicos aplicáveis a indústria farmacêutica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. PAVIA, D. L. <i>Introduction to Spectroscopy</i> 4ªEd., Thomson, 2008.			
2. SHRINER, L.; HERMANN, C.K.F.; MORRILL, T.C. <i>Systematic Identification of Organic Compounds</i> 8ªEd., John Wiley, 2003.			
3. SILVERSTEIN, R.M.; WEBSTER, F. X. ; KIEMLE, D. J <i>Identificação Espectrométrica dos Compostos Orgânicos</i> , 7ªEd., LTC, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BARBOSA, L. C. A. <i>Espectroscopia no Infravermelho na Caracterização de Compostos Orgânicos</i> , 1ª. Ed , Editora UFV, 2007.			
2. FIELD, L.D.; STERNHELL, S.; KALMAN, J.R. <i>Organic Structures from Spectra</i> . Editora John Wiley, 2002.			
3. GUNTHER, H. <i>NMR Spectroscopy: Basic Principles, Concepts, and Applications in Chemistry</i> 2ª Ed. Editora: John Wiley, 1998.			
4. PRETSCH, E. <i>Structure Determination of Organic Compounds – Tables of Spectral Data</i> . Editora Springer, 2003.			
5. SOARES, B.G. <i>Química Orgânica – Teoria e Técnicas de Preparação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos</i> . Editora Guanabara Dois, 1990			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Bases Farmacoterapêuticas I		<b>CÓDIGO</b> CSU035	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>  • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>  • Farmacocinética e Farmacodinâmica		<b>CÓDIGO (S)</b> MPF004	
<b>EMENTA</b> Farmacologia do sistema nervoso autônomo; Farmacologia dos sistemas cardiovascular; Farmacologia dos Diuréticos; Farmacologia dos antiplaquetários; Farmacologia das Hiperlipoproteinemias; Farmacologia dos Hipoglicemiantes; Farmacologia da Inflamação.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender os mecanismos moleculares de ação das classes de fármacos discutidas, bem como suas implicações fisiológicas, para então adquirir a capacidade de discutir sua farmacocinética, aplicações terapêuticas, efeitos adversos e interações medicamentosas.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos ; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Discussão de artigos científicos			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. <i>Goodman &amp; Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 11ª Ed., Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 2. KATZUNG, B.G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> 10ª. Ed., McGraw-Hill, 2008. 3. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. <i>Farmacologia</i> 6ª Ed., Elsevier, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J. K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i> 3ª ed. Guanabara Koogan, 2004 2. HARDMAN, J. G.. <i>Bases Farmacológicas da Prática Médica - Goodman e Gilman</i> . 11 ed., New York/Rio de Janeiro: McGraw-Hill/Guanabara Koogan, 2007. 3. LIMA, Darcy R. <i>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 4. SCHELLACK, G. <i>Farmacologia: uma Abordagem Didática</i> Artmed, 2005 5. WELLS, B.G. <i>Manual de farmacoterapia</i> . 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Química de Alimentos		CÓDIGO ALM001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química Orgânica III</li> </ul>		QOB026	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bioquímica I</li> </ul>		QOB022	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise Qualitativa</li> </ul>		QIA020	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise Quantitativa (<b>co-requisito</b>)</li> </ul>		QIA021	
<b>EMENTA</b>			
Introdução: conceito, histórico e perspectivas. Fundamentos, química e importância tecnológica de carboidratos, lipídeos; proteínas; enzimas; vitaminas e minerais. Aspectos gerais de produção, industrialização e comercialização de alimentos. Análises qualitativas e quantitativas básicas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Adquirir conhecimentos sobre os principais constituintes dos alimentos e as transformações físicas e químicas a que eles estão sujeitos antes e após sua produção e industrialização.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;	
(x) Prática		Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Aulas práticas em laboratório.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CECCHI, H. M. <i>Fundamentos teóricos e práticos em Análise de Alimentos</i> . 2. ed. São Paulo: Unicamp. 1999.			
2. COULTATE, T. P. <i>Alimentos: A química de seus componentes</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.			
3. DAMODARAM, S.; PARKIN, K.; FENNEMA, O. R. <i>Química de Alimentos de Fennema</i> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. <i>Introdução à Química de Alimentos</i> . 3. ed. São Paulo: Varela. 2003.			
2. GONÇALVES, E. C. B. A. <i>Química dos Alimentos – a base da nutrição</i> . 1. ed. São Paulo: Varela. 2010.			
3. MORETTO, E.; FETT, R.; CONZAGA, L. V.; KUSKOSKI, E. M. <i>Introdução à Ciência dos Alimentos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008			
4. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. <i>Química de Alimentos</i> . 2. ed., São Paulo: Edgard Blucher. 2004.			
5. SALINAS, R. D. <i>Alimentos e Nutrição: Introdução à Bromatologia</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Economia e Administração Farmacêutica		CÓDIGO GMT060	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Deontologia e Ética Farmacêutica		ALC007	
<b>EMENTA</b> Aspectos básicos da economia. Produção e distribuição. Fluxo circular de renda. Indicadores macroeconômicos. Sistemas de preços e problemas econômicos. Abertura de empresa. Documentações necessárias para regularização de empresas no âmbito sanitário. Empresa farmacêutica: tipos de empresas. Crédito, moeda e bancos. Comércio internacional; balanço de pagamentos. Economia brasileira: processo de desenvolvimento; obstáculos, formas de alcançar o desenvolvimento. Aspectos administrativos nas empresas farmacêuticas. Administração de vencimento de lotes. Logística na aquisição materiais diversos (compras) no setor público. Empreendedorismo, plano de negócios.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Adquirir conceitos básicos para participar da administração de empresas farmacêuticas, bem como noções de empreendedorismo.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. CASTRO, A.B.; LESSA, C.F. <i>Introdução à Economia. Uma abordagem estruturalista</i> . 36ª Ed., Editora Forence Univ, 2000. 2. CHIAVENATO, I. <i>Introdução à teoria geral da administração</i> . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 3. RIZZO, C.; CUNTO, G.C. <i>Teoria da Administração. Conceitos Básicos da Administração Científica à Administração Estratégica</i> . C&C Editora, 1998			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GASTALDI, J. P. <i>Elementos de economia política</i> . 17ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 2. FERREIRA, A. A., REIS, A. C. F., PEREIRA, M. I., <i>Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias: Evolução e tendências da Moderna administração de empresas</i> , São Paulo: Pioneira, 2002. 3. ROBBINS, S.P. <i>Administração – mudanças e perspectivas</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. 4. SILVA A. T. S., <i>Economia e Negócios – Introdução à Economia</i> , São Paulo: Atlas, 1996. 5. TZU, S. <i>A arte da guerra</i> . Rio de Janeiro : Record , 1994.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Farmacotécnica II		CÓDIGO MPF002	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Farmacotécnica I		MPF001	
<b>EMENTA</b> Sistemas dispersos e reologia. Formas farmacêuticas semi-sólidas: gel, emulsão e creme, pomada e pasta. Colóide e suspensão. Biofarmácia. Formas farmacêuticas cavitárias. Aerossol. Esterilização. Formas farmacêuticas oculares, auriculares e nasais. Formas farmacêuticas injetáveis. Inovações tecnológicas farmacêuticas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Aplicar os conceitos teóricos e as habilidades práticas na área de desenvolvimento, produção, conservação e dispensação dos medicamentos magistrais, oficinais e cosméticos.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Práticas laboratoriais cuja avaliação será realizada mediante relatórios elaborados a partir dos experimentos realizados, complementam o processo avaliativo as listas de exercícios e provas escritas aplicadas durante o semestre letivo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários que contemplem temas com correlações farmacológicas, visando potencializar reflexões a cerca dos conteúdos aprendidos na disciplina e sua relação com seu cotidiano profissional.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; LOYD, A. Jr. <i>Farmacotécnica</i> . 6ª Ed., São Paulo: Premier, 2000. 2. AULTON, M.E. <i>Delineamento de Formas Farmacêuticas</i> . 2ª Ed., Artmed, 2005. 3. PRISTA, L.N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R.; LOBO, J.S. <i>Tecnologia Farmacêutica</i> . 7ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. I, 2008 4. PRISTA, L.N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R.; LOBO, J.S. <i>Tecnologia Farmacêutica</i> . 7ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. II, 2008			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CONRADO, M.F.L., CORDEIRO, P. P. M. <i>Gestão Farmacotécnica Magistral</i> 2ª Ed., Base, 2008 2. DESTRUTI, A.B.C.B. <i>Noções Básicas em Farmacotécnica</i> . 3ª Ed., São Paulo: SENAC, 2007 3. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <i>Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica</i> . 3ª Ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 4. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.; CHIANN, C; GAI, M.N. <i>Biofarmacotécnica</i> . Guanabara Koogan, 2009 5. THOMPSON, J.E. <i>A prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos</i> . Artmed, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Epidemiologia e Bioestatística</b>		CÓDIGO <b>EPS005</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Aspectos Gerais e contribuições da Epidemiologia para os serviços de saúde. Desenvolvimento do raciocínio epidemiológico na pesquisa à saúde. Desenho e planejamento de estudos Epidemiológicos. Medidas de Frequência e Associação e Testes diagnósticos em Saúde. Análise de dados. Rede Nacional de Informação em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para levantamento e análise de dados em saúde, noções para seleção da população em estudo, introdução aos testes estatísticos adequados e à interpretação de resultados, apresentação dos programas de computação disponíveis para comparar e avaliar resultados obtidos a partir de exemplos apresentados.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas;Leitura crítica de artigos;Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MEDRONHO R. (org.). <i>Epidemiologia Caderno texto e exercício</i> 2ª Ed., São Paulo: Atheneu. 2008. (2 vol) 2. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. <i>Princípios da bioestatística</i> . São Paulo: Thomsom Pioneira, 2004 3. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. <i>Epidemiologia E Saúde</i> . São Paulo: MEDSI, 2003 4. VIEIRA, S. <i>Introdução à bioestatística</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2004			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BÓS, Â. J. G. <i>Epi Info sem mistérios - um manual prático</i> . Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2004 CAMPOS, G.W; MINAYO, M.C; AKERMAN, M. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006 2. COSTA, E. A. <i>Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde</i> . São Paulo: HUCITEC/SOBRAVIME, 2004 3. CRESPO, A. A. <i>Estatística fácil</i> . Rio de Janeiro: Saraiva, 2002 4. CURY, G. C. <i>Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde / programa de saúde da família</i> . Belo Horizonte: COOPMED, 2005 5. DORIA FILHO, U. <i>Introdução à bioestatística para simples mortais</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 6. LAPPONI JC. <i>Estatística Usando o Excel</i> . São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 2005 7. ROZENFELD, S. <i>Fundamentos da Vigilância Sanitária</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Atenção à Saúde II		CÓDIGO CSU082	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Atenção à Saúde I		CSU081	
<b>EMENTA</b> O panorama da política Nacional de Atenção a Saúde do Homem e seu dimensionamento no processo saúde. As principais afecções clínicas não-transmissíveis, bem como as cirúrgicas no homem e o tratamento integral em saúde nos seus diferentes níveis de atenção. Os agravos evolutivos no contexto do trabalho com suas prerrogativas legais, mecanismos e equipamentos de proteção ao trabalhador e o desenvolvimento das doenças ocupacionais decorrentes deste.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o estudo das funções, disfunções e incapacidades prevalentes no homem junto a promoção da saúde e da população trabalhadora para a prática do cuidado integral.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; discussão circular; seminários e workshops.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento e visitas técnicas em unidades de saúde com atenção multidisciplinar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem</i> . Princípios e Diretrizes, BRASÍLIA, 2008. 2. FERREIRA JÚNIOR, Mário. <i>Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores</i> . 1. Ed. São Paulo: Roca, 2000 3. GOLDMAN, L.; AUSIELL, D. <i>Tratado de Medicina Interna</i> . Cecil. 2 Vol. 22ªEd., Elsevier, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BELLUSCI, S M. <i>Doenças Profissionais ou do Trabalho</i> . São Paulo: SENAC, 2006. 2. BRUNNER e SUDDARTH. <i>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 3. CARVALHO, Geraldo Mota. <i>Enfermagem do Trabalho</i> . São Paulo: EPU. 2001 4. CAVALCANTI, E.F. A.; MARTINS, H. S. <i>Clínica médica: dos sinais e sintomas ao diagnóstico e tratamento</i> . Barueri, SP: Manole, 2007. 5. GREENFIELD, L. J.; MULHOLLAND, M. W. <i>Cirurgia: princípios científicos e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 6. LESSA, I. <i>O Adulto Brasileiro e as Doenças da Modernidade</i> . Epidemiologia das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. São Paulo -Rio de Janeiro. 7. RANNEY, D. <i>Distúrbios Osteomusculares Crônicos Relacionados ao Trabalho</i> . São Paulo: Roca, 2008.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Parasitologia		CÓDIGO CSU012	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANTAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Microbiologia e Imunologia		MAB005	
<b>EMENTA</b>			
<p>Relação parasito-hospedeiro. Fundamentos taxonômicos, morfológicos e, principalmente, biológicos (vetores, mecanismos de transmissão e de agressão - patogenia e sintomatologia) pertinentes aos parasitas do homem, que constituem a base para o estudo detalhado de epidemiologia, profilaxia e controle das doenças parasitárias.</p> <p>Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico laboratorial e recursos terapêuticos, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Desenvolver o conhecimento básico sobre as parasitoses de maior importância na saúde humana, no âmbito de atuação do profissional farmacêutico.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica (x) Prática	Exposição oral auxiliada por retroprojektor, datashow, quadro e giz. Aulas práticas com visualização de lâminas parasitológicas. Processo avaliativo através de provas escritas e práticas aplicadas durante o semestre letivo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CIMERMAN, B. <i>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</i>. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</li> <li>2. NEVES, D. P. <i>Parasitologia humana</i>. 11ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</li> <li>3. REY, L. <i>Bases da parasitologia médica</i>. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSHECK, R.C.; TUON, F.F. <i>Parasitologia -Uma abordagem clínica</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</li> <li>2. DE CARLI, G.A. <i>Parasitologia Clínica</i>. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.</li> <li>3. REY, L. <i>Bases da parasitologia médica</i>. 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>4. MORAES, R.G.; GOULART, E.G.; LEITE, I.C. <i>Parasitologia e Micologia Humana</i>. 5ª Ed Cultura Médica Ltda, 2008.</li> <li>5. NEVES, D. P. <i>Atlas Didático de Parasitologia</i>. 2ª Ed., Editora Atheneu, 2008.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Homeopatia</b>		CÓDIGO <b>MPF003</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Farmacotécnica I		MPF001	
<b>EMENTA</b> Histórico: O vitalismo de Hipócrates à Hahanemnn, campo eletromagnético do corpo humano. Comprovações científicas. História da Homeopatia e Farmácia Homeopática no Brasil. Noções sobre a bibliografia homeopática (Farmacopéia, Manuais técnicos, Repertórios, Matérias Médicas) Fundamentos: a lei dos semelhantes, medicamento único: caracterização e classificação do medicamento homeopático: diluição e dinamização, individualização do paciente. Experimentação no homem-são (Experimentos Pategenéticos). Relação enfermidade e cura: lei de cura de Hering, lei da substituição. Dinâmica miasmática: sintomas como defesa, doenças agudas, doenças crônicas, agravação, ação do medicamento homeopático e formas de tratamento. Escalas Homeopáticas para preparação de formas farmacêuticas centesimal, decimal e cinqüenta milesimal Métodos de Preparação das Formas Farmacêuticas Homeopáticas. Métodos: Korsakov e Fluxo Contínuo. Formas Farmacêuticas Homeopáticas de Uso Interno: Líquidos, Pós, Glóbulos. Farmacotécnica Homeopática: Técnica de preparo de tinturas-mãe. Técnica de preparo de medicamentos nas escalas: centesimal, decimal e cinqüenta-milesimal. Preparo das Formas Farmacêuticas derivadas em homeopatia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Aplicar os conceitos teóricos e as habilidades práticas na área de desenvolvimento, produção, conservação e dispensação dos medicamentos homeopáticos. Aplicar as Boas Práticas de Manipulação.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Práticas laboratoriais		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários que contemplem temas com correlações farmacológicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ABFH – Associação Brasileira De Farmacêuticos Homeopatas. <i>Manual de normas técnicas para farmácia homeopática</i> . 3ª Ed. São Paulo: ABFH, 2003 2. <i>Farmacopéia Homeopática Brasileira, parte 1: métodos gerais</i> . 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 1997 3. FONTES, O.L. <i>Farmácia Homeopática, Teoria e Prática</i> . 2ª Ed. Manole, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. EGITO, J.L. <i>Homeopatia: conceitos filosóficos</i> . 1ª Ed. São Paulo: Robe, 2002 2. HAHNEMANN, S. <i>Organon da arte de curar</i> . 6ª Ed. São Paulo: Robe, 2001 3. MERCIER, L. <i>Homeopatia: princípios básicos</i> . 1ª.Ed. São Paulo: Andrei, 1991 4. SAREMBAUD, A. <i>Homeopatia: conceitos básicos</i> . 2ª Ed. São Paulo: Andrei, 2003 5. STERN, C. <i>Flora de Bach: novos processos técnicos e clínicos</i> . São Paulo: Pensamento, 1995			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Análise Orgânica II</b>		CÓDIGO <b>QOB021</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Análise Orgânica I		QOB020	
<b>EMENTA</b> Identificação de substâncias orgânicas utilizando a Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear ( $H^1$ , $C^{13}$ )			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar as principais técnicas de elucidação estrutural dos compostos orgânicos.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. PAVIA, D. L. <i>Introduction to Spectroscopy</i> 4ªEd., Thomson, 2008. 2. SILVERSTEIN, R.M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. <i>Identificação Espectrométrica dos Compostos Orgânicos</i> , 7ªEd., LTC, 2006. 3. SHRINER, L.; HERMANN, C.K.F.; MORRILL, T.C. <i>Systematic Identification of Organic Compounds</i> 8ªEd., John Wiley, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BARBOSA, L. C. A. <i>Espectroscopia no Infravermelho na Caracterização de Compostos Orgânicos</i> , 1ª. Ed, Editora UFV, 2007. 2. FIELD, L.D.; STERNHELL, S.; KALMAN, J.R. <i>Organic Structures from Spectra</i> . Editora John Wiley, 2002. 3. GUNTHER, H. <i>NMR Spectroscopy: Basic Principles, Concepts, and Applications in Chemistry</i> 2ª Ed. Editora: John Wiley, 1998. 4. PRETSCH, E. <i>Structure Determination of Organic Compounds – Tables of Spectral Data</i> . Editora Springer, 2003. 5. SOARES, B.G. <i>Química Orgânica – Teoria e Técnicas de Preparação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos</i> . Editora Guanabara Dois, 1990			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Análise Instrumental</b>		CÓDIGO <b>QIA001</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Análise Quantitativa		QIA021	
<b>EMENTA</b>			
<p><i>Teoria:</i> Estudo dos métodos analíticos para qualificação e quantificação de analitos farmacêuticos por: espectrofotometria. Espectrometria de Plasma, polarimetria.</p> <p><i>Prática:</i> Desenvolvimento e aplicação de métodos analíticos para qualificação e quantificação de analitos farmacêuticos por: Potenciometria, espectrofotometria, espectroscopia de absorção na região do ultravioleta e infravermelho. Espectrometria de plasma, polarimetria. Introdução às técnicas cromatográficas a fim de explorar as variantes dos métodos analíticos propiciando a caracterização e purificação de insumos farmacêuticos.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Familiarizar o aluno com procedimentos que envolvam uma variedade de procedimentos analíticos empregando técnicas de trabalho básico de laboratório de análise instrumental.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Apresentação de seminários e visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>CIENFUEGOS, F. <i>Análise instrumental</i> 1ªEd., Editora Interciência, 2000.</li> <li>LEITE, F. <i>Práticas de Química Analítica</i>. Editora Átomo, 2ª Ed., 2006.</li> <li>SKOOG, D. A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A. <i>Princípios de Análise Instrumental</i> 6ª Ed., Bookman, 2009.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>BARBOSA, L. C. <i>A Espectroscopia no Infravermelho na Caracterização de Compostos Orgânicos</i> 1ªEd., Editora UFV, 2007.</li> <li>COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. <i>Introdução a Métodos Cromatográficos</i>. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.</li> <li>EWING, G.W. <i>Métodos Instrumentais de Análise Química</i> São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1972</li> <li>KELLNER, R. ; MERMET, J. M.; OTTO, M.; VALCARCEL, M.; WIDMER, H.M. <i>Analytical Chemistry, A Modern Approach to Analytical Science</i> Wiley-VCH, Weinheim, 2004.</li> <li>VOGEL, A. <i>Análise Inorgânica Quantitativa</i>. Ed. Guanabara dois, RJ, 1981.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaina Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitoria de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Tecnologia de Alimentos		CÓDIGO ALM002	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Química de Alimentos		ALM001	
<b>EMENTA</b> Matérias-primas alimentícias de origem vegetal e animal. Conservação de alimentos. Operações de transformação de alimentos. Embalagem de alimentos. Controle de qualidade. Aditivos alimentares. Desenvolvimento de novos métodos e produtos alimentícios.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Conhecer os processos tecnológicos de conservação de alimentos que visam aumentar o tempo de vida útil, com o mínimo de perdas nutricionais e organolépticas, assegurando qualidade desde a matéria-prima até o produto final frente ao consumidor.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. 2. GAVA, A. J. <i>Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações</i> . São Paulo: Nobel, 2009. 3. ORDÓNEZ, J. A. <i>Tecnologia de alimentos, volume 1: componentes dos alimentos e processos</i> . São Paulo: Artmed, 2005			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BARBOSA, J. J. <i>Introdução à Tecnologia de Alimentos</i> . Rio de Janeiro: Kosmos, 1976. 2. EVANGELISTA, J. <i>Tecnologia de Alimentos</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. 3. OETTERER, M.; DARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. <i>Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos</i> . 1. ed. São Paulo: Manole, 2006. 4. ORDÓNEZ, J. A. <i>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. 2v. 5. SILVA, J. A. <i>Tópicos da Tecnologia de Alimentos</i> . 1. ed. São Paulo: Varela, 2000.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Bromatologia e Saúde		CÓDIGO ALC006	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Química de Alimentos		ALM001	
<b>EMENTA</b> Conceito e evolução histórica da bromatologia. Nutrientes (macro e micro). Correlações entre Nutrientes, Dieta e Saúde. Doenças carenciais. Recomendações Dietéticas. Biodisponibilidade e Interações. Legislação. Alimentos Funcionais e Nutracêuticos. Alimentos para Dietas Especiais. Deterioração e Prazo de Validade. Rotulagem, Consumerismo e Vigilância Sanitária.			
<b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA</b> Possibilitar uma visão integrada dos principais problemas de alimentação e nutrição, desde a caracterização do alimento até as necessidades de nutrientes para manutenção do equilíbrio orgânico. Identificar a importância da inter-relação farmacologia/nutrição.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates. Aulas práticas em laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. <i>Alimentos: Nutrição e dietoterapia</i> . 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 2. MORETTO, R. F. <i>Introdução à Ciência de Alimentos</i> . 2. ed. Santa Catarina: UFSC. 2008. 3. SALINAS, R. D. <i>Alimentos e Nutrição: Introdução à Bromatologia</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. COZZOLINO, S. M. F. <i>Biodisponibilidade de Nutrientes</i> . 3. ed. São Paulo: Manole. 2009. 2. DUARTE, V. <i>Alimentos funcionais</i> . 1. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2006. 3. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M.I.S. <i>Higiene e vigilância sanitária de alimentos</i> . 3. ed., São Paulo: Manole, 2007. 4. MADEIRA, M.; FERRAO, M. E. M. <i>Alimentos conforme a lei</i> . São Paulo: Manole, 2002. 5. RAMALHO, A. <i>Alimentos e sua ação terapêutica</i> . 1. ed.. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Bases Farmacoterapêuticas II		<b>CÓDIGO</b> CSU036	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b> • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> • Bases Farmacoterapêuticas I		<b>CÓDIGO (S)</b> CSU035	
<b>EMENTA</b> Farmacologia dos psicoestimulantes; Farmacologia dos anorexígenos; Farmacologia dos antipsicóticos; Farmacologia dos antidepressivos; Farmacologia da enxaqueca; Farmacologia dos ansiolíticos, hipnóticos e anticonvulsivantes; Farmacologia das doenças neurodegenerativas; Farmacologia da dor; Farmacologia dos anestésicos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender os mecanismos moleculares de ação das classes de fármacos discutidas, bem como suas implicações fisiológicas, para então adquirir a capacidade de discutir sua farmacocinética, aplicações terapêuticas, efeitos adversos e interações medicamentosas.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. <i>Goodman &amp; Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 11ª Ed., Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 2. KATZUNG, B.G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> 10ª. Ed., McGraw-Hill, 2008. 3. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. <i>Farmacologia</i> 6ª Ed., Elsevier, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J. K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i> 3ª ed. Guanabara Koogan, 2004 2. HARDMAN, J. G.. <i>Bases Farmacológicas da Prática Médica - Goodman e Gilman</i> . 11 ed., New York/Rio de Janeiro: McGraw-Hill/Guanabara Koogan, 2007. 3. LIMA, Darcy R. <i>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 4. SCHELLACK, G. <i>Farmacologia: uma Abordagem Didática</i> Artmed, 2005 5. WELLS, B.G. <i>Manual de farmacoterapia</i> . 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaina Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Assistência Farmacêutica</b>		CÓDIGO CSU014	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Deontologia e Ética Farmacêutica</li> </ul>		ALC007	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproximação ao Campo da Saúde</li> </ul>		EPS001	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Humanização em Saúde</li> </ul>		EPS002	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação e Promoção em Saúde</li> </ul>		EPS003	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão e Controle Social</li> </ul>		EPS004	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Epidemiologia e Bioestatística</li> </ul>		EPS005	
<b>EMENTA</b>			
<p>Ciclo da Assistência Farmacêutica (seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, uso). Estudos de utilização de medicamentos. A Atenção Farmacêutica no contexto da Assistência Farmacêutica. O papel do farmacêutico na sociedade, suas responsabilidades e atribuições. Uso racional de medicamentos. Atuação do farmacêutico na prevenção, educação e promoção da saúde. Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Financiamento da Assistência Farmacêutica no SUS.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Possibilitar a compreensão da Assistência Farmacêutica como campo de teoria e prática profissional voltado para favorecer o acesso a medicamentos de qualidade e promover o seu uso racional; compreendendo o papel do farmacêutico na sociedade, suas responsabilidades e atribuições.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica e discussão de artigos; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>BARTOLO, A.T.; CUNHA, B. C. A. Assistência Farmacêutica. Lei 5991/73, anotada e comentada. São Paulo: Atheneu, 1989.</li> <li>MARIN, N. <i>Assistência Farmacêutica para gerentes municipais</i>. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. Disponível em: <a href="http://www.opas.org.br/medicamentos/site/UploadArg/0080.pdf">www.opas.org.br/medicamentos/site/UploadArg/0080.pdf</a></li> <li>OLIVEIRA, M.A., BERMUDEZ, J.A.Z., OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S. <i>Assistência Farmacêutica E Acesso A Medicamentos</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.</li> </ol>			

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ACÚRCIO, F.A. (Org). *Medicamentos e Assistência Farmacêutica*. Belo Horizonte: COPMED, 2003.
2. BISSON, MP. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 2ª Ed., Editora Manole; 2007.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização*. Brasília: 2001.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Incentivo à assistência farmacêutica básica: o que é e como funciona*. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/iafb.pdf>.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Assistência farmacêutica. Instruções técnicas para sua organização*. Brasília, 2001.

<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Julho/2011	Julho/2011

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Estágio Curricular em Farmácia I</b> (Alimentos)		CÓDIGO ESTSUP12	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química de Alimentos</li> </ul>		ALM001	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Deontologia e Ética Farmacêutica</li> </ul>		ALC007	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologia de Alimentos (<b>co-requisito</b>)</li> </ul>		ALM002	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bromatologia e Saúde (<b>co-requisito</b>)</li> </ul>		ALC006	
<b>EMENTA</b>			
Aspectos da natureza e da composição das matérias-primas, quanto à conservação e geração de produtos. Estudos sobre armazenagem desde as matérias-primas in natura até a embalagem do produto final. Equipamentos e fluxogramas. Rendimentos e custo. Controle de qualidade na indústria de alimentos: organização, métodos de avaliação físico-química e sensorial dos alimentos e controle estatístico da qualidade.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar a vivência na produção e controle de qualidade de alimentos. Aplicar o conhecimento dos conteúdos teóricos às atividades práticas. Desenvolver visão crítica a respeito da qualidade exigida para a produção de alimentos e do compromisso como profissional.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica (x) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Relacionada com as disciplinas pré-requisitos e de acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Atenção à Saúde III</b>		CÓDIGO <b>CSU083</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Atenção à Saúde II		CSU082	
<b>EMENTA</b> Conceito de geriatria e gerontologia; Teorias do envelhecimento. Política nacional de saúde do idoso: aspectos básicos. Ações de profissionais de saúde na prevenção de doenças nos idosos; as doenças mais comuns na fase senil; tratamento e demais aspectos para o cuidado.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover um diálogo sobre a atenção ao idoso na sua perspectiva do adoecimento e suas interfaces de tratamento clínico nos diferentes níveis de promoção à saúde de forma integral. Refutar a prática de atenção à saúde do idoso com aspectos à política nacional.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Wokshops; Videodebates; Leitura crítica de artigos; Seminários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento; Visitas técnicas em unidades de saúde que prestam atenção a população idosa visando diagose do cenário e reflexão crítica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. FREITAS, Elizabete V. <i>Tratado de Geriatria e Gerontologia</i> . 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan.2006. 2. CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALETTO NETTO, Matheus. <i>Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica</i> . São Paulo: Atheneu, 2000. 3. NETTO, Matheus Papaleo. <i>Gerontologia- A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada</i> , Atheneu, SP. 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRASIL. (2003). Lei 10741 de 1º de outubro de 2003. <i>Estatuto do idoso</i> . Brasília: MPAS. 2. BRASIL (2006), MINISTÉRIO DA SAÚDE, PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. <i>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa</i> . 2006 3. BRUNNER,L.S., SUDDARTH D.S. – <i>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i> , Ed. Guanabara Koogan , RJ. Vol. 1 , 2002. 4. DERNTL AM; WATANABE HAW. <i>Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde</i> . São Paulo: Atheneu, 2004. 5. GUIMARÃES, R. M.; CUNHA, U.G.V. <i>Sinais e Sintomas em Geriatria</i> . São Paulo: Atheneu,2004			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**  
**SÉTIMO PERÍODO**

DISCIPLINA Hematologia		CÓDIGO ALC003	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bases Morfofuncionais dos Sistemas II</li> </ul>		CSU040	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bioquímica II</li> </ul>		QOB025	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Microbiologia e Imunologia</li> </ul>		CSU026	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito e generalidades em hematologia. Hematopoiese – estudo dos órgãos hematopoiéticos, fases da hematopoiese, linhagem, maturação dos elementos figurados do sangue; Patologia eritrocitária. Classificações morfológica e etiológica das anemias, hemoglobinopatias e talassemias, diagnóstico laboratorial das patologias eritrocitárias; patologia leucocitária, qualitativos e quantitativos da série leucocitária diante dos processos infecciosos; leucemias, classificações, etiopatogenia e diagnóstico laboratorial das leucemias; hemostasia e coagulação, hemostasia primária e secundária, mecanismo da coagulação sanguínea, mecanismo de controle da coagulação, fibrinólise, diagnóstico laboratorial dos distúrbios da coagulação sanguínea; Imunohematologia, sistema ABO e Rh, doença hemolítica do recém-nascido, anemias auto-imunes e iso-imunes, classificação sanguínea e técnicas laboratoriais imunohematológicas.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Transmitir os conceitos de morfologia, fisiologia e fisiopatologia da Hematologia Clínica, possibilitando compreender os conceitos básicos aos procedimentos complexos de exames laboratoriais que conduzam a diagnósticos seguros.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas e dialogadas. Aulas práticas com a realização de técnicas hematológicas.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H.; PETTIT, J.E. <i>Fundamentos em Hematologia</i>. 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2008</li> <li>ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. <i>Hematologia fundamentos e prática</i>. São Paulo: Atheneu, 2001.</li> <li>FAILACE, R. <i>Hemograma: manual de interpretação</i>. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>BAIN, B.J. <i>Células sanguíneas. Um guia prático</i>. 4. ed. Artmed, 2007.</li> <li>HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E. <i>Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido</i>. 3ª Ed., São Paulo: Manole, 2001.</li> <li>LORENZI, T.F. <i>Atlas de Hematologia - Clínica Hematológica Ilustrada</i>, Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>LORENZI, T.F. <i>Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica</i>. 4a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>TEIXEIRA, J.E.C.. <i>Diagnóstico Laboratorial em Hematologia</i>. 1a Ed., São Paulo: Roca, 2006. ISBN</li> <li>WINTROBE, M.M.; LEE, G.R.; BOGGS, D.R.; BITHELL, T.C.; ATHENS, J.W. &amp; FOERSTER, J.- <i>Clinical hematology</i>. 11.ed. Philadelphia, Lea &amp; Febiger, 2004.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Bases Farmacoterapêuticas III		<b>CÓDIGO</b> CSU037	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b> • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Bases Farmacoterapêuticas II		CSU036	
• Parasitologia		CSU012	
<b>EMENTA</b> Farmacologia do sistema digestório; Farmacologia dos contraceptivos orais; Farmacologia dos Antineoplásicos; Farmacologia dos Antimicrobianos; Farmacologia dos Antiparasitários; Farmacologia dos antivirais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender os mecanismos moleculares de ação das classes de fármacos discutidas, bem como suas implicações fisiológicas, para então adquirir a capacidade de discutir sua farmacocinética, aplicações terapêuticas, efeitos adversos e interações medicamentosas.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. <i>Goodman &amp; Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 11ª Ed., Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 2. KATZUNG, B.G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> 10ª. Ed., McGraw-Hill, 2008. 3. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. <i>Farmacologia</i> 6ª Ed., Elsevier, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J. K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i> 3ª ed. Guanabara Koogan, 2004 2. HARDMAN, J. G.. <i>Bases Farmacológicas da Prática Médica - Goodman e Gilman</i> . 11 ed., New York/Rio de Janeiro: McGraw-Hill/Guanabara Koogan, 2007. 3. LIMA, Darcy R. <i>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 4. SCHELLACK, G. <i>Farmacologia: uma Abordagem Didática</i> Artmed, 2005 5. WELLS, B.G. <i>Manual de farmacoterapia</i> . 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Parasitologia Clínica		<b>CÓDIGO</b> CSU054	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
• Farmácia		Obrigatória	Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas		CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
NÚMERO DE CRÉDITOS 04		CÓDIGO (S) CSU012	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Parasitologia		CSU012	
<b>EMENTA</b> Estudo dos principais métodos laboratoriais para isolamento e identificação de protozoários e helmintos: colheita, preparo, conservação e análise de amostras biológicas. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender a metodologia de identificação dos parasitas de interesse médico, manipular corretamente as amostras biológicas, executar as técnicas de identificação e expressar os resultados obtidos com segurança necessária e indispensável ao profissional da saúde.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas e aulas práticas sobre os principais métodos de diagnósticos de parasitoses.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários e discussão de textos relacionados à atuação do profissional farmacêutico na área de Parasitologia Clínica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSCHKEK, R.C.; TUON, F.F. <i>Parasitologia -Uma abordagem clínica</i> . 1ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 2. DE CARLI, G.A. <i>Parasitologia Clínica</i> . 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2007. 3. REY, L. <i>Parasitologia</i> . 4ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CIMERMAN, B. <i>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</i> . 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2. MORAES, R.G.; GOULART, E.G.; LEITE, I.C. <i>Parasitologia e Micologia Humana</i> . 5ª Ed., Cultura Médica Ltda, 2008. 3. NEVES, D. P. <i>Atlas Didático de Parasitologia</i> . 2ª Ed., Editora Atheneu, 2008. 4. NEVES, D. P. <i>Parasitologia humana</i> . 11ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2005 5. REY, L. <i>Bases da parasitologia médica</i> . 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Microbiologia e Imunologia Clínica</b>		CÓDIGO <b>MAB005</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Microbiologia e Imunologia		CSU026	
<b>EMENTA</b> Preparo de meios de cultura. Normas de coleta de amostras clínicas. Cultura de diferentes materiais biológicos. Isolamento e identificação dos gêneros e espécies bacterianas de importância médica. Antibiograma e estudo da resistência a antimicrobianos. Fundamentos sobre os principais tipos de reações imunológicas empregadas em diagnóstico microbiológico.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Habilitar para a execução de exames bacteriológicos e imunológicos rotineiros e conscientizar sobre a importância da Microbiologia e Imunologia Clínica na elucidação do diagnóstico de doenças.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Seminários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MURPHY, K.; TRAVERS, P. & WALPORT, M. <i>Imunobiologia de Janeway</i> . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. 2. OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBUTI, N. R.; SINTO, S. I. <i>Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica</i> . 3ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010. 3. WINN, W.; ALLEN, S.; JANDA, W.; KONEMAN, E.; PROCOP, G.; SCHRECKENBERGER, P.; WOODS, G. <i>Koneman Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido</i> . 6ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo Gen), 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2008. 2. KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. <i>Imunologia de Kuby</i> . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. 3. MIMS, C.; DOCKRELL, H. M; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. <i>Microbiologia Médica</i> . 3ª ed. Editora Elsevier, 2005. 4. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <i>Microbiologia Médica</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2010. 5. TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. <i>Microbiologia</i> . 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Bioquímica Clínica		CÓDIGO ALC001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bioquímica II		QOB025	
<b>EMENTA</b> Organização de um laboratório de Bioquímica Clínica; princípios e cuidados na coleta de amostras biológicas Métodos bioquímicos de análise laboratorial utilizados no diagnóstico e pesquisa clínica e interpretação e análise dos resultados. Enzimologia clínica Metabolismos de nitrogenados e função renal; Urinálises; Proteínas plasmáticas; Função hepática; Metabolismo dos carboidratos e lipídeos e suas correlações patológicas; Análise bioquímica da função cardíaca; Marcadores bioquímicos de cardiopatia; Doenças moleculares.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Realizar e interpretar os exames laboratoriais e correlacioná-los com as respectivas doenças ligadas à Bioquímica, interpretando os resultados encontrados, bem como praticar as normas de biossegurança e realizar o controle de qualidade dos exames.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x) Teórica ( x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leituras de artigos científicos e resolução de casos clínicos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. <i>Tietz fundamentos de química clínica</i> . 6ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2. DEVLIN, T. M. <i>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</i> . 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 3. HENRY, J.B. <i>Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais</i> . 20ª Ed., São Paulo: Manole, 2008			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1985 2. KANOUN, P. Manual de exames de laboratório. São Paulo: Atheneu, 1990 3. MILLER, O.; GONÇALVES, R.R. <i>Laboratório para o clínico</i> . 8ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 4. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. <i>Harper: Bioquímica ilustrada</i> . 27ª Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007. 5. RAVEL,R. <i>Laboratório Clínico: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais</i> 6ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Química Farmacêutica		CÓDIGO QIB026	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmacocinética e Farmacodinâmica</li> <li>Química Orgânica III</li> </ul>		MPF004 QOB026	
<b>EMENTA</b>			
Estudo da influência das propriedades físico-químicas e estereoquímicas de um fármaco na sua atividade biológica (farmacocinética e farmacodinâmica). Etapas envolvidas no planejamento de fármacos. Mecanismos de melhoramento estrutural: estratégias aplicadas na síntese de novos análogos (variação de substituintes, simplificação estrutural, bioisosterismo, contração/extensão de cadeias e anéis, rigidificação estrutural). Estudo da relação-estrutura atividade. Noções de relação estrutura-atividade quantitativa (QSAR).			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Compreender as razões moleculares envolvidas nas interações entre o fármaco e o receptor, bem como as etapas envolvidas no desenvolvimento de fármacos.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. <i>Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos</i>. 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.</li> <li>GARETT, T. <i>Química Medicinal, uma introdução</i>. Guanabara Koogan, 2003</li> <li>KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. <i>Química Farmacêutica</i>. Guanabara Koogan, 1988.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ABRAHAM, D.J. <i>Burger's Medicinal Chemistry And Drug Discovery</i>. 6ª Ed. John Wiley Reference, 2003.</li> <li>ANDREI, C.C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. <i>Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático</i>. 1ª. Ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>PATRICK, G. L. <i>An introduction to medicinal chemistry</i>. 3rd. ed. Oxford [New York] : Oxford University Press, 2005</li> <li>SILVERMAN, R. B. <i>The Organic Chemistry of Drug Design and Drug Action</i> - Academic Press, San Diego, USA, 1992.</li> <li>YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. <i>Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna</i>. Editora Argos (UnoChapeco), 2001.</li> </ol>			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Estágio Curricular em Farmácia II Manipulação		CÓDIGO ESTSUP06	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 162 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 12	CARGA HORÁRIA SEMANTAL 12 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Farmacotécnica II		MPF002	
• Deontologia e Ética Farmacêutica		ALC007	
• Assistência Farmacêutica		CSU014	
• Bases Farmacoterapêuticas III (co-requisito)		CSU037	
<b>EMENTA</b> Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da farmácia na área específica da Manipulação, Dispensação e Farmácia Comunitária. Preparação de formas farmacêuticas oficinais e magistrais em pequena escala, considerando a viabilidade técnica das formulações, incompatibilidades e estabilidade, acondicionamento e rotulagem adequados. Legislação e administração em farmácia magistral; regularização do estabelecimento frente aos órgãos de regulação comerciais, profissionais e sanitários; relações sociais; controle de substâncias psicotrópicas e outras sujeitas a controle especial; lançamento de prescrições ( Portaria nº 344/98), no livro de registro geral ou em sistema informatizado. Realização de atividades relacionadas à dispensação. Realização de atividades nos setores de: aviamento de receituário médico/odontológico/veterinário, estoque e recepção de matéria – prima; higienização da farmácia: laboratórios, bancadas, embalagens e materiais (vidrarias, espátulas, entre outros) conforme Manual de Boas Práticas de Manipulação; controle de qualidade; preparações de cápsulas, cosméticos, homeopatia, conforme a prescrição magistral. Perfil profissional frente ao SUS. Assistência farmacêutica no nível de atenção básica da assistência a saúde. Prevenção, recuperação e promoção da saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar a prática profissional, vivenciando as rotinas desenvolvidas no ambiente da farmácia de manipulação. Oportunizar a vivência no exercício de dispensação e assistência farmacêutica. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação junto a equipe multiprofissional.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> Relacionada com as disciplinas pré-requisitos e de acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Urgência e Emergência		CÓDIGO CSU033	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional			x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
• Patologia Geral e Semiologia		CSU020	
<b>EMENTA</b> Noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações técnicas; Debates e vídeo-debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Integração com a Semiologia Geral			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. PEGGY, B. <i>Sinais e sintomas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. SANTOS, R. R.; CANETTI, M. D.; JÚNIOR, C. R. ALVAREZ, F. S. <i>Manual de Socorro de Emergência</i> . São Paulo: Atheneu, 2000 3. SILVEIRA, J. M. S; BARTMAN M.; BRUNO, P. <i>Primeiros socorros : como agir em situações de emergência</i> . 2ª Ed., Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. <i>Manual de Primeiros Socorros</i> . Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 2. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. <i>Manual de diagnóstico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos</i> . Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2001. 3. COTRAN, R. S., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. <i>Robbins: Patologia Estrutural e Funcional</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 4. GUYTON, AC.; HALL, J. <i>Fisiologia Humana e mecanismos das doenças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 5. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. <i>Patologia: bases patológicas das doenças</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 6. PORTO, C.C. <i>Semiologia médica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 7. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <i>Fundamentos de enfermagem</i> . 7ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2009			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Farmácia Hospitalar		CÓDIGO CSU013	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Assistência Farmacêutica		CSU014	
• Bases Farmacoterapêuticas III		CSU037	
<b>EMENTA</b> A estrutura e o funcionamento da farmácia hospitalar: Localização, planta física, recursos humanos, materiais e equipamentos, inter-relação com outros setores e proposição do serviço de acordo com a classificação dos hospitais. Funções da farmácia hospitalar: Padrões Mínimos de Funcionamento da Farmácia Hospitalar. Sistemas de distribuição de medicamentos: Coletivo, dose individualizada, misto e dose unitária. Controle de estoque: Método ABC e classificação com sua importância técnica (xyz). Nutrição enteral e parenteral: planta física e recursos materiais para o preparo. Estocagem, indicações, ação terapêutica, manipulação e fracionamento. Farmacovigilância. Controle de infecção hospitalar, germicidas e correlatos de acordo com as bases legais vigentes. Formulações extemporâneas e estabilidade, citostáticos, soluções para hemodiálise.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar a iniciação nos estudos de farmácia hospitalar demonstrando suas interfaces com as atividades nasocomiais, os critérios administrativos e legais para o funcionamento deste serviço			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações de procedimentos; Debate científico; Leitura de textos científicos;		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Relatos de experiência; Estudos de caso; Visitas técnicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. GOMES, M.J.V. M. ; REIS, A.M.M. <i>Ciências Farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar</i> . 1ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2006. 2. LIMA, D. R. <i>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 2004 3. OLIVEIRA, AC & Cols. Ministério da Saúde – Guia Básico para Farmácia Hospitalar. Brasília, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. <i>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</i> . 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2. LAPORTI, J. R.; TOGNONI, G.; ROZENFELD, S. <i>Epidemiologia do Medicamento</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1989 3. MARTINDALE. <i>The Extra Pharmacopeia</i> , 35 Ed. ,The Pharmaceutical Press, 2003 4. ROZENFELD, S. (Org.) <i>Fundamentos de Vigilância Sanitária</i> . Editora FIOCRUZ, 2000. 5. SANTOS, G. A. <i>Gestão de Farmácia hospitalar</i> . SENAC, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Toxicologia Geral</b>		CÓDIGO <b>CSU015</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bases Farmacoterapêuticas III</li> </ul>		CSU037	
<b>EMENTA</b>			
Conceitos gerais em toxicologia. Tipos de toxicidade, toxicocinética e toxicodinâmica. Toxicologia laboratorial, toxicologia social e dos medicamentos, alimentos, solventes e cosméticos. Toxinologia. Metodologias analíticas em toxicologia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar uma compreensão geral dos principais conceitos em toxicologia, bem como as suas aplicações dentro da prática farmacêutica. Identificar os principais grupos de agentes toxicantes e seus efeitos gerais sobre órgãos e sistemas, propondo as formas mais adequadas de exposição.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. HAYES, A.W. <i>Principles and Methods of Toxicology</i> . 5a. Ed. Informa Healthcare , 2007			
2. LARINI, L. <i>Toxicologia</i> . 3ª Ed. São Paulo: Manole, 1997.			
3. OGA, S. <i>Fundamentos de Toxicologia</i> . 2ªEd., Atheneu, 2003			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. <i>Toxicologia na prática clínica</i> . 1ª. Ed. Belo Horizonte: Folium, 2001			
2. AMDUR, M. O.; DOULL, J.; KLAASSEN, C. D. <i>Casarett and Doull's Toxicology: The Basic Science of Poisons</i> . 6h ed. New York: Pergamon Press, 2001.			
3. ELLENHOUR, M.J.; BARCELOUX, D.G. <i>Medical toxicology: diagnosis and treatment of human poisoning</i> . 2ª. Ed. New York: Elsevier, 1997.			
4. MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. <i>Ciências Farmacêuticas: Toxicologia Analítica</i> . 1ª. Ed. Guanabara Koogan - Grupo Gen, 2008.			
5. PASSAGLI, M. <i>Toxicologia Forense</i> . São Paulo: Millenium, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Estágio Curricular em Farmácia III</b> (Análises Clínicas)		CÓDIGO <b>ESTSUP07</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 162 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 12	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 12 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Microbiologia e Imunologia Clínica</li> </ul>		MAB005	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Parasitologia Clínica</li> </ul>		CSU054	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Hematologia</li> </ul>		ALC003	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bioquímica Clínica I</li> </ul>		ALC001	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Deontologia e Ética Farmacêutica</li> </ul>		ALC007	
<b>EMENTA</b>			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da farmácia na área específica de Análises Clínicas. Fundamentos da formação profissional do analista clínico. Administração de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas. Controle de qualidade no laboratório de análises clínicas. Coleta, transporte e processamento do material clínico. Métodos de coloração. Diagnósticos laboratoriais. Correlação clínico-laboratorial. Legislação e administração em laboratório de análises clínicas; Procedimentos em Boas Práticas em Análises Clínicas e Toxicológicas. Participação nas etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica. Análise Química quantitativa e qualitativa em fluidos biológicos. Procedimentos preconizados pelas boas práticas em análises clínicas. Realizar técnicas citológicas para a identificação morfológica e funcional de células e materiais biológicos. Realizar análise microbiológica e parasitológica em material biológico. Realizar análises nas áreas de Bioquímica Clínica, Imunologia, Uroanálise, Micologia, Hematologia e Citologia Clínica. Participar da elaboração de laudos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar a prática profissional, vivenciando as rotinas desenvolvidas no ambiente do laboratório de Análises Clínicas. Oportunizar a vivência das rotinas desenvolvidas neste ambiente, buscando a aplicação prática no que for de competência desse segmento. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação junto a equipe multiprofissional.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Relacionada com as disciplinas pré-requisitos e de acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Gestão da Qualidade e Boas Práticas em Farmácia</b>		CÓDIGO <b>EPS007</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b>			
<p>Gestão da Qualidade: Filosofia, Conceitos Básicos da Gestão da Qualidade; Benefícios Internos e Externos da Qualidade; Programa de Educação, Reuniões Relâmpago, Administração Visível, PDCA, Custos ABC, Indicadores de Desempenho; Principais Sistemas de Garantia da Qualidade: Certificação Internacional da Qualidade (Sistemas de Certificação: ISO (9001, 14001, 17025 e 65), BS8800, SA 8000, OHSAS 18000, EUREP–GAP e USA-GAP); Controle Estatístico da Qualidade; As Sete Ferramentas do Controle Estatístico da Qualidade: Diagrama de Ishikawa, Histograma, Folha de Verificação, Estratificação, Diagrama de Pareto, Diagrama de Dispersão, Gráficos de Controle.</p> <p>Boas Práticas: Histórico, conceitos. Pré-requisitos quanto à instalações, pessoal, higienização, treinamento, registro e documentações em Boas Práticas. Normatização de Boas Práticas em todo o campo de atuação do profissional farmacêutico. Boas Práticas de dispensação em Farmácias e Drogarias; Manipulação em Farmácia; Fracionamento de Medicamentos; Boas Práticas de Manipulação de Nutrição Parenteral; Manipulação de antineoplásicos; Utilização de soluções parenterais; Nutrição Enteral; Distribuição e transporte de medicamentos; Fabricação de Cosméticos; Fabricação em Alimentos; Distribuição e comercialização de insumos farmacêuticos; Fabricação de insumos farmacêuticos; Fabricação e Controle de Produtos alergênicos; Hemo derivados.</p> <p>Validação: Conceitos de validação e qualificação de instalação, pessoal e equipamento. Tipos de validação. Documentações na validação; validação analítica, validação de processo, validação de limpeza.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Introduzir conceitos básicos de Gestão, Boas Práticas e Validação. Proporcionar conhecimento suficiente no que diz respeito à atuação em ambientes tecnológicos.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários. Filmes		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>CHRISTENSEN, C.M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. <i>Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade</i>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</li> <li>ROSENBERG, G. <i>A ISO 9001 na indústria farmacêutica: uma abordagem das boas práticas de</i></li> </ol>			



*fabricação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2000

3. D'INNOCENZO, M. (Coord.). *Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para Gestão em Saúde*. São Paulo, Martinari, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Gestão da qualidade e garantia da qualidade - terminologia - NBR ISO 8402*. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
2. *Boas Práticas de Fabricação*. São Paulo: Sindusfarma, 2004.
3. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. *Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde*. 2009
4. CARVALHO, P.R.; *Boas Práticas em Biossegurança*. Editora Interciência, 1999
5. LEITE, F. *Validação em análise química*. 5ª Ed., São Paulo: Átomo, 2008

<b>Coordenador do Curso</b> Janáina Dória Líbano Soares	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Julho/2011	Julho/2011

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico		<b>CÓDIGO</b> QIA018	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Microbiologia e Imunologia		CSU026	
<b>EMENTA</b>			
Ensaio biológicos e microbiológicos para controle e avaliação de medicamentos, cosméticos e correlatos. Bioterismo e seleção de animais. Padronização biológica e unidades internacionais. Metodologias de ensaios biológicos: respostas biológicas, curvas dose-resposta, administração em animais, desenho experimental, potência relativa. Ensaio toxicológicos e de inocuidade: toxicidade aguda, anormal, irritabilidade e sensibilidade cutânea e ocular, fototoxicidade e fotoalergia. Controle de produtos estéreis: teste de esterilidade, controle ambiental, validação de processos. Pirogênio: testes <i>in vivo</i> e <i>in vitro</i> . Controle de produtos não-estéreis: curvas de sobrevivência de microrganismo, pesquisa e identificação de microrganismos, preservantes, teste desafio. Controle de antibióticos, vitaminas e imunobiológicos. Validação dos resultados e análise estatística.			
<b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA</b>			
Executar procedimentos de amostragem, investigar fontes de contaminação, realizar contagem e pesquisa de microrganismos em matérias-primas, preparações farmacêuticas não estéreis, estéreis e cosméticas. Relacionar o controle de qualidade microbiológico e os demais setores da indústria, com o propósito de fortalecer as boas práticas de fabricação, garantindo ao consumidor qualidade, credibilidade e segurança na preservação de sua própria saúde.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica (x) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T. <i>Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos</i> . 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2003.			
2. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O.F.; CANDEIAS, J.A. <i>Microbiologia</i> . 5ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			
3. WINN, W.; ALLEN, S.; JANDA, W.; KONEMAN, E.; PROCOP, G.; SCHRECKENBERGER, P.; WOODS, G. <i>Koneman Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido</i> . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo Gen), 2008.			
4.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BRASIL. Resolução RDC n. 67 de 2007. Aprova o regulamento técnico sobre boas práticas de manipulação de medicamentos em farmácias.			



2. BRASIL. Resolução RDC n. 17, de 2010. Dispõe o regulamento técnico das boas práticas de fabricação de medicamentos.	
3. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 5ª ed. parte I. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1%2020110216.pdf">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1%2020110216.pdf</a>	
4. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 5ª ed. parte II. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/farmacopeia_volume_2_2803.pdf">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/farmacopeia_volume_2_2803.pdf</a>	
5. KOROLKOVAS, A. <i>Análise farmacêutica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Julho/2011	Julho/2011

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Controle de Qualidade Físico-Químico		QIA017	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Físico- Química II</li> </ul>		QIB024	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise Instrumental</li> </ul>		QIA001	
<b>EMENTA</b>			
<p>Garantia de Qualidade na indústria farmacêutica e de cosméticos. Boas Práticas de Fabricação e Controle (BPF). Especificação de matérias-primas e de medicamentos. Técnica de amostragem. Controle em processo, controle de material de acondicionamento e de embalagem e controle físico de medicamentos e cosméticos. Funções de padrões de referência/substâncias químicas de referência. Identificação de substâncias em medicamentos e cosméticos. Métodos físico-químicos no controle de qualidade de medicamentos e cosméticos. Métodos de análise de princípios ativos, produtos de degradação e compostos relacionados. Validação de métodos analíticos. Estabilidade de medicamentos e cosméticos e fotoestabilidade. Análise de matérias-primas e de água. Determinação de matérias estranhas de drogas vegetais e fitoterápicos. Ensaio físico-químico empregados no controle de sólidos, líquidos e semi-sólidos de medicamentos e cosméticos. Análise estatística de resultados analíticos. Ensaio físico-químico de materiais de acondicionamento e de embalagem para uso farmacêutico. Análise de água para fins farmacêuticos. Espectrofotometria e métodos cromatográficos, de eletroforese, de análise térmica, volumetria e gravimetria. Principais ensaios no controle de qualidade de insumos farmacêuticos, de medicamentos e de cosméticos. Planejamento e ensaios no estudo de estabilidade e fotoestabilidade. Análise macroscópica e microscópica de drogas vegetais. Identificação e quantificação de princípios ativos vegetais. Redação de POP's analíticos.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Orientar para o planejamento, organização e funcionamento de um laboratório de controle de qualidade na indústria farmacêutica. Avaliar métodos, equipamentos e técnicas de análises físico-químicas adequados ao controle da qualidade de fármacos e medicamentos. Avaliar a estabilidade de medicamentos			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica (x) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. GIL, E.S. <i>Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos</i> . 2ªEd., São Paulo: Pharmabooks, 2007.			
2. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 5ª ed. parte I. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1%2020110216.pdf">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1%2020110216.pdf</a>			
3. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 5ª ed. parte II. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/farmacopeia_volume_2_2803.pdf">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/farmacopeia_volume_2_2803.pdf</a>			
4. KOROLKOVAS, A. <i>Análise farmacêutica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.			



5. SWEETMAN, S. C. Martindale: The Complete Drug Reference. Pharmaceutical Press, 2002	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1. GAD, S. C. (ed) Index, in <i>Drug Discovery Handbook</i> , John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, NJ, USA, 2005	
2. JEFFERY, G H;. Vogel: análise química quantitativa. 6ª Eed., Rio de Janeiro: LTC, 2002.	
3. FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeia/farmacopeia_homeopatica.htm">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeia/farmacopeia_homeopatica.htm</a>	
4. SILVERSTEIN, R.M; BASSLER, G.C.; MORRILL, T.C. <i>Identificação espectrométrica de compostos orgânicos</i> . 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.	
5. <i>THE MERCK index: an ancylopedia of chemical drugs and biologicals</i> . 14ed., Merck, 2006	
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Julho/2011	Julho/2011



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

DISCIPLINA Tecnologia de Cosméticos		CÓDIGO TID005	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Farmacotécnica II		MPF002	
<b>EMENTA</b> Definições em Cosmetologia; Classificação dos Cosméticos; História da Cosmetologia; Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Legislação aplicada à Cosmetologia; Anatomohistofisiologia da Pele e Anexos e Biometria Cutânea; Desenvolvimento, produção, avaliação e controle de Formas Cosméticas (Xampus, Rinses e Condicionadores, Sabonetes Líquidos e Sólidos, Máscara Facial, Batons e Sombras, Alisantes e Onduladores, Perfumes, Desodorantes e Antitranspirantes, Preparações Anti-solares, Dentífrícos e Maquiagem Compacta); Produtos de uso infantil; Biocosméticos e Fitocosméticos; Marketing em Cosmetologia e Mercado Cosmético Brasileiro.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Permitir um conhecimento amplo de matérias-primas e técnicas de produção industrial, com a finalidade de capacitar para o desenvolvimento de formulações cosméticas, considerando: características físico-químicas dos componentes da fórmula, tecnologia envolvida, controle de qualidade e de estabilidade dos produtos desenvolvidos, bem como eficácia e segurança dos mesmos.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários que contemplem temas com correlações farmacológicas, visando potencializar reflexões a cerca dos conteúdos aprendidos na disciplina e sua relação com seu cotidiano profissional.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BARATA, E.A.F. <i>A Cosmetologia: Princípios básicos</i> . São Paulo : Tecnopress, 1995 2. DRAELOS, Z.D. <i>Cosméticos em Dermatologia</i> . 2ª Ed. Revinter, 1999. 3. SCHUELLER, R.; ROMANOWSKI, P. <i>Iniciação à química cosmética, volume 1, 2 e 3</i> São Paulo: Tecnopress, 2001			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CHARLET, E. <i>Cosmética para farmacêuticos</i> . Zaragoza, Espanha: Acribia, 1996. 2. LEONARDI, G.R. <i>Cosmetologia aplicada</i> . 2ªEd. São Paulo: Santa Isabel, 2008. 3. PEYREFITTE, G. <i>Cosmetologia, Biologia Geral e Biologia da pele</i> . Andrei, 1998. 4. SIMMONS, J.V. <i>Cosméticos: Formulación, preparación y aplicación</i> . Madrid: AMV Ediciones, 2000. 5. WILKINSON, J.B.; MOORE, R.J. <i>Cosmetología de Harry</i> . Madrid: Díaz de Santos, 1990			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Tecnologia Industrial Farmacêutica</b>		CÓDIGO <b>TID004</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Farmácia		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Farmacotécnica II		MPF002	
<b>EMENTA</b>			
<p>Aspectos gerais da Tecnologia Farmacêutica; Indústria Farmacêutica e Normas de Produção. Tecnologia de áreas limpas, áreas produtivas classificadas. Pesquisa e desenvolvimento de produtos. Controle e Monitoramento de áreas fabris. Planejamento de área industrial. Água grau farmacêutico (tecnologia de obtenção e Controle de qualidade físico-químico qualitativo e quantitativo, Controle Microbiológico). Tecnologia de filtração. Tecnologia de fabricação de sólidos orais (comprimidos, drágeas, comprimidos revestidos, cápsulas) e critérios de controle de qualidade (dureza, friabilidade, desintegração e dissolução de formas farmacêuticas sólidas, peso médio, homogeneidade de conteúdo e de dose). Formas farmacêuticas revestidas. Micropartículas. Formas farmacêuticas sólidas de liberação modificada. Controles em Processo. Tecnologia das formas farmacêuticas de aplicação retal e vaginal, parenterais, oftálmicas, auriculares, nasais de aerossóis, inalantes e <i>sprays</i>. Segurança e controle do processo industrial. Esterilização. Estabilidade de Medicamentos, aspectos tecnológicos e legais. Processos biotecnológicos aplicados aos produtos farmacêuticos. Desenvolvimento de processos tecnológicos para a obtenção de formas farmacêuticas. Aplicação de diferentes operações unitárias e técnicas utilizadas em escala laboratorial e industrial. Higienização e assepsia de áreas fabris. Incompatibilidade em formulações farmacêuticas. Estudo de formas farmacêuticas de interesse da indústria farmacêutica.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Permitir um conhecimento amplo de matérias-primas e técnicas de produção industrial, capacitando para o desenvolvimento de formulações farmacêuticas, considerando características físico-químicas, tecnologia, controle de qualidade e de estabilidade, bem como eficácia e segurança.</p>			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>AULTON, M. E. . Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2. Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005</li> <li>LIEBERMAN, H.A.; LACHMAN, L.; KANIG, J. L. <i>Teoria e prática na indústria farmacêutica</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 2 volumes</li> <li>PRISTA, L. N.; ALVES, A.C .; MORGADO, R.M.R. <i>Técnica farmacêutica e farmácia galênica</i>. 4ª Ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G., ALLEN JR. L.V. <i>Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</i>. 6ª Ed. São Paulo: Premier, 2000</li> </ol>			



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

2. ANSEL, H.C; STOKLOSA, M. <i>Cálculos Farmacêuticos</i> . 12 Ed. Porto Alegre: Ed Artmed, 2008 3. BOTET, J. <i>Boas Praticas Em Instalacoes E Projetos Farmaceuticos</i> . RCN, 2006. 4. GENNARO, A.R. <i>Remington: the science and practice of pharmacy</i> . 20th ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 5. NORDHAUSER, F. M.; OLSON, W. P. <i>Sterilization of drugs and devices: technologies for the 2000s</i> . Buffalo Grove, Estados Unidos: Interpharm Press, 1998.	
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Julho/2011	Julho/2011

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Seminário de Pesquisa em Farmácia I</b>		CÓDIGO <b>FAR001</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Farmácia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL  27 horas		NÚMERO DE CRÉDITOS  02	
		CARGA HORÁRIA SEMANAL  02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)  • Todas as disciplinas até o oitavo período.		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Delimitação do tema, desenho de estudo e planejamento do trabalho de conclusão de curso. Cronograma do trabalho de pesquisa. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Ética e bioética na pesquisa científica. Pesquisa em bases de dados. Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Elaboração dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Consolidação do conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. Preparo metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas dialogadas; Leitura de artigos científicos; Apresentação de seminários e projetos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MINAYO, M. C. S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . 10ª Ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2007. 2. SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo: Cortez, 2006 3. THIOLLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16ª Ed., Cortez Editora, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Apresentação de citações em documentos</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1988. (NBR 10520) 2. _____ <i>Apresentação de livros</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1993. (NBR 6029) 3. _____ <i>Apresentação de originais</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1992. (NBR 12256) 4. _____ <i>Apresentação de relatórios técnico-científicos</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 10719) 5. _____ <i>Ordem alfabética</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6033) 6. _____ <i>Informação e documentação – Referências – Elaboração – Associação Brasileira de Normas Técnicas</i> . Rio de Janeiro: 2000. (NBR 6023) 7. _____ <i>Resumos</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1987. (NB-68) 8. _____ <i>Sumário</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989. (NBR 6027) 9. RUIZ, J. A. <i>Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos</i> . 6ª Ed., Atlas, 2006			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## NONO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Estágio Curricular em Farmácia IV</b> (Farmácia Hospitalar)		CÓDIGO <b>ESTSUP08</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA <ul style="list-style-type: none"><li>Farmácia</li></ul>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 270 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 20	CARGA HORÁRIA SEMANAL 20 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) <ul style="list-style-type: none"><li>Farmácia Hospitalar</li><li>Assistência Farmacêutica</li><li>Deontologia e Ética Farmacêutica</li></ul>		CÓDIGO (S) CSU013 CSU014 ALC007	
<b>EMENTA</b> Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da farmácia na área específica de Farmácia Hospitalar; Princípios de administração e legislação aplicados a farmácia hospitalar; Suprimento de materiais e medicamentos; Padronização, Aquisição, Armazenamento, Controle de Qualidade, Controle de estoque e dispensação de medicamentos e material médico-hospitalar; Participação do farmacêutico nas comissões de controle infecção hospitalar; Farmacovigilância, Farmacoterapêutica e nutrição parenteral; Integração do farmacêutico à equipe multiprofissional da área de saúde; Assistência voltada para o uso correto dos medicamentos e seus correlatos; Prevenção, Recuperação e Promoção da Saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar a prática profissional, vivenciando as rotinas desenvolvidas no ambiente da Farmácia Hospitalar. Oportunizar a vivência das rotinas desenvolvidas neste ambiente, buscando a aplicação prática no que for de competência desse segmento. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação junto a equipe multiprofissional.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> Relacionada com as disciplinas pré-requisitos e de acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## DÉCIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Seminário de Pesquisa em Farmácia II</b>		CÓDIGO <b>FAR002</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA • Farmácia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) • Seminário de Pesquisa em Farmácia I		CÓDIGO (S) FAR001	
<b>EMENTA</b> Levantamento, análise e construção de banco de dados, revisão bibliográfica e redação. Pesquisa em bases de dados e/ou campo. Análise de dados, discussão dos resultados e finalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, com avaliação por banca previamente definida. Recursos didáticos e audio-visuais..			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Consolidação do conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. Preparo metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuíssem com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas dialogadas; Leitura de artigos científicos; Apresentação de seminários e projetos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> Definida conforme a área do Trabalho de Conclusão de Curso.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Apresentação de citações em documentos</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1988. (NBR 10520) 2. _____ <i>Apresentação de livros</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1993. (NBR 6029) 3. _____ <i>Apresentação de originais</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1992. (NBR 12256) 4. _____ <i>Apresentação de relatórios técnico-científicos</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 10719) 5. _____ <i>Ordem alfabética</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6033) 6. _____ <i>Informação e documentação – Referências – Elaboração – Associação Brasileira de Normas Técnicas</i> . Rio de Janeiro: 2000. (NBR 6023) 7. _____ <i>Resumos</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1987. (NB-68) 8. _____ <i>Sumário</i> . Rio de Janeiro: ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989.(NBR6027) 9. RUIZ, J. A. <i>Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos</i> . 6ª Ed., Atlas, 2006 10. THIOLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16ª Ed., Cortez Editora, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## DÉCIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Estágio Curricular em Farmácia V</b> (Campo Industrial)		CÓDIGO <b>ESTSUP09</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 378 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 28	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 28 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologia de Cosméticos</li> </ul>		TID005	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologia de Alimentos</li> </ul>		ALM002	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologia Industrial Farmacêutica</li> </ul>		TID004	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle de Qualidade Físico-Químico</li> </ul>		QIA017	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico</li> </ul>		QIA018	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão da qualidade e Boas Práticas em Farmácia</li> </ul>		ESP007	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Deontologia e Ética Farmacêutica</li> </ul>		ALC007	
<b>EMENTA</b>			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da farmácia na área Industrial Farmacêutica, Cosmética ou de Alimentos. Legislação e administração na indústria; relações sociais; desenvolvimento de produto; controle de qualidade e garantia da qualidade; preparo de produtos industrializados, em suas especialidades a saber: medicamentos (formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas e líquidas); Alimentos (panificação, laticínios, bebidas, conservas, frigoríficas); Cosméticos e Produtos de Higiene e Toucador; Produtos Correlatos (Produtos para a saúde, odontológicos e veterinários). Estágio prático desenvolvido em empresa privada, laboratório governamental e centro de pesquisas, em situações reais, na produção e controle bromatológico, toxicológico e microbiológico de alimentos ou na produção e controle de medicamentos em Indústrias Farmacêuticas ou Cosméticas. Visão geral da planta industrial e demais setores correlatos da empresa; Conhecimento do fluxograma da empresa; Identificação dos diferentes estágios de processamento e respectivos riscos para a qualidade final do produto e para saúde do consumidor; Atuação laboratorial. Participação das principais análises sobre identidade e qualidade, bem como desenvolvimento de produtos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar a prática profissional, vivenciando as rotinas desenvolvidas no ambiente Industrial. Oportunizar a vivência das rotinas desenvolvidas neste ambiente, buscando a aplicação prática no que for de competência desse segmento. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação junto a equipe multiprofissional.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Relacionada com as disciplinas pré-requisitos e de acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

**ANEXO 6**  
**Programas de Disciplinas Optativas**



DISCIPLINAS OPTATIVAS			
DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA SEMESTRE	PRÉ-REQUISITO
Introdução à Libras	2	27	-
Cultura Afro-brasileira	4	54	-
Filosofia e Saúde	4	54	-
Corpo e Sociedade	2	27	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	54	-
Bioética	4	54	-
Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	4	54	-
Métodos Cromatográficos	4	54	Análise Quantitativa
Síntese Orgânica de Fármacos	4	54	Química Farmacêutica
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	2	27	Metodologia Científica
Toxicologia de Alimentos	2	27	Química de Alimentos; Toxicologia Geral
Inglês Instrumental I	2	27	-
Inglês Instrumental II	2	27	Inglês Instrumental I
Cultivo de Plantas Medicinais	2	27	Farmacobotânica
Fitoterapia	4	54	Farmacobotânica
Tópicos Avançados em Microbiologia e Imunologia	2	27	Microbiologia e Imunologia
Introdução à Biossegurança Hospitalar	2	27	-
Neurobiologia e Psicofarmacologia	2	27	Bases Morfofuncionais de Sistemas I
Pré-Cálculo	4	54	-
Integralidade em Saúde	4	54	-
Criança, Adolescente e Sociedade	2	27	-
Trabalho e Sociedade	2	27	-
Idoso, Família e Sociedade	2	27	-
Práticas em Biossegurança	2	27	Introdução à Biossegurança Hospitalar
Meio Ambiente e Saúde	2	27	-
Pesquisa Qualitativa em Saúde	2	27	-
Citologia Clínica	4	54	Hematologia
Práticas de Imunohematologia e Hemoterapia Laboratorial	4	54	Hematologia
Nanotecnologia e Sistemas de Liberação de Fármacos	2	27	Farmacotécnica II
Atenção Farmacêutica	2	27	Assistência Farmacêutica; Farmácia Hospitalar
Polissacarídeos	2	27	Química Orgânica I; Físico-Química II; Bioquímica I; Microbiologia e imunologia
Saúde e Qualidade de Vida	2	27	-
Sexualidade e Educação Sexual	2	27	-
Conflitos Urbanos			

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Introdução à Libras		CÓDIGO CHM012	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os cursos de graduação</li> <li>• Licenciatura em Matemática</li> <li>• Licenciatura em Física</li> <li>• Licenciatura em Química</li> </ul>		X	X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27 h		NÚMERO DE CRÉDITOS 2	
		CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há pré-requisitos</li> </ul>		---	
<b>EMENTA</b>			
Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Datilologia. Acessibilidade. Educação. Trabalho. Direito das pessoas surdas. Inventário lexical.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
( x ) Teórica ( x ) Prática		Aulas práticas e teóricas.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Participação em atividades promovidas durante o curso			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>			
De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto</b> – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8ª edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007			
2. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L.B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004			
3. SÁ, N. R. L. <b>Educação de surdos: a caminho do bilingüismo</b> . EDUFF. 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CICCONE, M. <b>Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda</b> . RJ: Ed. Cultura Médica. 2ªed.			
2. FERREIRA BRITO, L. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b> . RJ.Tempo Brasileiro, 1995.			
3. GESUELI, Z. M. (1998). <b>A criança não ouvinte e a aquisição da escrita</b> .Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp.			
4. KARNOPP, L.B. <b>Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos</b> . Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994			
5. STROBEL. K. <b>As imagens do outro sobre a Cultura Surda</b> . Florianópolis: Ed da UFSC, 2008			
Coordenadora do Curso Janaína Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Agosto/2009		Agosto/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cultura Afro-brasileira		CÓDIGO APC081	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos os cursos de graduação</li> </ul>			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANTAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>		---	
<b>EMENTA</b>			
As noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Identidade, memória e patrimônio afro-brasileiro. Introdução aos conteúdos vinculados à cultura afro-brasileira e a problemática das relações raciais no Brasil contemporâneo.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Discutir as noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro; introduzir os alunos nas principais questões e problemáticas relacionadas à cultura afro-brasileira e as relações raciais no Brasil; fundamentar a discussão sobre a temática étnico racial e a cultura afro na sociedade brasileira; refletir sobre a influência da cultura afro na sociedade brasileira			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( x ) Teórica ( ) Prática	dinâmicas de grupo; seminários; aulas expositivas; debates; assistência a filmes.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. MAGGIE, Yvonne e REZENDE, Claudia (orgs.) <b>Raça como retórica: a construção da diferença</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.213-243.			
2. MAIO, M. C.; SANTOS, R.V. <b>Raça, ciência e sociedade</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.			
3. SANSONE, Lívio. <b>Negro sem etnicidade</b> . Salvador, UFBA.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF FENART, Jocelyne. (orgs.) <b>Teorias da etnicidade</b> . São Paulo: UNESP, 1998. p.185-250.			
2. GOMES, N.L. Sem perder a raiz. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			
3. DaMATTA, Roberto. A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira. In: _____. <b>Relativizando</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			
4. SILVA, P.V.B. Racismo em livros didáticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			
5. MAGGIE, Y. Guerra de orixá. Rio de Janeiro: Zahar, 1975			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Fevereiro/2012		Fevereiro/2012	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Filosofia e Saúde		CÓDIGO ESP062	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> <li>Fisioterapia</li> <li>Terapia Ocupacional</li> </ul>			x
		x	
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Estudo e análise das repercussões do fato da morte (a finitude humana) sobre a vida do homem enquanto indivíduo e sobre a vida social. Abordagem das diferentes concepções de saúde ao longo da tradição da Filosofia Ocidental, do mundo antigo ao contemporâneo. Crítica ao pensamento positivista na prática em saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Favorecer a análise crítica do jogo de forças políticas, econômicas e sociais que constituem as práticas terapêuticas, a fim de construir uma consciência ética, política e estética do cuidado humanizado em saúde.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. DELEUZE, G. <i>Espinosa: filosofia prática</i> . São Paulo: Escuta, 2002. 2. FOUCAULT, M. <i>Microfísica do Poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 2007. 3. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. <i>Dicionário Básico de Filosofia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. PONTY- MERLEAU. M. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006 2. CANGUILHEM, G. <i>O Normal e o Patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 3. GUATTARI, F; ROLNIK, S. <i>Micropolítica: cartografias do desejo</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. 4. KUHN, T. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. 5. MORENTI, M. G. <i>Fundamentos de Filosofia: lições preliminares</i> . 8º Ed., Curitiba: Mestre Jou, 1980			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/ 2009		Novembro/ 2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Corpo e Sociedade		CÓDIGO ESP063	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
• Fisioterapia		X	
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANTAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Estudos e problematizações históricos, culturais e sociais sobre corpo saudável, doentio e repercussões nas práticas em saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar a compreensão do corpo como objeto de estudo das ciências humanas, favorecendo novos modos de pensar e agir nas práticas em saúde.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. CANGUILHEM, G. <i>O Normal e o Patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 2. DELEUZE, G. <i>Espinoza: filosofia prática</i> . São Paulo: Escuta, 2002. 3. PONTY- MERLEAU. M. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. FOUCAULT, M. <i>Os Anormais</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2. _____. <i>Resumo dos cursos do Collège de France</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 3. GOLDENBERG, M. (org). <i>Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca</i> . Rio de Janeiro: Record, 2002. 4. _____. <i>De perto ninguém é normal. Estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Record, 2005. 5. GUATTARI, F. <i>As Três Ecologias</i> . São Paulo: Papirus, 2005. 6. MONTEIRO, P. P. <i>Quem somos nós? O enigma do corpo</i> . Belo Horizonte: Gutenberg, 2004.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Novembro/ 2009		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Novembro/ 2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Psicologia do Desenvolvimento		CÓDIGO ESP065	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> <li>Fisioterapia</li> <li>Terapia Ocupacional</li> </ul>			x
		x	
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento humano como um processo amplo, contínuo e integral que envolve simultaneamente a participação de fatores inatos, adquiridos, ambientais e mediacionais. Identificação e discussão dos principais aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos em diferentes momentos do desenvolvimento infantil: pré-natal, nascimento, recém-nascido e criança, levando-se em conta as contribuições de diferentes teorias e pesquisas contemporâneas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Favorecer ao aluno a compreensão de como se constitui o desenvolvimento integral da criança.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Trabalho de campo envolvendo observação, registro e análise de aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <i>Desenvolvimento Humano</i> . São Paulo: McGrawHill, 2009			
2. PIAGET, J.; INHELER, B. <i>A Psicologia da Criança</i> . São Paulo: Difel, 2003.			
3. VYGOTSKY, L. <i>A Formação Social da Mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BELSKY, J. <i>Desenvolvimento Humano: Experenciando o ciclo da vida</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010.			
2. BIAGGIO, Â. M. B.. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005			
3. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . Vol 2 São Paulo: Epu, 2002			
4. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . Vol 3. São Paulo: Epu, 2002			
5. WINNICOTT, D. W. <i>Tudo Começa em Casa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Novembro/ 2009		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Novembro/ 2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Bioética		CÓDIGO CSU053	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
• Fisioterapia		X	
• Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Origem e desenvolvimento da bioética; referenciais de análise em bioética; princípio ético da justiça; bioética e saúde pública; bioética, globalização e capitalismo; bioética na assistência à saúde: relação profissional-paciente, confidencialidade e respeito à autonomia; bioética do início e fim da vida; ética em pesquisa em seres humanos; ética em pesquisa animal; implicações éticas relacionadas à biotecnociência; bioética ambiental.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Refletir sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes à área da saúde			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas-expositivas dialogadas, seminários e vídeo-debates	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Relatórios de vídeos, estudo de casos e dinâmicas de grupo			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. SINGER, P. <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. 2. PALÁCIOS, M.; MARTINS A.; PEGORARO O. A. <i>Ética, ciência e saúde: desafios da bioética</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. 3. PESSINI L.; GARRAFA V. <i>Bioética : poder e injustiça</i> . São Paulo: Loyola, 2003			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GAUER, G. J. C. <i>Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica</i> . Uruguaiana: EDIOUCRS, 2008. 2. MARCONDES, D. <i>Textos básicos de Ética</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 3. PEGORARO, O. A. <i>Ética é justiça</i> . Petrópolis: Vozes, 2005 4. SCHRAMM, F. R.; REGO, S.; BRAZ, M.; PALÁCIOS, M. <i>Bioética, riscos e proteção</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 2005 5. HOLLAND, S. <i>Bioética: enfoque filosófico</i> . Tradução de Luciana Moreira Pudenzi, Rio de Janeiro: Loyola, 2008.			
Coordenador do Curso Janaína Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais		CÓDIGO CSU027	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 04 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos.			
<b>EMENTA</b> Fundamentos de radiologia, densitometria, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Interpretação de imagens e laudos. Exames laboratoriais: utilidade, descrição e interpretação.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários à indicação e interpretação dos exames de diagnóstico por imagem e laboratoriais.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Estudo prático dirigido, individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 2. OLIVEIRA, J. B. A. <i>Exames Laboratoriais para o Clínico</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 3. SUTTON, D. <i>Radiologia e imaginologia para estudantes de medicina</i> . São Paulo: Manole, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BERQUIST, T. H. <i>Fundamentos para a interpretação de imagens músculo-esqueléticas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 2. GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 3. GREENSPAN. <i>Radiologia ortopédica- uma abordagem prática</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4. JOHNSON, T. R.; STEINBACH, L. S. <i>O essencial em imagens músculoesqueléticas</i> . São Paulo: Roca. 5. SACHER, R. A., MacPHERSON, R. A. <i>Widmann: Interpretação Clínica dos Exames Laboratoriais</i> . São Paulo: Manole, 2001.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Métodos Cromatográficos		CÓDIGO QOB027	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise Quantitativa</li> </ul>		QIA021	
<b>EMENTA</b>			
Teoria Básica da Cromatografia Gasosa de Alta Resolução (HRGC). Instrumentação para HRGC: técnicas de injeção das amostras; seleção da coluna; detectores, sistemas de aquisição e tratamento de dados. Preparo, Seleção e otimização das Colunas Capilares. Sistemas de Introdução da amostra (injetores) para HRGC, incluindo técnicas de headspace e microextração (SPME, SBSE). Detectores convencionais para HRGC: FID, NPD, ECD, FPD. Detectores modernos para HRGC: IR, AED e MS. Introdução à Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE ou HPLC), Parâmetros a serem otimizados na separação em HPLC. Instrumentação: bombas, injetores, colunas, detectores. Detectores universais e seletivos em HPLC, Detectores ópticos em HPLC. Modos de separação: adsorção, partição, troca iônica e exclusão. Seleção e otimização das colunas. Análise qualitativa e quantitativa. .			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Introduzir as técnicas de cromatografia gasosa e cromatografia líquida de alta eficiência e seu correto uso nas determinações analíticas de insumos farmacêuticos.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; Debates; Seminários;		
(x) Prática	Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.</b>			
Seminários e artigos científicos de revisão.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. AQUINO NETO, R. Cromatografia: Princípios Básicos e Técnicas Afins 1ª Ed. Interciência, 2003.			
2. COLLINS, C.H. <i>Fundamentos de Cromatografia</i> . 2ª Ed. Editora Unicamp, 2006			
3. LANÇAS, F.M. <i>Cromatografia Líquida Moderna</i> 1ª Ed., Editora Átomo, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CASS, Q. B. <i>Desenvolvimento de Métodos por HPLC: Fundamentos, Estratégias e Validação</i> Editora Ufscar, 2001.			
2. MILLER, J.M. <i>Chromatography: Concepts and Contrasts</i> . 2ª ed Editora John Wiley, 2004			
3. MC MASTER, M.C. <i>HPLC: A Practical User's Guide</i> 2ª ed Editora John Wiley, 2006.			
4. McNAIR <i>Basic Gas Chromatography: Techniques in Analytical Chemistry</i> 2ª ed. Editora John Wiley, 2009			
5. REMOLO, C. <i>Fundamentos da Cromatografia a Líquido de Alto Desempenho - HPLC</i> . Editora Blucher, 2002			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Síntese Orgânica de Fármacos		QOB028	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Química Orgânica III		QOB026	
<b>EMENTA</b>			
Introdução à síntese de fármacos: fontes; custos; descoberta e desenvolvimento; origem e situação no Brasil. Planejamento racional de fármacos: Estratégias para sintetizar Fármacos. Planejamento de rotas sintéticas. Principais reações na síntese orgânica de fármacos: proteção de grupos funcionais, oxidação e redução de grupos funcionais, formação de ligações sigma e pi C-C, regio e estereo-seletividade. Avaliação de parâmetros estruturais para a síntese de diferentes classes de fármacos. Exemplos de síntese de fármacos em uso clínico. Discussão de artigos de revistas. Elaboração de projeto de síntese de um fármaco de interesse social (genérico ou não). Apresentação e discussão do projeto elaborado.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Fornecer aos alunos de graduação em Farmácia os principais aspectos da síntese orgânica aplicada à obtenção de fármacos. Familiarizá-los aos processos químicos e suas condições operacionais. Discutir as reações orgânicas e seus mecanismos nas rotas de síntese de alguns fármacos utilizados na terapêutica moderna.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1-LI, J. J.; JOHNSON, D. S.; SLISKOVIC, D. R.; ROTH, B. D. "Contemporary Drug Synthesis". John Willey e Sons, Inc. Hoboken, New Jersey. 2004.			
2- SILVERMAN, E. B. The organic chemistry of drug design and drug action. 2a ed. Amsterdam: Elsevier, 2004.			
3- ZWEIFEL, G. S.; NANTZ, M. H. "Modern Organic Synthesis: An introduction". W. H. Freeman and Company. 2 <sup>nd</sup> ed. 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1-CLAYDEN, N. GREEVES, S. WARREN, P WOTHERS, Organic Chemistry,. Oxford Univ. Press, 2001			
2-McMURRY, J. Química Orgânica, 6 <sup>a</sup> .Ed. Editora Thomson Pioneira, 2004.			
1. WUTS, P. G. M.; GREENE, T. W. <i>Protective Groups in Organic Synthesis</i> 4a. ed. Editora John Wiley 2006 .			
2. LEDNICER, D. <i>Strategies for Organic Drug Synthesis and Design</i> Editora John Wiley, 1997.			
3. LIN, G.Q.; LI, Y.M.; CHAN, A. S. C. <i>Principles and Applications of Asymmetric Synthesis</i> John Wiley, 2001.			
4. NICOLAOU, K. C.; SORENSEN, E. J. <i>Classics in Total Synthesis: Targets, Strategies, Methods</i> Editora VCH, 1996.			
5. HASSNER, A.; STUMER, C. <i>Organic Synthesis Based on Name Reactions</i> Editora Elsevier, 2 <sup>a</sup> ed, 2002.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Outubro/2012		Outubro/2012	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual		PNT014	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Metodologia Científica</li> </ul>		ESP061	
<b>EMENTA</b>			
<p>A Inovação Tecnológica como processo: Proteção da Propriedade Intelectual, Prospecção e Transferência de Tecnologias. Propriedade intelectual: Definição, fundamentos, bens intangíveis. Por que proteger? Quem protege no Brasil?.</p> <p>Busca em base de patentes - Informação tecnológica. Tipos de proteção de Propriedade intelectual - Direito de autor, patentes de invenção e de processo, desenho industrial, marcas, modelo de utilidade, indicações geográficas, proteção de software, cultivares, patentes biotecnológicas. Sistema de Patentes na área da Saúde (Patentes Pipeline, Licença Compulsória (Quebra de patentes). Desenvolvimento histórico das políticas de proteção da propriedade industrial no Brasil e no mundo. Acordos Internacionais (TRIPS, CUP).</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Disseminar a política de Proteção da Propriedade intelectual no educando. Informar quanto aos mecanismos e direitos do aluno em relação a sua produção intelectual. Desenvolver a vocação da inovação e pesquisa no educando..			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários. Filmes		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ANDREASSI, T. <i>Gestão da inovação tecnológica</i>. 1ª Ed., São Paulo: Cengage Learning, 2006.</li> <li>FEDERMAN, S. R. <i>Patentes Desvendando seus Mistérios</i>. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006</li> <li>STOKES, D.E. <i>O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica</i>. Campinas: UNICAMP, 2005</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>CHRISTENSEN, C.M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. <i>Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade</i>. Porto Alegre: Bookman, 2009</li> <li>VIZZOTTO, A. <i>A Função Social das Patentes Sobre Medicamentos</i>. Ed. LCTE, 2010</li> <li>EMERICK, MC, MONTENEGRO, K.B.M.; DEGRAVE, W (ORG). <i>Novas Tecnologias na genética Humana: avanços e impactos para a saúde</i>. FIOCRUZ, 2007</li> <li>CARVALHO, P. L. <i>Patentes Farmacêuticas e Acesso a Medicamentos</i>. Ed. ATLAS, 2007</li> <li>GUISE, M. S. <i>Comércio Internacional, Patentes e Saúde Pública - Biblioteca de Direito Internacional</i>. Ed. JURUA, 2007</li> </ol>			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Outubro / 2012		Outubro / 2012	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>Toxicologia de Alimentos</b>		CÓDIGO <b>ALM003</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	
27 horas	02	02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Química de Alimentos</li> </ul>		ALM001	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Toxicologia Geral</li> </ul>		CSU015	
<b>EMENTA</b>			
Introdução a Toxicologia de alimentos. Toxinfecções alimentares, substâncias tóxicas naturalmente presentes em alimentos, contaminantes diretos de alimentos (micotoxinas, metais tóxicos, aditivos alimentares), contaminantes indiretos de alimentos (promotores do crescimento animal, inseticidas, migrantes de embalagens); toxicologia dos inseticidas, herbicidas e fungicidas, aditivos, hormônios, fatores anti-nutricionais, antibióticos e sulfas. Reações adversas a alimentos; alimentos geneticamente modificados; toxicologia do processamento de alimentos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Adquirir conhecimentos sobre as principais substâncias tóxicas presentes nos alimentos e apresentar as substâncias de maior relevância relacionadas à segurança alimentar, com o risco no consumo de alimentos contaminados e com os aspectos relacionados a regulamentação.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários. Vídeos-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. MIDIO, A.F.; MARTINS, D.I. <i>Toxicologia de Alimentos</i> . 1ª Ed. São Paulo: Editora Varela, 2000.			
2. MOREAU, R. L. M. <i>Ciências Farmacêuticas: Toxicologia Analítica</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.			
3. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. <i>Fundamentos de Toxicologia</i> . 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ADAMS, M.; MOTARJEMI, Y. <i>Segurança básica dos alimentos para profissionais de saúde</i> . São Paulo: Roca, 2002.			
2. LEITE, M. <i>Os alimentos transgênicos</i> . 1. ed. São Paulo: Publifolha. 2000.			
3. MIDIDO, A. F.; MARTINS, D. I. <i>Herbicidas em Alimentos</i> . 1. ed. São Paulo: Varela, 1997.			
4. REY, A. M.; ALEJANDRO, A. <i>Comer sem riscos 2: As doenças transmitidas por alimentos</i> . 1. ed. São Paulo: Varela, 2009			
5. SIMÃO, A. M. <i>Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico</i> . São Paulo: Nobel, 1985.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Inglês Instrumental I		CÓDIGO LCD004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			x
• Fisioterapia			x
• Terapia Ocupacional			x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré requisito			
<b>EMENTA</b> Desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver a habilidade da leitura de textos autênticos, escritos em língua inglesa, prioritariamente na área da Saúde.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Levantamento de artigos em bases de dados na área de saúde.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Rio de Janeiro: Globo, 2001. (2 volumes) 2. HOUAISS, A. <i>Webster's Dicionário Universitário Inglês-Português/ Português-Inglês Webster</i> , 1998 (2 volumes) 3. MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers)			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: 2. ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027). 3. COLLINS UK STAFF. <i>Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English</i> . Cobuild Series. 4. Cambridge Advanced Learner's Dictionary, Third Edition, with CD- ROM. 5. OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) <i>Dicionário Oxford Escolar</i> , para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2). 6. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford University Press, Oxford, 2003.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares Novembro/2009		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Novembro/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Inglês Instrumental II		CÓDIGO LCD005	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
• Fisioterapia			X
• Terapia Ocupacional			X
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Inglês Instrumental I			
<b>EMENTA</b> Aprofundamento das habilidades de leitura de leitura estudadas na disciplina Inglês Instrumental I e do nível de compreensão de textos escritos em língua inglesa na área da Saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver a habilidade da leitura de textos autênticos, escritos em língua inglesa, na área da Saúde.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de gêneros textuais pertinentes à área da Saúde.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Levantamento de gêneros textuais em bases de dados na área da Saúde.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Rio de Janeiro: Globo, 2001. (2 volumes) 2. HOUAISS, A. <i>Webster's Dicionário Universitário Inglês-Português/ Português-Inglês Webster</i> , 1998 (2 volumes) 3. MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, Cambridge,1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers)			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027). 2. COLLINS UK STAFF. <i>Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English</i> . Cobuild Series. 3. Cambridge Advanced Learner`s Dictionary, Third Edition, with CD- ROM. 4. OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) <i>Dicionário Oxford Escolar</i> , para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2). 5. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford University Press, Oxford, 2003.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2010		Julho/2010	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cultivo de Plantas Medicinais		CÓDIGO BIG006	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> <li>Curso Superior de Tecnologia em Química de Produtos Naturais</li> </ul>		x	x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S):		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmacobotânica</li> </ul>		CSU034	
<b>EMENTA</b>			
Introdução, fatores agroclimáticos, cuidados necessários: preparo, adubação, plantio (sementeira, viveiro, espaçamento), propagação (estaquia, mergulhia, divisão de touceiras, alporquia), controle de pragas e doenças. colheita, secagem e armazenamento. O cultivo orgânico. Noções relativas à nutrição mineral, transporte de água e fotoassimilados, hormônios vegetais, fotoperíodo e germinação.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar conhecimento teórico e prático sobre os principais aspectos que envolvem o cultivo de plantas medicinais, enfatizando como diferentes fatores podem influenciar na produção de metabólitos especiais.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( x ) Teórica ( x ) Prática	Aulas expositivas e aulas práticas no horto e no laboratório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Atividades em campo e no horto.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. HERTWIG, I.F. von. <i>Plantas aromáticas e medicinais – plantio, colheita, secagem e comercialização</i> . São Paulo: Editora Ícone, 1991.			
2. SARTÓRIO, M.L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J.R. <i>Cultivo Orgânico de Plantas Mediciniais</i> . Viçosa: Aprenda Fácil Editora/CPT, 2000.			
3. TAIZ, L.; ZEIGER, E. <i>Fisiologia Vegetal</i> . 3ª Ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; MARTINS, E.R.; DIAS, J.E. <i>Plantas Mediciniais</i> , Editora UFV, 1ª Ed., 2000.			
2. RAVEN, P.H.; EVERT, R.E.; EICHORN, S.E. <i>Biologia Vegetal</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 6ª ed., 2001.			
3. ESAU, K. <i>Anatomia das plantas com sementes</i> . São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2005.			
4. APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELO-GUERREIRO, S.M. <i>Anatomia Vegetal</i> . 2ª Edição. Viçosa: Ed. UFV. 2006.			
5. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. <i>Fundamentos de Farmacobotânica</i> . Editora Atheneu, 2ª Ed., 2005.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaina Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Fitoterapia		CÓDIGO PNT004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> <li>Curso Superior de Tecnologia em Química de Produtos Naturais</li> </ul>		x	x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANTAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S):		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmacobotânica</li> </ul>		CSU034	
<b>EMENTA</b>			
Histórico e definições, Conhecimento Popular x Conhecimento Científico, Formas Farmacêuticas, Vias de Administração, Farmacocinética, Potencial Terapêutico das Plantas Medicinais e Estudo de Eficácia. Plantas que Atuam Sobre o: Aparelho Respiratório, Aparelho Digestivo, Sistema Reprodutor, Sistema Nervoso Central, Sistema Urinário e Sistema Cardiovascular. Plantas com Atividade: Anticancerígena, Antimicrobiana, Antiparasitária, Analgésica, Antipirética e Anti-Inflamatória. Plantas usadas em Dermatologia, Afecções Bucais e Capilares. Plantas Tóxicas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar ao aluno uma visão crítica sobre a utilização de plantas para a cura de doenças, ressaltando a importância do conhecimento popular neste tema, das implicações de solo, latitude, altitude no metabolismo das plantas e propiciar o reconhecimento das principais plantas medicinais.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( x ) Teórica ( x ) Prática	Aulas expositivas e dialogadas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. FERREIRA, S. H. (Org.) <i>Medicamentos a partir de Plantas Medicinais no Brasil</i> . Academia Brasileira de Ciências, 1998.			
2. PITMAN, V. <i>Fitoterapia: as Plantas Medicinais e a Saúde</i> . Lisboa: Estampa, 2001.			
3. SIANI, A. C. <i>Desenvolvimento Tecnológico de Fitoterápicos</i> . Editora Scriptorio Comunicação, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. ALVES, F. N. R. <i>Desafios para o Desenvolvimento de Fitomedicamentos no Brasil no Contexto da Indústria Farmacêutica</i> . Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública (Dissertação), Fundação Oswaldo Cruz, 2004.			
2. BENSLEY, D. and GAMBLE, A. <i>Chinese Herbal Medicine Materia Medica</i> . Eastland Press, 1993.			
3. MATOS, José de Abreu. <i>Farmácias Vivas</i> . Editora da Universidade Federal do Ceará (UFCE), Fortaleza, 1991.			
4. MILLER, LG. <i>Herbal Medicinals: Selected clinical considerations focusing on known or potential drug-herb interactions</i> . <i>Archives of Internal Medicine</i> 158: 2200-2211, 1998.			
5. SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. <i>Fitoterapia Racional</i> . 4ª Ed., São Paulo: Manole, 2002.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Tópicos Avançados em Microbiologia e Imunologia		<b>CÓDIGO</b> CSU073	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>  • Farmacia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> • Microbiologia e Imunologia		<b>CÓDIGO (S)</b> CSU026	
<b>EMENTA</b> Panorama mundial atual da resistência aos antimicrobianos. Infecções relacionadas a biofilmes bacterianos. Biofilme e Resistência a Antimicrobianos. Vacinas. Imunologia de Transplantes. Imunologia do Câncer. Sistema Imune de Mucosa. Medicamentos Imunomoduladores.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Aprofundar conhecimentos em Microbiologia e Imunologia.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos científicos; Debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Palestras ministradas por professores convidados.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MURPHY, K.; TRAVERS, P.. WALPORT, M. <i>Imunobiologia de Janeway</i> . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. 2. QUADROS, CIRO A. de; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). <i>Vacinas: Prevenindo a Doença &amp; Protegendo a Saúde</i> . Editora Roca, 2008. 3. VELASCO, I. T.; DA SILVA, F. P. <i>Sepse</i> . Editora Manole, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2008. 2. GHANNOUM, M. A.; O'TOOLE, G. A. <i>Microbial Biofilms</i> . 1ª ed. Washington DC, USA: ASM Press, 2004. 3. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <i>Microbiologia Médica</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2010. 4. ROMEO, T. <i>Bacterial Biofilms</i> . 1ª ed. Springer, 2008. 5. TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. <i>Microbiologia</i> . 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares Dezembro/2010		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Dezembro/2010	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Introdução à Biossegurança Hospitalar		<b>CÓDIGO</b> CSU072	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Introdução à Biossegurança (conceitos e histórico). Classificação de Risco. Níveis de Biossegurança. Equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletiva. Boas Práticas Laboratoriais. NR 32: Biossegurança no trabalho em serviços de saúde. Mapa de risco. Qualidade em Biossegurança. Riscos Ocupacionais (Biológicos, Físicos, Químicos e Ergonômicos). Acidentes com Material Biológico. Controle de Infecção Hospitalar. Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (PGRSS).			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar a Biossegurança Hospitalar de maneira ampla, ressaltando sua importância para os profissionais de saúde e suas interdisciplinaridades.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos e textos; Debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Palestras ministradas por professores convidados			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. HINRICHSEN, S.L. <b>Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi - Guanabara-Koogan (Grupo Gen), 2004. 2. MASTROENI, M.F. <b>Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. COSTA, M.A.F. <b>Qualidade em Biossegurança</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 2. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. <b>Biossegurança de A a Z</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Publit, 2009. 3. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. <b>Entendendo a Biossegurança: Epistemologia e Competências para a Área da Saúde</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Publit, 2010. 4. HIRATA, M.H.; FILHO, J.M. <b>Manual de Biossegurança</b> . São Paulo: Editora Manole, 2002. 5. LIMA, M.V.R. <b>Condutas em Controle de Infecção Hospitalar: Uma Abordagem Simplificada</b> . São Paulo: Editora Iátria, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Dezembro/2010		Dezembro/2010	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Neurobiologia e Psicofarmacologia		<b>CÓDIGO</b> CSU074	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmacia			x
• Fisioterapia			x
• Terapia Ocupacional			x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Bases Morfofuncionais de Sistemas I		CSU039	
<b>EMENTA</b>  Biologia das funções mentais superiores; Organização do sistema límbico; Neurobiologia do sono e vigília; Diferenças sexuais no sistema nervoso; Aprendizado e memória; Sinalização química do sistema nervoso e alvos para a ação de drogas; Abuso e dependência de drogas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>  Descrever o papel funcional do sistema nervoso e identificar subsídios para a compreensão de fenômenos correlacionados as suas disfunções. Descrever o papel do sistema límbico nos mecanismos motivacionais, a regulação dos ritmos biológicos, os padrões de sono e vigília, as diferenças sexuais no comportamento e os mecanismos envolvidos no aprendizado e memória. Descrever as bases biológicas da dependência e os efeitos das principais drogas de abuso.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas participativas e utilização do laboratório de anatomia. Debates em sala de aula e leitura de artigos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Seminários, debates e estudos dirigidos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. AIRES . M.M. <i>Fisiologia</i> 2ªed - Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 2. BEAR, M. <i>Neurociências</i> . 2ªed Rio de Janeiro: Artmed, 2000. 3. LENT, R. <i>Cem bilhões de Neurônios</i> . 2ªed Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. COLE J.O. <i>Manual de Psicofarmacologia Clínica</i> . 6ªed., Rio de Janeiro: Artmed, 2009. 2. GUYTON, A.C. HALL, J.E. <i>Tratado de fisiologia médica</i> . 11ª Ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. 3. KANDEL.E.R., SCHWARTZ. J.H; JESSEL .T.M. <i>Fundamentos da neurociência do comportamento</i> - 1ªed - Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1997. 4. MACHADO, A.B. <i>Neuroanatomia funcional</i> . 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998 5. RANG, H.P., DALE, M. M., RITTER, J. M. <i>Farmacologia</i> . 6ªed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Dezembro/2010		Dezembro/2010	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Pré-Cálculo		CÓDIGO MAT027	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54 h	NÚMERO DE CRÉDITOS  4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Funções: Definição, domínio, imagem, gráfico. Funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras. Função composta e função inversa. Funções especiais: polinômios, logaritmos e exponenciais, trigonométricas e trigonométricas inversas. Limites: definição, teoremas sobre limites, limites no infinito, limites infinitos, limites fundamentais, formas indeterminadas. Continuidade de funções.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>  Estabelecer as bases de Matemática Elementar que possibilitem a aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> O curso é ministrado mediante aulas expositivas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---</b>			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. LEITHOLD , L. Cálculo com Geometria Analítica, Vol 1. Ed Harbra 2. SAFIER, F. Pré-Cálculo. Ed Bookman 3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos da Matemática Elementar, 8. Rio de Janeiro: Atual Editora.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GUIDORRIZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Vol. 1. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora. LTC.1988. 2. IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 2005. 3. MUNEM, M. A. ; FOULIS, D J. Calculo . Rio de Janeiro. LTC. 1982.v1 4. PINTO, D. e MORGADO, M.C.F. Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis. 3a edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000 5. SWOKOWSKI – Cálculo com Geometria Analítica – Vol 1 – Ed Makron			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Agosto/2010		Agosto/2010	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Integralidade em Saúde		CÓDIGO CSU018	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
• Terapia Ocupacional		x	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Integralidade em saúde: conceito, aplicabilidade. Avaliação em saúde: abordagem humanizada. Fatores determinantes de saúde e doença. Estudo das relações entre os sistemas orgânicos e seus reflexos na saúde e na doença. Espiritualidade em saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver o conceito da assistência integral em saúde promovendo sua aplicação desde o início da formação.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Estudos de caso, individual e/ou em grupo; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Aulas práticas.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visitas aos serviços para a observação da realidade da assistência em saúde.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. GUYTON, AC. & HALL, J. <i>Fisiologia Humana e mecanismos das doenças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 2. MOORE, K.L., DALLEY, A.F. <i>Anatomia Orientada para a Clínica</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. VASCONCELOS, E.M.; FROTA, L.H.; SIMON, E. <i>Perplexidade na Universidade: vivências nos cursos de saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CAMGUILHEM, G. <i>O normal e o patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 2. HELMAN, C.G. <i>Cultura, Saúde &amp; Doença</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. 3. LELOUP, J. I. <i>O corpo e seus símbolos</i> . Vozes, 1998. 4. PINHEIRO, R., MATTOS, R. A. <i>Construção da Integralidade: Cotidiano, Saberes e Práticas em Saúde</i> . MS/UERJ/ABRASCO, 2007. 5. PINHEIRO, R., MATTOS, R. A. <i>Os sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde</i> . Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2006. 6. PORTO, C.C. <i>Exame Clínico: Bases para a prática médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 7. WIDMAIER, E.P., RAFF, H., STRANG, K.T. <i>Fisiologia Humana- Os mecanismos das funções corporais</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
<b>Coordenadora do curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Criança, Adolescente e Sociedade		CÓDIGO ESP064	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>			x
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fisioterapia</li> </ul>		x	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Terapia Ocupacional</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Diferentes perspectivas sobre a criança e o adolescente na história, abordando hábitos, costumes e variações sobre os modos de pensar nas diferentes culturas e sociedades. Identificação e discussão dos principais desafios e riscos para a criança e o adolescente na sociedade contemporânea, levando-se em conta aspectos como: vulnerabilidade, violência contra crianças e adolescentes, etnocentrismo e diversidade sociocultural.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Proporcionar condições de analisar a situação das crianças e adolescentes na sociedade atual, favorecendo a criação de diferentes modos de intervenção para a superação dos problemas sociais prevalentes.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas socioculturais voltadas às crianças e aos adolescentes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. ARIÈS, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2006.			
2. CARVALHO, A. M. (Org.). <i>O mundo social da criança: natureza e cultura em ação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.			
3. HUTZ, C. S. (Org.). <i>Violência e Risco na Infância e Adolescência: Pesquisa e Intervenção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
2. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90).			
3. COHN, C. <i>Antropologia da Infância</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.			
4. LORDELO, E. R.; KOLLER, S. H.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). <i>Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.			
5. YUNES, M. M.; KOLLER, S. H.; DELL'AGLIO, D. (Orgs.). <i>Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	



PROGRAMA DE DISCIPLINA		
DISCIPLINA <b>Trabalho e Sociedade</b>		CÓDIGO <b>ESP066</b>
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória      Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmácia</li> </ul>		x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS  02	CARGA HORÁRIA SEMANTAL 02 tempos
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há pré-requisitos</li> </ul>		
<b>EMENTA</b>		
Trabalho e contextos social, cultural e histórico. Organização e controle do trabalho. Paradigmas de produção contemporâneos e seus impactos nas relações produtivas: os efeitos da globalização, sociedade em rede e inovações nas formas de gestão. Gênero, trabalho e sociedade. Importância do trabalho para a constituição de identidade profissional e social: saúde, riscos e sofrimentos ocupacionais.		
<b>OBJETIVO GERAL</b>		
Proporcionar condições de analisar a situação de trabalhadores na sociedade atual, favorecendo a criação de diferentes modos de superação de riscos e problemas associados a processos produtivos.		
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
(X) Teórica ( ) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>		
Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas voltadas a processos produtivos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>De MASI, D. <i>Futuro do Trabalho: Fadiga e Ócio na Sociedade Pós-Industrial</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.</li> <li>DEJOURS, C. <i>Banalização da Injustiça Social</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</li> <li>ELIAS, N. <i>A Sociedade dos Indivíduos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>ANTUNES, R. <i>Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho</i>. 2ª. ed v. 1. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.</li> <li>BOLTANSKI, L.; Ève C. <i>O novo espírito do capitalismo</i>. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2009.</li> <li>CASTEL, Robert. <i>As metamorfoses da questão social :uma crônica do salário</i>. Robert Castel. Tradução: Iraci D. Poleti. Petrópolis: Vozes, 2009.</li> <li>CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i>. Tradução Roneide Venancio Majer, com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</li> <li>DRUCK, G.; FRANCO, T. (org.) <i>A perda da razão social do trabalho: Terceirização e Precarização</i>. São Paulo: Boitempo, 2007.</li> <li>HIRATA, H.; SEGNINI, E. (Orgs.). <i>Organização, Trabalho e Gênero</i>. São Paulo: SENAC Editora, 2008.</li> <li>SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</li> <li>SANSAULIEU, R.A <i>Identidade no trabalho ontem e hoje</i>. Revista Contemporaneidade e Educação. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada, 1ºsem/2001. Pp. 56-73.</li> <li>ALVES, Giovanni. <i>Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo</i>. São Paulo: Boitempo, 2011.</li> <li>SENNET, Richard. <i>A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo</i>. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2010.</li> </ol>		
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Novembro/2009		Novembro/2009

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Idoso, Família e Sociedade		CÓDIGO ESP068	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			x
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Processo de envelhecimento como fenômeno articulado a fatores psicológicos, sociais e culturais, abordando a importância de aspectos subjetivos, do papel da família, das relações intergeracionais e sociais. Discussão sobre diferentes enfoques relacionados à velhice na sociedade contemporânea: processos de institucionalização, importância das redes de apoio social, narrativas, memória e imaginário.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Favorecer o desenvolvimento do olhar analítico e crítico para os processos de limitação e/ou exclusão que o idoso pode sofrer na família e na sociedade, proporcionando a criação de estratégias de superação do problema.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Relatórios das visitas às instituições voltadas à população idosa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BEAUVOIR, S. <i>A Velhice</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 2. BOSI, E. <i>Memória e sociedade – lembranças de velhos</i> . São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2010. 3. ELIAS, N. <i>A solidão dos moribundos: seguido de “envelhecer e morrer”</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 4. NERI, A. L.; DEBERT, G. G. <i>Velhice e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. GOFFMAN, E. <i>Manicômios, Prisões e Conventos</i> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 2007. 2. LAPLANTINE, F. <i>Antropologia da Doença</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. 3. PEIXOTO, C. E. ; CLAVAIROLLE, F. <i>Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2005. 4. VERAS, R. <i>Pais jovens com cabelos brancos</i> , Ed. Relume-Dumara, UnAti, 1994 5. WITTER, G. P. <i>Envelhecimento: Referenciais Teóricos e Pesquisas</i> . São Paulo: Alínea, 2006.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Novembro/2009		Novembro/2009	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Práticas em Biossegurança		<b>CÓDIGO</b> CSU075	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Introdução à Biossegurança Hospitalar		CSU072	
<b>EMENTA</b> Organização e Sinalização de Laboratórios. Capacitar para confecção de POPs (Procedimento Operacional Padrão) para Laboratórios. Capacitar para confecção de FISPQs (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos). Programa de Redução de Acidentes de Trabalho. Programa de Gerenciamento de Resíduos Biológicos. Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Aprofundar conhecimentos em Biossegurança relacionados a rotina de laboratórios			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas, teóricas e práticas		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Palestras ministradas por professores convidados			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. HINRICHSEN, S.L. <i>Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar</i> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi - Guanabara-Koogan (Grupo Gen), 2004. 2. MASTROENI, M.F. <i>Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde</i> . 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <i>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. COSTA, M.A.F. <i>Qualidade em Biossegurança</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 2. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. <i>Biossegurança de A a Z</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Publit, 2009. 3. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. <i>Entendendo a Biossegurança: Epistemologia e Competências para a Área da Saúde</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Publit, 2010. 4. HIRATA, M.H.; FILHO, J.M. <i>Manual de Biossegurança</i> . São Paulo: Editora Manole, 2002. 5. LIMA, M.V.R. <i>Condutas em Controle de Infecção Hospitalar: Uma Abordagem Simplificada</i> . São Paulo: Editora Iátria, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/2011		Julho/2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>Meio Ambiente e Saúde</b>		CÓDIGO <b>CSU077</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré requisito			
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos de Ecologia: Ecologia; População; Comunidade; Ecossistema; Cadeias e teias alimentares; Energia e matéria nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Relações ecológicas. A humanidade e as alterações do meio ambiente: Taxas de crescimento das populações humanas; Explosão demográfica; Pirâmides de idade; A dinâmica demográfica brasileira; Crise de alimentos, de energia e da água; Aumento das doenças e deterioração das condições de saúde; Fome, desnutrição e doenças associadas; Espalhamento de doenças transmitidas por vetores; Aumento da incidência de doenças de veiculação hídrica. Caminhos e perspectivas: Alternativas energéticas; Sustentabilidade; Saúde global. Ação do profissional da área de saúde na promoção da saúde: Promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida através de formas mais amplas de intervir na saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Promover o estudo da relação entre o meio ambiente e a saúde para o entendimento da ação do profissional da área de saúde na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida através de formas mais amplas de intervir na saúde.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica ( ) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. CUNHA, S.B., GUERRA, A.J.T. <i>A questão ambiental: Diferentes abordagens</i> . São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.			
2. PHILIPPI Jr., A., PELICIONI, M. C. F. <i>Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável</i> . São Paulo: Manole, 2004.			
3. TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. <i>Fundamentos em Ecologia</i> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. BULZICO, B. <i>Sustentabilidade, desenvolvimento e democracia</i> . Ijuí: Unijuí, 2010.			
2. IBGE. <i>Estudos &amp; Pesquisas: Informação demográfica e socioeconômica 25 - Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil</i> . Rio de Janeiro: IBGE, 2009.			
3. McMICHAEL, A. J. et al. <i>Climate change and human health: risks and responses</i> . Geneva: World Health Organization, 2003.			
4. RICKLEFS, R.E. <i>A economia da natureza</i> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010			
5. ZANCHI, M.T. <i>Sociologia da saúde</i> . 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Libano Soares Julho/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Julho/2011	



**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA</b> Pesquisa Qualitativa em Saúde		<b>CÓDIGO</b> CSU076	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
• Terapia Ocupacional			<b>x</b>
• Fisioterapia			<b>x</b>
• Farmácia			<b>x</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Bases teórico-conceituais de pesquisas qualitativa e quantitativa. Modalidades de pesquisa. Aspectos constitutivos do trabalho de campo. Estratégias de coleta de dados. Métodos quantitativos e qualitativos de análise. Questões éticas na pesquisa. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa..			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer instrumental analítico e metodológico que possibilite aos profissionais da área de saúde e aos estudantes de graduação planejar, executar e avaliar pesquisa em qualitativa.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( x) Prática		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas socioculturais voltadas à pesquisa qualitativa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MINAYO, M.C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 2. LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A M. C., TEIXEIRA, J.J.V. (Orgs). O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUSC, 2000. 3. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). Família & escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-83. 2. GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989 3. MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. 4. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998. 5. FREITAS, Henrique & JANISSEK, Raquel. Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.			
<b>Coordenadora do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Julho/ 2011		Julho/ 2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Citologia Clínica		CÓDIGO CSU086	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA Farmácia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Hematologia		ALC003	
<b>EMENTA</b> Noções gerais de citologia: células e seus constituintes, células sanguíneas e suas funções. Citologia dos fluidos biológicos: líquidos cavitários (pleural, ascítico, cardíaco e sinovial) e Líquido Cefalorraquidiano (LCR). Líquido Seminal- processo de maturação dos espermatozoides, Espermograma. Citologia Hormonal pela Colpocitologia (Citologia Esfoliativa). Conceitos e definições. Neoplasias: conceito de malignidade e características celulares Citologia das secreções e excreções (nasal, conjuntival e escarro). Conceitos e definições. Uroanálise: Exame físico e químico da urina, sedimentoscopia da urina, contagem de Addis, aplicação no diagnóstico das doenças do aparelho urinário.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> O programa de ensino da disciplina de Citologia Clínica engloba conhecimentos fundamentais e específicos, os quais são ministrados de acordo com as experiências inerentes à Profissão de Farmacêutico-Bioquímico. No ensino desta disciplina, procuramos dar ênfase às técnicas utilizadas em rotina no setor citológico, tendo em vista a solicitação desses exames nas Análises Clínicas e áreas afins.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo em conformidade com o programa, ressaltando-se os aspectos práticos dos assuntos abordados, tendo em vista a sua utilização na vida profissional. Em aulas práticas, os alunos executarão os diversos tipos de exames citológicos constantes no programa acima especificado.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento e práticas de laboratório			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2006 2) STRASINGER, SUSAN K./ LORENZO, MARJORIE S. DI. Uroanálise e Fluidos corporais. 5ª Edição-LMP 3) Henry, J.B. Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais. 20ª edição, 2008 – Manole.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1) HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H.; PETTIT, J.E. Fundamentos em Hematologia. 5ª Ed., Porto Alegre : Artmed 2088 2) LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia - Clínica Hematológica Ilustrada, Guanabara Koogan, 2006 3) SACHER, R.A.; McPHERSON, R.A. Interpretação Clínica dos exames laboratoriais. 11.ed. São Paulo: Manole, 2002. 4) <a href="#">LILIAN A. Mundt</a> ; <a href="#">Kristy Shanahan</a> -Exame de Urina e de Fluidos Corporais. de Graff- 2ª edição . Editora Artmed: 2012 5) CARVALHO G. Citologia do Trato Genital – 5ª Edição – Editora Revinter- 2009			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Fevereiro 2012			

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Práticas de Imunohematologia e Hemoterapia Laboratorial		CSU089	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Hematologia		ALC003	
<b>EMENTA</b> As bases da Imunohematologia. Uma visão geral dos principais sistemas eritrocitários. Exames Imunohematológicos na rotina de paciente e doadores no Ciclo do sangue segundo as legislações vigentes. Arsenal imunohematológico. Principais reagentes e técnicas disponíveis no mercado. Sistema ABO Noções básicas e tipagem ABO – Resolvendo as discrepâncias. – Sistema RH – Noções básicas e tipagem RhD. Pesquisa de anticorpos irregulares. Seleção Pré-transfusional – Testes de rotina, regras de compatibilidade, expressão dos antígenos nos diferentes hemocomponentes. Padrão de Qualidade dos Reagentes. Técnicas Aplicadas no Controle de Qualidade.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Capacitar o aluno a fazer a interpretação laboratorial das reações transfusionais, das tipagens sanguíneas e da doença hemolítica do recém nato.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo em conformidade com o programa, ressaltando-se os aspectos práticos dos assuntos abordados, tendo em vista a sua utilização na vida profissional. Em aulas práticas, os alunos executarão as técnicas imunohematológicas constantes no programa acima especificado.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visitas técnicas, discussão de artigos científicos de relevância na hemoterapia laboratorial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 343 de Dezembro/2002, Brasília, 2002 2) BORDIN, J.C.; LANGHI J., D.M.; Covas, D.T., Hemoterapia Fundamentos e Prática: 1ª Edição, Athene, 2007. 3) GIRELLO, A.L.; KÜHN, T.I.B.B. Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária. São Paulo: SENAC, 2011-3ª Edição. 205 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1) FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2) HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H.; PETTIT, J.E. Fundamentos em Hematologia. 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2008. 3) LORENZI, T.F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4) TEIXEIRA, J.E.C.. Diagnóstico Laboratorial em Hematologia. 1ª Ed., São Paulo: Roca, 2006. 5) ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2001			
Coordenador do Curso Janaína Dória Líbano Soares		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Fevereiro 2012			

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Nanotecnologia e Sistemas de Liberação de Fármacos		<b>CÓDIGO</b> CSU087	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b> • Farmácia		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 2 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> • Farmacotécnica II		<b>CÓDIGO (S)</b> MPF002	
<b>EMENTA</b> Introdução em Nanotecnologia Farmacêutica e estado da arte. Técnicas de Nanoencapsulação. Métodos de avaliação de sistemas nanoestruturados. Avaliação in vitro e in vivo. Recentes avanços em Nanotecnologia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar aos alunos o estado da arte em Nanotecnologia Farmacêutica e propiciar uma visão crítica de temas atuais, evidenciando os avanços na área de sistemas de liberação fármacos onde a Nanotecnologia desempenha papel fundamental.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura e análise crítica de artigos recentes sobre nanotecnologia; Apresentação de seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visita técnica a laboratórios onde se desenvolvem pesquisas na área de Nanotecnologia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ANSEL, H. C. <i>Farmacotécnica – formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</i> . 6ª. Ed. São Paulo, Editora Premier, 2000. 2. AULTON, M. E. <i>Delineamento de Formas Farmacêuticas</i> . 2ª. Ed., 2005. 3. DURAN, N. <i>Nanotecnologia – 1ª Ed.</i> Artliber, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. NEW, R.R.C. <b>Liposomes</b> : a practical approach. Oxford: Oxford University, 1990. 2. TORCHILIN, V.P. Recent advances with liposomes as pharmaceutical carriers. <b>Nat. Rev.</b> , n. 4, p.: 145-160, 2004. 3. MORALES, M.M. <i>Terapias Avançadas: Células tronco, Terapia Gênica e Nanotecnologia Aplicada à Saúde – 1ª Ed.</i> Ahteneu Rio, 2007 4. VAUTHIER, C.; BOUCHEMAL, K. Methods for the Preparation and Manufacture of Polymeric Nanoparticles. <i>Pharmaceutical Research</i> , v. 26, n. 5, p. 1025-1058, 2009. 5. KUMARI, A.; YADAV, S. K.; YADAV, S. C. Biodegradable polymeric nanoparticles based drug delivery systems. <i>Colloids and Surfaces B: Biointerfaces</i> , v. 75, p. 1-18, 2010.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Fevereiro/2012			

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Atenção Farmacêutica		<b>CÓDIGO</b> CSU090	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
<b>FARMÁCIA</b>		Obrigatória	Optativa x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (27 horas)	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 02 tempos de aula	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Farmacocinética e Farmacodinâmica Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		MPF004 CSU040	
<b>EMENTA</b> Evolução histórica da atenção farmacêutica. Identificação da atenção farmacêutica no contexto da assistência farmacêutica. Estudo do método de trabalho na atenção farmacêutica e da identificação de problemas relacionados a medicamentos através da análise de casos clínicos. Interface entre atenção farmacêutica e farmacovigilância.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Reconhecer a participação do farmacêutico como membro de uma equipe multiprofissional dedicada com o cuidado dos pacientes e contribuir com ações que melhorem na qualidade de vida do paciente.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica e discussão de artigos; Dinâmicas de grupo. Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008 2) BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Editora: Manole, 2007 3) CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O Exercício do Cuidado Farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1) Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta / Adriana Mitsue Ivama et al. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. Disponível em: <a href="http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/PropostaConsensoAtenfar.pdf">www.opas.org.br/medicamentos/docs/PropostaConsensoAtenfar.pdf</a> 2) HERNÁNDEZ, D.S.; CASTRO, M.M.S.; DÁDER, M. J. F. Método Dáder. Manual de Seguimento Farmacoterapêutico. Editora: Edições Universitárias Lusófonas. 3ª Edição. Lisboa, 2009 3) LEE, A. Reações adversas a medicamentos. Editora Artmed. Rio de Janeiro, 2009 4) FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: Fundamento da Terapêutica Racional. Editora: Guanabara Koogan. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2004. 5) GOMES, M. J. V. M. ; REIS, A. M. Ciências Farmacêuticas: Uma abordagem em Farmácia Hospitalar. Editora: Atheneu. Rio de Janeiro, 2001			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Outubro 2012			





## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Saúde e Qualidade de Vida		CÓDIGO CSU084	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
Fisioterapia			X
Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	2 horas/aulas	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos		--	
<b>EMENTA</b> Conceitos de qualidade de vida e estilo de vida; Indicadores da qualidade de vida e saúde; Aptidão física e benefícios da atividade física; Indicação de atividades corporais; Estilo de vida nos grandes centros urbanos e hábitos recomendáveis; Alimentação saudável; Questões posturais e exercícios de relaxamento: Conceito, dimensões e perspectivas do lazer na sociedade contemporânea; Prática de atividades físicas e de lazer.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Identificar, analisar e vivenciar aspectos significativos relacionados à qualidade de vida e promoção da saúde, com ênfase na prática de atividades corporais e de lazer.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas práticas, aulas teóricas expositivas dialogadas, estudo dirigido em grupo e apresentações de oficinas com atividades corporais e de lazer.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Abordagens interdisciplinares e vivências práticas com trabalho de campo em áreas de lazer de Realengo e bairros adjacentes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e Atividade Física - explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004. 2) GUISELINI, Mauro. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar. São Paulo: Phorte, 2006. 3) MARCELLINO, Nelson C.(org.).Lazer e Esporte.Campinas:Autores Associados, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1) ALLSEN, P. <i>et al.</i> Exercício e Qualidade de Vida. São Paulo: Manole, 2001. 2) ELBAS, Murilo e SIMÃO, Roberto. Em busca do Corpo. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 3) FARINATTI, P.V. e FERREIRA, M.S. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. 4) LIMA, Dartel F. Caminhada – teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 5) MULLER, Ademir: DA COSTA, Lamartine P. (org.). Lazer e Trabalho: múltiplos olhares. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Fevereiro 2012			

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Sexualidade e Educação Sexual		CÓDIGO CSU085	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
Fisioterapia			X
Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS  04	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4h	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b> Estudo da sexualidade humana em seus aspectos bio-psico-sociais e suas manifestações em diferentes fases da vida. Informação, orientação e educação em sexualidade para crianças, adolescentes e adultos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Contribuir para a formação de profissionais de saúde capazes de analisar questões relativas à sexualidade nas diferentes fases da vida, e de intervir no processo de sua educação sexual, quando poderão desenvolver ações de educação e promoção no campo da sexologia.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas dialogadas. Reflexão sobre o tema utilizando filmes, propaganda, etc.. Leitura de textos científicos. Dinâmica de grupo Estudos de caso.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Integração das áreas de conhecimento da Psicologia, Saúde da mulher/homem, Urogineco.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) JOHNSON, V,E & MASTER, W. H. A Inadequação Sexual humana. Ed. Roca. 1985-SP. 2)NAHOUM, J. C. - Construção do feminino - Rio de Janeiro, Elea, 1989. 3)TRIMMER,E. Medicina Sexual Basica.São Paulo: Manole,1980.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1) ABDO,Carmita C. H. Estudo da Vida Sexual do Brasileiro. Ed. Bregantini, 2004-SP. 2)BRANDEN, Natanael. Autoestima. Ed. Saraiva,2003-SP. 3)FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Ed. Paz e Terra, 1996-SP. 4)HAY, Louise. Aprendendo a gostar de si mesmo. Ed. Sextante, 2001-RJ. 5)JEFFCOATE, Noman. Principios de Ginecologia. Ed. Manole Ltda, 1979-SP.			
<b>Coordenador do Curso</b> Janaína Dória Líbano Soares		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Fevereiro 2012			

## PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Conflitos urbanos, controle social e saúde das cidades			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia			x
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
<b>EMENTA</b>			
Conflitos urbanos e as reconfigurações da questão social. Os atores sócio-políticos, os conflitos e suas tramas. Controle social, gestão estatal dos conflitos e movimentos sociais. Ação coletiva e resistências políticas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Discutir as tramas e reconfigurações da questão social a partir das recentes transformações urbanas e suas políticas de produção da cidade. Refletir, a partir destas transformações, os determinantes sociais em saúde e suas consequências.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica ( ) Prática	A disciplina funcionará a partir de realização de exibição e discussão de documentários e filmes, seminários e mesas-redondas, com a participação de convidados externos implicados nas temáticas/problemáticas que serão abordadas ao longo do curso, incluindo pesquisadores, ativistas de movimentos sociais, representantes do poder público. A avaliação será processual através de resenhas e apresentações orais sobre os temas abordados.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento. Atividades de extensão, proporcionando aos alunos a aproximação com a comunidade e a troca com pesquisadores das diferentes áreas relacionadas com o tema.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. MIRANDA, A. C. e cols. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.			
2. PORTO, M. F. S. Uma ecologia política dos riscos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.			
3 - BOLTANSKI, L. E. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CASTELLS, M. A sociedade em rede, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
2. VIANA, A. L. d'A.; ELIAS, N.; MANGEON, P. E. Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Hucitec, 2009.
3. GOHN, M. G. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010.
4. SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011.
5. Zygmunt *Bauman*. *Globalização: As conseqüências humanas*. Tradução: Marcus Penchel. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1999

<p><b>Coordenador do Curso</b> Simone M P F Lima Michelle Guiot Elisa Poças</p>	<p><b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz</p>
<p>Março/2014</p>	<p>Março0/2014</p>



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**